

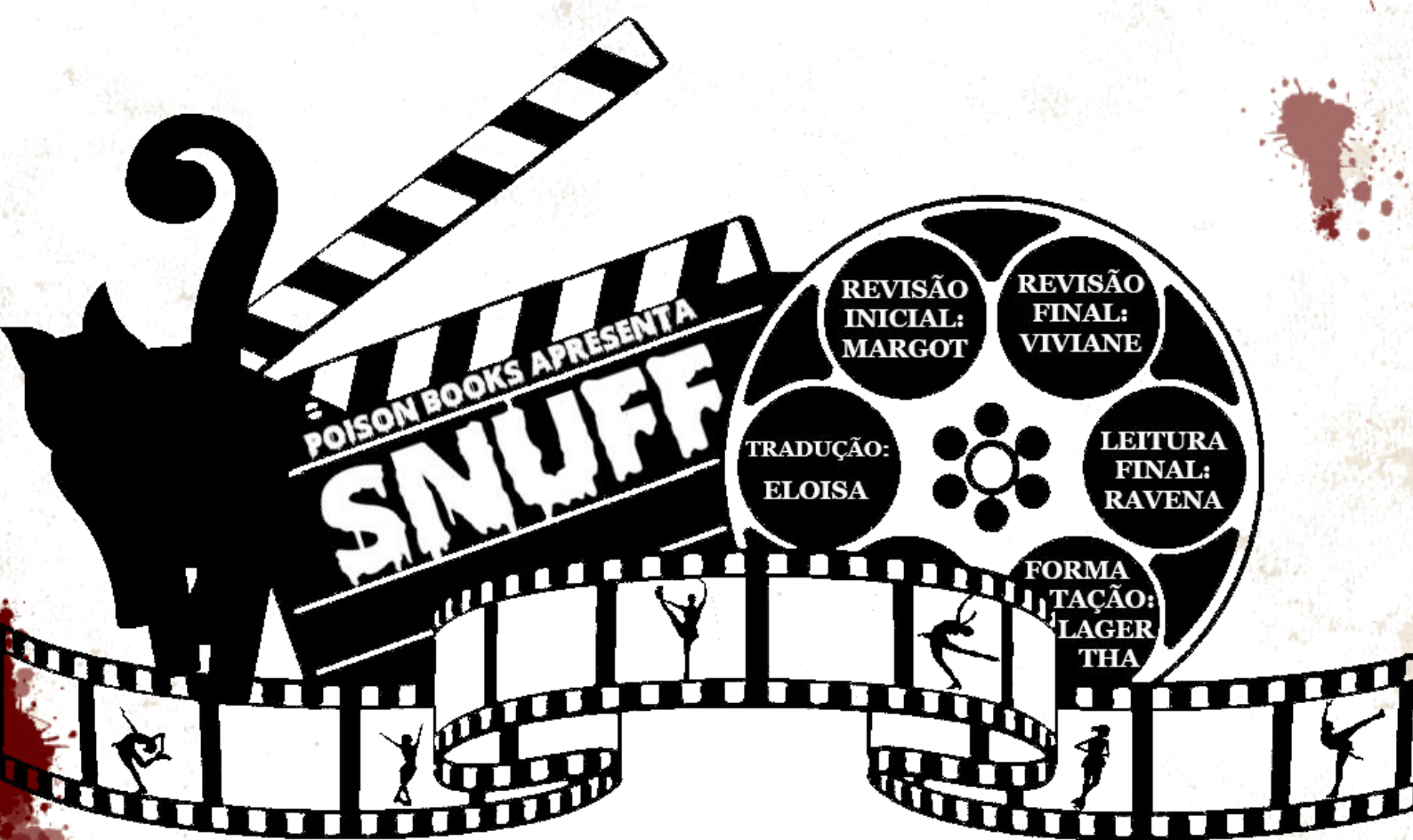
SNUFF

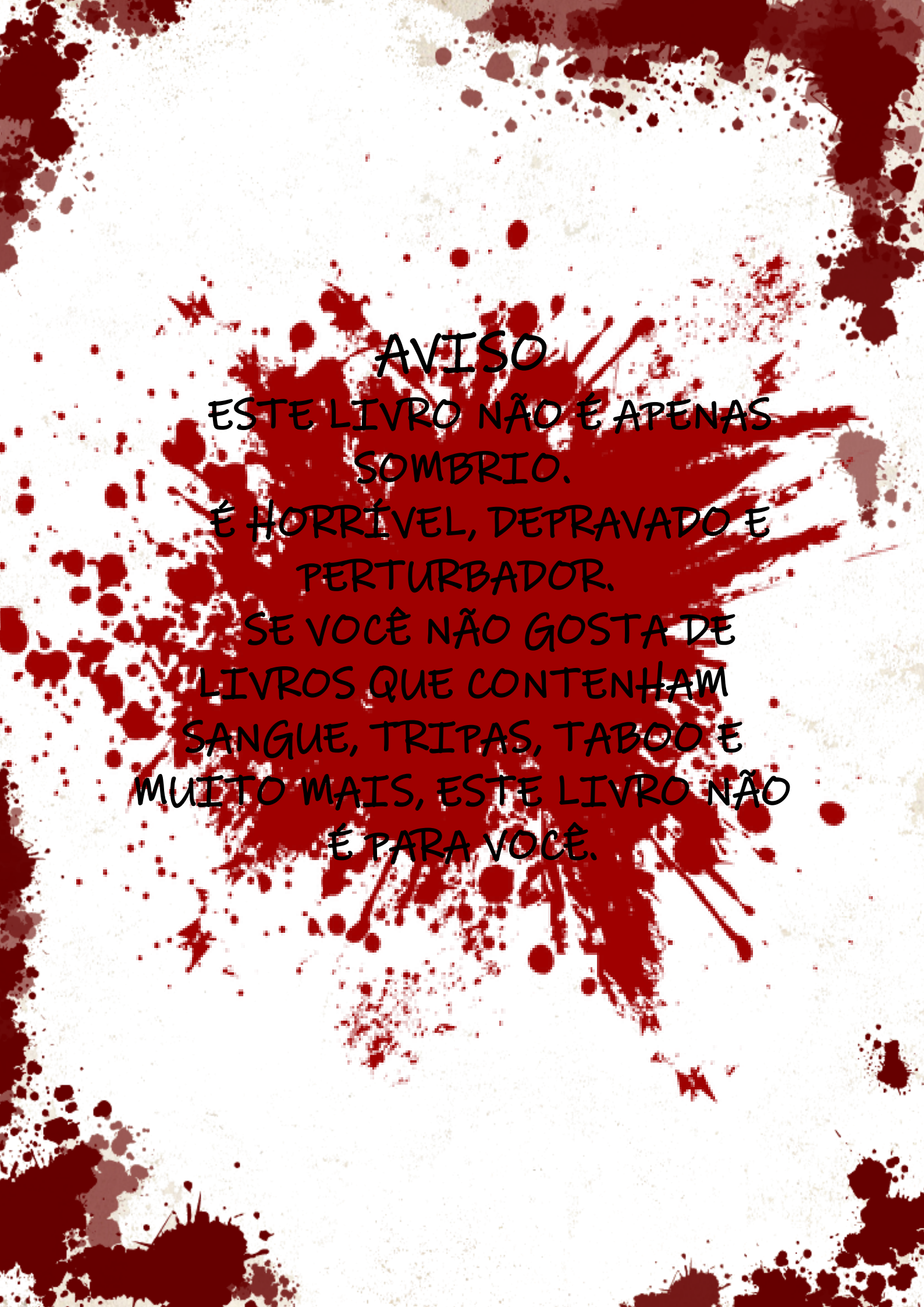
Book One

BONNY CARP

SNUFF SERIES







AVISO
ESTE LIVRO NÃO É APENAS
SOMBRIO.
É HORRÍVEL, DEPRAVADO E
PERTURBADOR.
SE VOCÊ NÃO GOSTA DE
LIVROS QUE CONTENHAM
SANGUE, TRIPAS, TABOO E
MUITO MAIS, ESTE LIVRO NÃO
É PARA VOCÊ.

SINOPSE

Lembro-me dos dias em que era eu e o gelo. Os sons estridentes que meus patins faziam enquanto atravessavam meu palco congelado.

Lembro do rosto sorridente de minha mãe enquanto ela me observava. Ela estava tão orgulhosa. Ela era a melhor.

Então ela foi levada de repente. Eu nunca consegui me despedir.

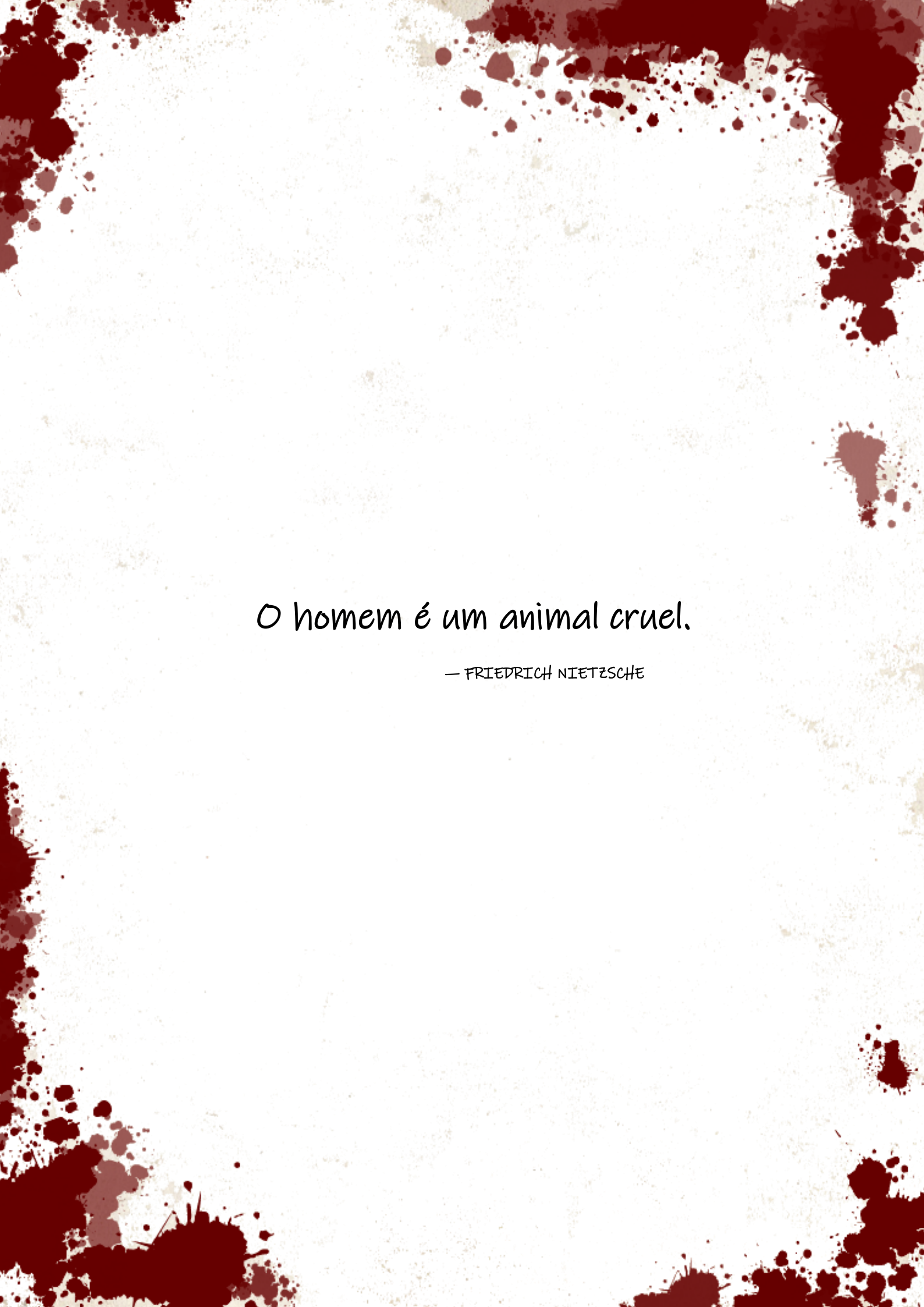
O desejo dela era que eu fosse à Rússia descobrir minhas raízes, e descobri.

Eu nunca, em um milhão de anos, previ o que aconteceria depois disso.

Para sobreviver, às vezes você precisa fazer coisas das quais não se orgulha.

Minha vida inteira foi uma performance. No começo, era no gelo.

E agora... atrás de uma câmera de 8 milímetros.

The image features a light beige, textured background with dark red ink splatters and blotches concentrated in the four corners, creating a frame-like effect. The splatters vary in size and density, with some appearing as fine droplets and others as larger, more solid stains.

O homem é um animal cruel.

— FRIEDRICH NIETZSCHE

CAPITULO 1

SANGUE, SUOR E LANTEJOULAS

SOFIA

—Tudo bem Sofia, vamos começar com alguns giros, — Mirna, minha treinadora, diz enquanto me observa com olhos de águia.

Concordo com a cabeça enquanto deixo meus pés deslizarem para o centro do rink. O som estridente dos meus patins no gelo é audível sobre a música animada que sai dos alto-falantes do estádio vazio.

—Quadril esquerdo para cima! Mirna exige suavemente. —Mantenha suas coxas e pés firmes!

Eu levanto minha perna esquerda e abro meus braços enquanto dou as boas-vindas ao giro.

—Isso mesmo, empurre seu calcanhar para baixo. Muito bom. Muito, muito bom. Agora termine, ela diz enquanto eu deixo meu corpo graciosamente sair do giro.

Ela acena enfaticamente para o centro do gelo. —Clássico, lateral e cortador de cabelo.

Aceno enquanto graciosamente cruzo o gelo. Eu ganho impulso quando entro no giro antes de dobrar minha perna esquerda no joelho. Recostando-me, caio na posição clássica antes de inclinar a cabeça para o lado. Então, eu puxo meu pé para trás da minha cabeça para executar o cortador de cabelo.

Mirna bate as mãos. —Sim! Sua graça melhorou imensamente desde sua lesão. Como você está se sentindo?

Sorrio quando me aproximo dela. —Muito melhor agora que o gesso está fora.

—Bem, diz ela, colocando as mãos nos quadris. —Você continua assim, podemos ser capazes de chegar a Nacionais, sim?

Eu sorrio quando aceno. —Isso seria incrível. Eu quero competir mais do que qualquer coisa no mundo.

Ela coloca a mão em cada um dos meus braços antes de apertar suavemente. —Você percorreu um longo caminho. O fato de você ter se levantado depois daquele outono há alguns meses me mostra tudo. Isso está no seu sangue, Sofia. Não que eu tenha dúvidas disso.

Olhando para os meus patins, eu corro.

—Você está pronta para qualquer salto? Talvez meia volta ou um simples?

Eu mostro a ela um sorriso cheio de dentes. —Que tal um duplo?

Suas sobrancelhas se erguem em sua testa. —Um duplo. Você acha que está disposta a isso?

—Acho que sim. Eu tenho que me preparar. Os nacionais estão a seis meses de distância. Eu não posso perder isso.

Ela sorri, me liberando. —Tudo bem, então. Mostre-me o que você tem.



Meses atrás, eu estava competindo com uma versão abreviada do *Die Moldau* de Smetana. Quando não consegui o salto triplo, rolei para o tornozelo. Eu ainda juro até hoje que ouvi o osso quebrar a poderosa melodia. Eu sabia que tinha me machucado muito - especialmente quando seus pés são sua vida.

A única coisa que me fez voltar a subir foi a música que fluía pelos alto-falantes enquanto o público assistia silenciosamente. Levantei-me por causa de Smetana e sua vontade de nunca parar de criar obras-primas, independentemente de não poder ouvi-las. Ele era surdo, mas nunca desistiu de sua música. A música era sua arte... patinar é a minha.

Tentei me levantar e, quando a dor atingiu minha perna, caí de lado. Finalmente, eu fiquei de pé em uma perna tremendo e consegui me afastar com a minha ferida. Eu terminei a música e sorri quando rosas vermelhas choveram ao redor dos meus pés. Eu não ganhei essa competição, mas terminei. É isso que importa.

Minha mãe e eu somos igualmente apaixonadas pelo meu esporte. Eu era pequena a primeira vez que ela amarrou meu primeiro par de patins. Desajeitadamente tentei endireitar minhas pernas curtas e gordinhas quando senti pela primeira vez o gelo escorregadio debaixo de mim.

A pista se tornou minha totalidade. Logo cheguei a deslizar sem esforço. Então vieram as rodadas e os saltos.

Eu treino mais de vinte horas por semana. Quando não estou praticando no estádio com Mirna, estou no estúdio de balé ou no ginásio.

Quando você é um patinador artístico, precisa ter a agilidade de um patinador de velocidade, a força de um jogador de hóquei e a graça de uma bailarina. O esporte é um mistério para a maioria dos que assistem. O que o público vê é uma linda garota deslizando sem esforço

e pulando. Eles não veem o sangue e o suor. É assim que deve ser. Se parece extenuante, a arte está arruinada. Só há espaço para a perfeição. A melhor sensação do mundo é um programa sem esforço; todos os seus passos coreografados são executados com perfeição enquanto uma plateia olha com olhos estrelados.

Tenho dezesseis anos e tenho patinado por doze anos. Meu único desejo na vida é competir nacionalmente pelos EUA. Embora eu seja de ascendência russa, nasci nos Estados Unidos. Minha mãe e eu nos mudamos sete vezes desde que me lembro. Era estranho para mim permanecer na mesma escola por um longo período. Então, todo ano, eu tive que combater os olhares que recebi quando fui apresentada em uma nova escola. Meus colegas de turma acharam estranho quando uma Sofia Dmitriev de aparência estrangeira foi apresentada, e quando não ouviram nenhum traço de sotaque, as perguntas saíam de suas bocas como água de um vaso.

—O que há com o seu nome?

—Você é daqui?

—Você parece americana ... você é americana?

Eu nunca me encaixei por causa disso. Quando não estou no gelo, prefiro ficar sozinha.

Minha mãe é médica - bem-sucedida, independentemente de nossos incontáveis movimentos pelo país. Finalmente, nós estabelecemos em St. Louis. Eu tenho que dizer, é o meu favorito até hoje com seus edifícios antigos; alguns com estátuas que se sentam sobre eles. Acho que minha mãe também gosta, porque moramos aqui há mais de três anos, o que é um recorde.

Eu caminho para a nossa casa, que fica a uma curta caminhada do estádio onde eu pratico.

—Mãe? — Eu grito da entrada enquanto jogo minha bolsa ao lado da sapateira.

—Aqui! —Ela grita da cozinha. Estou aliviada por ela não estar trabalhando hoje à noite. É uma raridade a ter em casa desde que está sempre de plantão.

Sinto o cheiro de algo queimando quando me aproximo da cozinha e sorrio quando a vejo acenando uma luva de forno ao redor. Fumaça sai do forno aberto enquanto ela pega uma panela com algo queimado. Eu não posso descobrir o que é.

Rio. —O que você está fazendo... ou o que você *estava* tentando fazer?

Ela balança a cabeça lentamente antes de tomar um gole de vinho. — Eu gostaria de ter prestado mais atenção quando mamãe tentou me ensinar suas receitas.

Deslizando para a banquetta, eu descanso meu queixo nas minhas mãos. —Eu poderia ter cozinhado.

Minha mãe revira os olhos enquanto coloca as mãos nos quadris. — Pela primeira vez, eu queria fazer o jantar para você. Está bem. Chinês então.

Ela coloca os cotovelos na ilha de madeira antes de apoiar o queixo nas mãos. —Mirna disse que você foi fenomenal hoje, meu amor. Você tem trabalhado tão duro.

Ela faz uma pausa quando se abaixa atrás do balcão e pega um pacote.

Ela desliza o presente embrulhado de prata e preto na minha direção antes de tocá-lo com o dedo indicador.

—O que é isso? Eu sussurro enquanto corro meu dedo ao longo do arco preto de seda.

Ela pega minha mão e a leva aos lábios. Eu tento não me tornar emocional quando vejo seus olhos orgulhosos se encherem de lágrimas.

—Estou tão orgulhosa de você, Sofia. Você não poderia ser mais perfeita. Você é um sonho se tornando realidade. Seu pai... ele teria ficado muito orgulhoso.

Eu pisco para limpar as lágrimas que se acumularam nos meus olhos.

—Vá em frente, ela pressiona. —Abra.

Deslizando o presente pela mesa, gentilmente desdobro o papel de embrulho para expor uma caixa marrom. Quando levanto a tampa, meus olhos se arregalam.

—Mamãe, esses são patins de quatrocentos dólares!

Meus olhos se fixam no seu olhar castanho claro. —Só o melhor para a minha princesa, sim? As lâminas também estão no topo do mercado.

Seu leve sotaque russo é arejado e leve. Suas palavras sempre aquecem minha alma.

—Obrigada mãe. Muito.

Ela funga enquanto passa as mãos sobre os olhos marejados. —Chega disso. Vamos pegar alguma comida.

CAPÍTULO 2

SONHOS FAMINTOS

6 meses depois

Quando você quer algo o bastante, sua alma anseia por isso. Você poderia passar fome por dias para alcançá-lo. A subida é apenas o começo. Acabamento... é aí que você se sente bem, e não estou planejando cair de novo. Não tão cedo.

Eu só me sinto confortável no gelo. Quando a música me possui e meu corpo aparentemente se torna uma nota em uma música.

O estádio é escuro como *Big Eyes* por Lana Del Rey flui através dos alto-falantes acima. O espaço ao redor é preto, e o holofote está em mim, como eu finjo que uma plateia está assistindo. Minha mãe não sabe - e Mirna também não - que eu tenho praticado meu salto triplo. Meu tornozelo ainda está fraco, mas eu posso fazer isso. Aos dezesseis anos, o triplo perfeito é quase inédito.

Hoje caí duas vezes, mas quase desembarquei após a terceira tentativa. O que eu não daria para aterrissar naquele salto triplo e encontrar minha mãe entre as outras na plateia sorrindo orgulhosamente. Seria perfeição... seria *inestimável*.

A voz melódica de Lana me cobre enquanto as lâminas dos meus patins cortam o gelo. Meu corpo parece sem peso enquanto eu círculo a pista com meus braços para fora. Meus olhos estão fechados enquanto sinto a música em minha *alma*.



Trabalhos. Trabalho sem fim. Eu conheço o jogo final, então desistir não é uma escolha. Minhas pernas estão em chamas devido aos agachamentos implacáveis, corrida e outros exercícios horríveis que eu infligir a elas.

Eu tropeço quando chego ao último degrau das arquibancadas e coloco minhas mãos nos meus joelhos enquanto recupero o fôlego.

Vejo um par de chuteiras aparecer na minha linha de visão e meus olhos percorrem as pernas, o abdômen e... até um rosto bonito e familiar.

De pé, em linha reta, coloco minhas mãos em meus quadris enquanto minha respiração furiosamente entra e sai de meus pulmões.

—Você é aquela garota russa, Brent Masterson diz quando um largo sorriso cobre seu rosto, mostrando uma profunda covinha em sua bochecha.

Eu rolo meus olhos quando começo a correr pelo campo de futebol. Não demora muito para ele se atualizar.

—Você é russa, certo? Só estou dizendo isso porque é o que ouvi.

Sorriso. —Sou americana. Nasci aqui.

Ele mantém meu ritmo enquanto eu dou a volta no campo de futebol.

—Isso é legal.

Eu paro de repente e me viro para encará-lo. —O que você quer?

Olhando por cima do ombro, vejo seus companheiros de equipe pararem o treinamento enquanto olham para nós. Meus olhos voltam para os dele. —Eu preciso terminar meu treino.

Ele sorri timidamente. —Eu pensei que talvez você e eu... não sei, poderíamos assistir a um filme ou algo assim.

Sorriso quando viro meu calcanhar e continuo meu caminho.

—Sem chance! Eu grito.



—Você tem que sair com ele! Mirna exclama enquanto a cabeleireira termina meu cabelo.

Eu ri. —Absolutamente não!

—Por quê? Ela implora.

—Porque, ele não é meu tipo, respondo enquanto a cabeleireira dá um tapinha no meu ombro, deixando-me saber que ela terminou comigo.

—E qual é o seu tipo?

Eu zombo quando me viro para encará-la. —Ele não. Ele é popular... e rico. E não sabe nada sobre nada.

—Atleta idiota, ela comenta e eu aceno enfaticamente.

—Bem, ela continua, —acho que você deveria tentar namorar. Você tem dezesseis anos quase dezessete anos. Sei que patinar é importante, mas não acho que isso deva impedir a sua adolescência tanto quanto você permitiu.

—Diz minha treinadora, eu replico.

Ela sorri com carinho. —E sua amiga. Te conheço desde que você era pequena. Sua mãe é uma querida amiga minha, então naturalmente me sinto um pouco mais por você do que sua treinadora comum.

—Falando nisso, digo, tirando meu celular da minha bolsa. — Eu não ouvi da mãe. Ela mandou uma mensagem para você ou ligou?

Mirna sorri enquanto balança a cabeça. —Ainda não, mas você conhece sua mãe. Ela provavelmente está quase aqui. Aposto que ela está saindo do avião.

Eu aceno com um sorriso afetuoso que se espalha no meu rosto. Ela está certa. Mamãe está sempre elegantemente atrasada, mas eu sei que ela não perderia isso. Estive esperando por minha chance de competir nos Nacionais. Eu sei que ela estará aqui a tempo de ver meu desempenho.



Meu coração bate no meu peito enquanto assisto outra patinadora se apresentar. Eu sou a próxima.

Balanço minhas mãos na minha frente antes de pular de um pé para o outro para me manter quente para o meu programa. Olho em volta e vejo outros praticando seus passos. Alguns são solteiros, como eu, e outros são casais.

Localizo Mirna antes de me aproximar dela.

—Estou enlouquecendo, eu respiro para fora.

Sorrindo, ela agarra meus ombros antes de dar um aperto. —Você será incrível. Não se engane.

—Posso ver o seu telefone? Pergunto, e ela balança a cabeça antes de colocá-lo na minha mão.

—Faça isso rápido. Você entra em cinco.

Concordo com a cabeça enquanto me afasto dela e ligo para o número da minha mãe.

—*Você ligou para Dra. Lidiya Dmitriev. Estou ocupada, mas me deixe uma mensagem e eu ligo de volta.*

Apertando meus olhos, tento falar além do nó na garganta.

—Mamãe, sou eu, sussurro quando meus olhos se abrem e se lançam freneticamente. —Eu vou subir em breve. Espero que você esteja aqui quando eu fizer. Eu te amo.

Entregando o telefone de volta para Mirna, ela aperta minha bochecha carinhosamente antes de bater na minha bunda.

Está na hora.

Fecho os olhos enquanto me desloco pelo gelo até o centro e poso, esperando a música que acompanhará meu programa.

Uma vez que a *Evil Beauty* de Blackmill começa a tocar, eu me torno algo diferente; um patinho que se transforma em um cisne gracioso,

cheio de beleza e confiança. A saia branca sussurra contra minhas coxas enquanto me preparo para um salto Axel¹. Quando me desloco meio círculo, começo a girar sem esforço antes de aterrissar.

O set está indo exatamente como planejado, até chegar a hora de executar o triplo que venho praticando há meses. Isso era para minha mãe e Mirna, mas eu não posso olhar para o público, porque eu sei de qualquer forma, se ela está lá me observando ou se ela não fez isso... isso serviria apenas como uma distração. Eu tenho treinado sem parar para o meu momento - *para este momento*.

Deslizo pelo gelo, girando várias vezes para construir o momento que preciso para executar este salto. Quando estou no ar, giro três vezes antes de aterrissar perfeitamente. Meu coração dispara e tenho certeza de que meu orgulho é evidente no meu rosto. Imagino Mirna e mamãe sorrindo de orelha a orelha enquanto concluo meu conjunto impecável.

Cruzando minhas pernas e levantando meus braços, saúdo a plateia aplaudindo.

Eu fiz isso.

Olho nos olhos de Mirna e meu sorriso cai imediatamente quando vejo sua aparência perturbada.

Um policial fica ao lado dela enquanto ela agarra um grande urso de pelúcia e soluça em sua pele falsa. Minha mãe está longe de ser vista, e o mundo se fecha enquanto caio de joelhos no mar de rosas que havia sido jogado aos meus pés.

¹ O Axel é um salto da patinação artística em que o atleta salta de frente. Recebeu seu nome em homenagem ao patinador norueguês Axel Pulsen, que, em 1882, foi o primeiro a realizar o salto. Comparado com os outros tipos normais de salto, o Axel tem uma meia rotação extra no ar devido à sua decolagem de frente.

CAPÍTULO 3

O PIOR ADEUS

Mirna aperta minha mão enquanto o advogado de minha mãe lê sua vontade.

Seu funeral foi dois dias atrás, quando a chuva caía dos céus. Ela sempre chamava a chuva de lágrimas de anjo, e eu acho que bateu em casa mais do que tudo. Tantos assistiram e todos olharam para mim solenemente. Lá estava eu... uma órfã... sem pai num mundo em curso. Nunca diminuiu a velocidade, nem mesmo quando a pessoa mais incrível que conheci foi roubada cedo demais.

Todo mundo foi para casa depois e viveu suas vidas enquanto minhas lágrimas nunca cessaram. Lá estava eu em nossa casa vazia, andando pelos corredores sem rumo e cheirando sua roupa.

Ela foi atingida por um carro enquanto tentava freneticamente atravessar a rua em direção ao estádio onde eu me apresentava. Enquanto eu estava no meu lugar feliz, ela foi tirada de mim.

As palavras do advogado não significam nada. Sim, ela me deixou tudo, mas eu ficaria feliz em morar na rua se isso significasse que eu pudesse vê-la pela última vez.

—Sofia, o advogado diz enquanto os olhos dele saltam do testamento e depois para mim. —Você sabe do seu tio? Ele mora na Rússia. Seu nome é Artur Ivanov. Ele é o irmão da sua mãe.

Balanço a cabeça devagar enquanto olho fixamente para a escrivanhinha de mogno ricamente entalhada.

—Sinto muito, sussurro. —Eu nunca ouvi falar dele. —

Ele limpa a garganta enquanto se senta em sua cadeira. —Era o desejo de sua mãe que você fosse e ficasse com ele.

—O quê? Mirna respira. —Absolutamente não. Ela pode ficar comigo.

Eu levanto a mão enquanto meu olhar se encontra lentamente com o dele. —Era o seu desejo?

Ele balança a cabeça lentamente. —Isso foi.

—Tenho de ir?

Ele sacode a cabeça. —Podemos trabalhar em algo. Se você quiser ficar aqui...

—Não, eu interrompo. —Se foi o seu desejo, então eu irei.

—Sófia! É a Rússia! Mirna exclama, apertando minha mão.

Eu puxo minha mão da dela e cerro meus punhos no meu colo. —Ela queria que eu fosse. Agradeço sua oferta, mas tenho que fazer o que ela queria.

—É a Rússia. Você nunca esteve lá. Pode ser perigoso. Aqui você estará comigo. Você pode continuar a patinar e ir para a escola onde está familiarizada.

Balanço minha cabeça enquanto meus olhos encontram os dela. franzo a testa quando olho para seus olhos suplicantes antes de meu olhar voltar para o meu colo.

—Onde? Onde na Rússia ele mora? Pergunto.

—Mezmay... é uma pequena aldeia, umas vinte e três horas de Moscou. Ele faz uma pausa quando abre a gaveta da escrivaninha e pega um envelope.

—Isso foi incluído no testamento dela. É uma carta. Para você.

CAPÍTULO 4

UMA CARTA E UMA TROCA

Meu pai morreu quando eu era muito jovem. As únicas lembranças que tenho são dele me entregando doces quando me sentei no chão ao lado de sua poltrona enquanto ele observava as notícias do dia e eu brincava com bonecas.

Ele morreu de um aneurisma cerebral súbito. Assim como minha mãe, sua morte foi rápida e inesperada, deixando mais perguntas do que respostas para os que ficaram para trás.

A carta que minha mãe escreveu quase parecia que ela já havia planejado sua morte prematura. Ela sabia que eu me tornaria órfã, ou talvez ela pensasse que era melhor prevenir do que remediar. Conhecendo-a, ela provavelmente escreveu a mesma carta várias vezes no início de cada novo ano. Ela não queria que eu ficasse sozinha. Talvez essa carta seja sua maneira de ficar... falando comigo além do túmulo.

Eu lia as palavras da minha mãe morta a cada vez que embarquei em um novo voo para chegar onde estou agora. Eu não desejava a jornada de mais de dez horas ao meu pior inimigo.

Enquanto estou sentada no trem, olho para a vasta beleza que é a Rússia. Das colinas às montanhas cobertas de neve que se elevam à distância, sei que ela queria que eu experimentasse minhas raízes.

Eu estou em mais vinte e quatro horas de viagem para ir de Moscou a Sochi, onde meu tio espera. Então, temos uma hora e meia para chegar a Mezmay. Eu pegaria essa viagem de trem a qualquer momento. É muito mais confortável e espaçoso. Para não mencionar, eu prefiro a paisagem de tirar o fôlego em comparação com os pequenos trechos de terra abaixo quando o avião subiu através das nuvens.

Seguro a carta dobrada da minha mãe no meu colo. Já li mil vezes e provavelmente vou ler mais mil. Vou tentar encontrar algo escondido entre as linhas, como já tenho feito várias vezes. Vou chorar, permitindo que mais lágrimas sujam a tinta que gira em sua linda caligrafia.

É verão, pelo que sou grata. A Rússia é famosa por seus invernos brutalmente frios. Mirna se mudou para a nossa casa até a escola acabar, então eu embarquei em um avião e saí.

Desde o desembarque em Moscou, aprendi que os russos mais jovens falam inglês, enquanto os de meia idade a idosos também não falam, ou simplesmente não querem falar comigo. Eu não conheço uma pitada de russo, então o fato de que minha mãe estava tão preocupada comigo vindo aqui é interessante para dizer o mínimo. Ela nunca me ensinou sobre a cultura ou a língua.

Sorrir, acenar e conversa fiada não são uma coisa aqui. Eu tentei e fui ignorada várias vezes, a menos que seja um garoto da minha idade. Eles tendem a sorrir e falar excessivamente. Ganho algumas sobranceiras levantadas de meninas e mulheres, e eu acredito que é por causa do meu traje preguiçoso envolvendo calças de ioga e meu cabelo loiro em um coque. Alta moda é definitivamente uma coisa aqui.

Eu fiz dezessete há alguns meses. Foi o mais solitário e com o coração partido que eu senti desde que minha mãe faleceu. Nossa tradição anual de comida indiana e sorvete morreu quando ela fez.

Estou feliz por estar sozinha nesta cabine. É só eu, o som agitado que o trem faz enquanto troveja os trilhos e as palavras da minha mãe morta.

Colocando a carta ao meu lado, abro a janela da cabine e me inclino.

Meu cabelo faz cócegas no meu rosto enquanto eu inalo o ar fresco, permitindo-me sentir alguma coisa. Porque eu estive tão entorpecida. Eu me permiti me enrolar na minha concha. Talvez a mamãe estivesse certa.

Talvez eu precisasse desse choque depois que ela foi levada embora.



Uma vez que recupero minha bagagem, olho para cima e para baixo na plataforma estranhamente vaga da estação de trem enquanto o trem começa a puxar mais uma vez. Ninguém mais saiu. Parece que estou sozinha aqui, e por um momento meu coração pula uma batida. Então vejo um homem se aproximando de mim. Ele está segurando um sinal enquanto aponta animadamente para as palavras que não consigo entender. Ele está sorrindo, e seu rosto é familiar... seus olhos castanhos e sorriso torto se parecem com os da minha mãe.

Esse é meu tio.

Coloco minha bagagem de cada lado antes de dar um passo à frente. Eu levanto minha mão e aceno timidamente. Todo esse encontro é tão estranho.

Segurando as mãos para os lados, um largo sorriso se espalha por seu rosto. —Sófia?

Isso me faz sorrir; seu forte sotaque russo e como ele enfatizou o — a— no final.

Eu concordo. —Tio Artur?

Ele corre para mim e, por um momento, acho que vai me abraçar, mas depois pega minha bagagem e se vira apressadamente.

Fico de pé antes de me apressar atrás dele, minhas pernas se movendo rapidamente para acompanhar seu ritmo.

Ele se aproxima de um carro muito pequeno e abre o hatchback² antes de atirar minhas malas nas costas. Mordo o interior da minha bochecha e me arrepio quando penso nas minhas coisas quebráveis. Então, ele entra no lado do motorista. Fico sem jeito – atordoada por essa estranha reunião. Saio quando ele começa a buzinar repetidamente.

Deslizo apressadamente para o banco do passageiro e quase não consigo fechar a porta quando o motor dispara para a vida e estamos a caminho.



Não digo uma palavra quando nós voltamos para uma estrada de terra sinuosa. Esta aldeia é minúscula. Algo que você só veria no Travel Channel em uma noite chata durante a semana.

Cabras com chifres enrolados estão em suas patas traseiras para alcançar os arbustos do outro lado da cerca. Galinhas correm pela estrada antes de passarmos e as vacas pastam livremente com os sinos pendurados no pescoço.

A folhagem é exuberante e as árvores estão altas ao redor da aldeia. As cercas são pintadas de azul brilhante e as janelas estão abertas para exhibir os interiores simples, mas confusos, das pequenas casas.

Tio Artur tem o braço apoiado na janela aberta e, preguiçosamente, levanta a mão ocasionalmente para reconhecer os outros aldeões.

—Ah! Aqui estamos nós, ele diz enquanto chega a uma pequena casa.

Eu olho através do para brisa e vejo a estrutura de madeira pintada de amarelo. Parece acolhedor. Uma égua e seu potro olham para nós por cima da cerca como se quisessem nos cumprimentar.

Pego a maçaneta e a porta se abre antes de eu sair e inalar o ar fresco. Eu sinto que meus pulmões estão sendo limpos com cada inalação de ar fresco e puro.

Eu ando em direção à casa enquanto ele pega minha bagagem pelas costas. Ele pisa ao meu lado e suspira.

—Sua mãe cresceu aqui, ele murmura antes de começar a andar até a porta da frente. Só isso desperta minha curiosidade e corro atrás dele.

—Esta era a sua casa de infância? Pergunto quando a porta da frente se abre.

Ele concorda. —Ya. Esta era a casa de mamãe e papai.



Eu inclino minha cabeça, percebendo de repente que ele fala um inglês razoavelmente bom. Ele não pronunciou uma palavra durante todo o percurso.

—Este é o seu quarto, diz ele enquanto pisa no corredor e desaparece por uma porta.

Eu ando atrás dele e vejo quando ele coloca minhas malas na frágil cama de metal.

Ele sai e desaparece pelo corredor até a área da cozinha.

—Obrigada! Eu grito enquanto eu faço meu caminho mais para dentro do quarto.

Meus olhos viajam da cama que tem uma colcha colorida para o relógio antigo que pende da parede, em seguida, para a mesa. Os velhos pisos de madeira rangem a cada passo que dou.

—O jantar vai estar pronto daqui a pouco, ok?

Eu me assusto antes de me virar para encará-lo. —Obrigada.

—Tudo bem? Ele pergunta, e eu olho em volta da sala antes de meus olhos viajarem de volta para ele.

—Está perfeito. Obrigada.

Ele acena antes de colocar as mãos nos bolsos. Eu posso dizer pelas rugas profundas em seu rosto e suas mãos calejadas que ele é um trabalhador. Não acho que há muita escolha quando você mora em um lugar como este.

—Eu vou cuidar dos animais. Você se acomoda, diz quando se vira e me deixa sozinha.

Ele é certamente volúvel e enigmático. Seus movimentos apressados me deixam nervosa.

Deitando-me na cama, olho pela janela enquanto ele afasta os cavalos quando entra no pasto. Envolvendo meus braços em volta dos meus ombros, eu tremo. Deve ser cerca de 10 graus lá fora, no meio do verão, devo acrescentar.

Me viro para a minha bagagem e lentamente abro a mala menor. Cuidadosamente peguei a foto de minha mãe e de mim, agradecida pela moldura de vidro não ter sido quebrada quando ele arrumou minha bagagem no porta-malas mais cedo.

Sorrindo, eu traço meus dedos sobre o rosto sorridente da minha mãe. Nós duas estamos sorrindo de orelha a orelha. Meus patins estão pendurados no meu ombro e a pista de gelo vazia está no fundo. Suspiro quando uma lágrima solitária se arrasta pela minha bochecha antes que eu rapidamente a limpe.

Colocando a foto na mesa de cabeceira, pressiono meus dedos nos lábios antes de colocá-los sobre a foto da minha mãe.

—Eu te amo, mãe.



Duas semanas depois

Tem um garoto. Eu não sei o nome dele, mas eu o vi pela primeira vez quando estava deitada nas flores silvestres roxas que crescem nos arredores da aldeia.

Estava olhando para as nuvens espalhadas quando ouvi algo farfalhando ao meu lado. Sentei-me rapidamente e olhei para as flores altas para ver os olhos castanhos olhando para mim. Ele pulou e correu. Eu segui apressadamente, ansiosa para ser amiga de alguém da minha idade. A maioria dos aldeões é da idade do meu tio e *nenhum* deles fala inglês.

Eu estava nos calcanhares do menino, mas ele desapareceu na floresta exuberante, deixando-me sozinha em uma cachoeira de tirar o fôlego. Desajeitadamente sentei-me em uma pedra e assisti com admiração quando a água desceu até o rio abaixo. Fechei os olhos e ouvi atentamente os sons majestosos que a natureza oferecia. E me permiti paz. Me permiti respirar.

A segunda vez que vi o menino foi quando ele estava empurrando um carrinho de mão várias casas abaixo do meu tio. Ele me pegou e eu pulei atrás de uma árvore. Espreitando por aí, vi um sorriso espalhado em seu rosto.

Sorri também quando me encostei na árvore e olhei para o céu.

CAPÍTULO 5

O INVERNO MAIS FRIO

Cinco meses depois

Os cavalos me observam enquanto eu deslizo pelo lago congelado. A neve cai graciosamente do céu enquanto eu levanto minha perna e giro sem esforço. Minha jaqueta e luvas brancas me mantêm quente enquanto meu cabelo sussurra em meu rosto. É a sensação mais libertadora do mundo.

A música flui através dos meus fones de ouvido que são mantidos no lugar por meus protetores de ouvido peludos. Meu rosto está gelado, e tenho certeza de que a ponta do meu nariz está vermelha, mas não me importo. Eu precisava desse abandono. Não patino desde que mamãe morreu, mas a súbita vontade que eu senti há uma hora me contou tudo que eu precisava saber.

Ela disse isso na carta, e eu juro que foi ela sussurrando no meu ouvido quando eu olhei para os patins que ela me comprou enquanto pendiam da parede.

Nunca desista, meu amor...

Eu tenho olhado esta lagoa há algum tempo, e fiquei agradecida quando finalmente congelou. Está atrás da casa do garoto.

Fechando os olhos, abro os braços e dou as boas-vindas à melodia. O gelo é meu destino e a lua é minha amiga. A música, entretanto... a música é minha inspiração.

Quando a música termina, eu gentilmente levanto meus braços acima de mim e sorrio.

No entanto, o encontro entre mim e o gelo logo termina quando ouço palmas à distância.

Meus olhos se abrem e eu vejo o garoto.

—Você, eu murmuro enquanto eu deslizo em direção a ele. Ele não foge desta vez.

Passando a mão sobre a cabeça, ele sorri.

—Eu não sabia que você era uma princesa do gelo, diz ele de brincadeira.

Rio. —Uma princesa do gelo?

Ele concorda. —Meu nome é Boris.

—Eu sou Sofia, digo, estendendo a mão para apertar sua mão.

Ele me dá um sorriso torto antes de tirar a luva com a mão esquerda. Então ele acena para a minha.

Eu olho para a minha mão enluvada antes de meus olhos viajarem de volta para a dele.

—O que?

Ele ri. —Nada diz estrangeiro como usar uma luva ao apertar as mãos na Rússia.

Ergo minha cabeça. —Eu não compreendo.

Revirando os olhos, ele pega minha mão e a sacode. —Você é americana?

Eu puxo minha mão da dele, permitindo que ela caia ao meu lado. —Meus pais eram russos.

Ele concorda. —Eram?

Olhando para o gelo, suspiro. —Sim. *Eram*.

—Boris! Uma voz grita da porta de trás de sua casa.

Eu olho por cima do ombro e franzo a testa para o homem intimidante que se aproxima de nós. Ele não se parece com os outros na aldeia. Ele parece assustador e perigoso.

—Eu tenho que ir, diz Boris, girando rapidamente. Mas o homem agarra seu ombro e o vira de volta.

—Onde você está indo irmãozinho? Você não pode apresentar seu irmão a essa linda garota? Só estou aqui há alguns dias. O que se passa?

Eu corro quando olho nervosamente para a casa do meu tio. Eu vejo o tio Artur parado na porta com as duas mãos no batente da porta.

—Esta é a Sofia. Sofia, esse é meu irmão Vadim.

Meus olhos estalam para o homem e eu levo um momento para examiná-lo antes de retirar minha luva para apertar sua mão. Ele tem a cabeça raspada e há uma cicatriz profunda na sobrancelha. Seus olhos encapuzados são tão escuros que quase parecem pretos.

Eu engulo o nó na garganta quando estendo a mão e coloco minha mão na dele. —Prazer em conhecê-lo.

O calor da sua mão engole a minha e ele aperta com força... mostrando-me o seu poder... mostrando-me que ele é um homem que não deve ser atravessado. Quando tento tirar minha mão da dele, ele não permite. Em vez disso, ele corre o polegar por cima da minha mão, fazendo com que meu coração bata de forma irregular sob minhas costelas.

—Sofia! Meu tio grita da porta, e isso faz Vadim me soltar. Eu rapidamente recuo, quase perdendo o equilíbrio no gelo. Vadim ri

sombriamente enquanto coloca a mão no ombro de Boris, e tomo nota das tatuagens que se espalham por seus dedos. Boris se encolhe quando Vadim aperta notavelmente seu ombro.

—Espero ver você em breve, *krasivaya*³, diz ele, antes de se virar e arrastar Boris para a casa deles.

Eu estou congelada no lugar antes de meu tio gritar meu nome mais uma vez.



Vários dias se passaram desde aquele encontro desajeitado entre Boris, Vadim e eu. Meu tio não parecia feliz por eu falar com eles um pouquinho. Eu não sei por quê.

Eu passo meus dias ajudando meu tio na fazenda. Não queria ir para a escola aqui, então eu tive a certeza de levar meu currículo sênior comigo para estudar. Nunca senti como se pertencesse à escola de qualquer maneira. Gosto da minha existência solitária. Pelo menos por enquanto. É só eu, a natureza e meu tio estranho que eu não sei nada sobre. Ele não é carinhoso, nem é muito falador.

Ele passa seus dias elaborando e fazendo outras coisas aleatórias ao redor da fazenda.

No início, o inverno aqui era lindo. Mas agora, isso só me lembra como estou sozinha.

Boris nem vai mais olhar para mim, mas Vadim... Eu vejo seus olhos negros constantemente me observando. Ele me assusta. Não acho que ele é uma pessoa legal, e eu nunca fui do tipo crítico. Eu dou a todos uma oportunidade igual, independentemente de como eles se parecem. Minha mãe me ensinou isso. Ela não hesitaria em ajudar ninguém, independentemente de onde viessem.

Ela costumava dizer: —Não importa, Sofia. É o que está no coração e na mente. Olha, eles só contam uma fração da história. Um homem que travou uma guerra pode usar trapos e um homem de terno e gravata pode ter roubado para chegar onde está agora.

Vadim, ele olha para mim como se eu fosse um bife em um prato. Parece só, eu diria que ele é perigoso. Mas é seu comportamento que mais me assusta.

Enrolando o tapete no meu quarto, eu o coloco na parede antes de ligar meus fones de ouvido e transformar meu MP3 player em música suave.

Pratico meus passos enquanto balanço de um lado para o outro, seguindo os mesmos passos do set que fiz no

³ Linda.

National. Meu conjunto *vencedor*. Porém, eu não ganhei nada naquela noite fatídica. Em vez disso, perdi tudo.

Eu meio giro quando ouço um estrondo alto. Arranco meus fones de ouvido e fico parada.

E fico assim ouvindo o silêncio.

Caminhando para a porta, abro-a devagar e espreito o corredor. Tudo parece em seu lugar enquanto eu ando na ponta dos pés pelo corredor.

—Tio Artur? Sussurro.

Meus olhos se arregalam quando vejo uma poça carmesim crescendo mais e mais no corredor.

Eu suspiro quando vejo seu rosto. Seus olhos estão arregalados e sem vida enquanto o sangue escorre do que parece ser uma ferida de bala entre os olhos.

—Oh meu Deus! Eu grito.

Tento me virar e correr, mas um braço envolve meus ombros antes de eu sentir uma picada dolorosa no meu pescoço.

Minhas pálpebras ficam pesadas e meus lábios se movem lentamente, mas não tenho certeza se estou fazendo um som. O corpo sem vida do meu tio fica embaçado quando meu corpo se solta nos braços desconhecidos.

Eu luto, mas parece inútil. A única coisa que posso sentir são as lágrimas quentes enquanto escorrem pelas minhas bochechas, e a única coisa que eu posso ouvir é o ritmo lento do meu coração enquanto meu mundo fica negro.

CAPÍTULO 6

O LUGAR QUE VAMOS MORRER

Eu sinto que estou flutuando em um mar de nada. Meus olhos se abrem ocasionalmente, e tudo o que eu posso ver são borrões e cores, nada mais. Posso ouvir vozes, mas elas estão perdidas na confusão.

Não sei quanto tempo passa enquanto estou nesse estado. Parece um sonho. Eu poderia estar nadando em inconsciência lúcida por tudo que eu sei.

Sim. Isto é um sonho. Deve ser. Eu vou acordar em breve.

O pensamento me faz sorrir. Eu acho que estou sorrindo, pelo menos. Você nunca pode dizer em sonhos.

Meu corpo é abruptamente levantado e faz minha cabeça girar. Sinto algo frio contra os meus pés antes de ser puxado para frente. Acredito que estou colocando um pé atrás do outro, mas não tenho certeza.

Olho para cima e vejo as estrelas diante dos meus olhos e desajeitadamente olho para o que parece ser uma mansão. De lá, meu olhar cai mais para as costas de um homem. Ele está puxando uma corda, e quando meus olhos a seguem, percebo que ela está amarrada em meus pulsos.

Ele está me puxando, mas por algum motivo, não posso lutar contra ele.

Fecho os olhos por um momento, mas quando os abro não estou mais lá fora.

Estou andando por um longo corredor. Enquanto meus olhos viajam para o meu entorno, vejo os quartos de cada lado. Alguns têm cortinas puxadas para o lado e outras estão fechadas. Os quartos que estão abertos têm pessoas dentro deles. Eu não consigo entender. Eu ouço gritos, e tenho certeza de que há sangue no chão. Mais uma vez, tento lutar e fugir, mas não posso.

Sim, porque você está sonhando, Sofia.



Frio. Algo frio abaixo de mim. Eu ouço meu batimento cardíaco em meus ouvidos e meu corpo está mais dolorido do que nunca. A dor em meus músculos e ossos é excruciante. Eu não senti essa dor mesmo depois de trabalhar rigorosamente para me preparar para o Nacional.

Minha mente está confusa, e cada vez que tento abrir minhas pálpebras, não obtenho sucesso. Meu corpo parece pesado, ao contrário do sonho que eu tive onde eu estava aparentemente flutuando.

Tenho medo de ainda estar sonhando. Eu devo estar. Mas nos sonhos, você pode sentir o seu entorno? Não acho que você pode. Cheiro o que só pode ser descrito como sujeira. Umidade suja, imundície.

Ouçó vozes também. São sussurros e a língua é estrangeira. Estão falando russo. Eu sei muito disso porque venho estudando a língua desde que estou aqui.

Eu só consigo distinguir certas palavras, — *a garota* — e — *carne fresca* —. Essas não são as palavras que desejo ouvir. Só posso esperar que o sonho tenha se tornado um pesadelo e que eu logo desperte e fuja dos recessos sombrios da minha mente.

Fico assim por algum tempo enquanto meu corpo lentamente retorna à vida. Minha cabeça não está mais girando e a dormência que antes era tão convidativa me deixa com a temida percepção de que isso não é um sonho.

Me lembro dos eventos que me levaram até aqui, e permito que as lágrimas saiam de baixo das pálpebras fechadas. Sangue... Tio Artur sem vida no chão... A picada repentina no meu pescoço antes do meu mundo se transformar em um grande borrão.

Não sei onde estou. Eu não sei quem me levou. Tudo o que sei é que estou a centenas e centenas de quilômetros de casa.

Sozinha.

Ouçó passos se aproximando, mas tenho medo de me mover ou abrir os olhos por medo do que possa encontrar. Eu sei, no fundo do meu coração, que minha vida mudou para o pior, e temo que isso seja para sempre.

Os passos param e minha respiração diminui. Tenho certeza de que estou visivelmente tremendo, mas só espero que essa pessoa não perceba. Se o fizerem, temo que me machuquem.

Os passos começam novamente, mas desta vez eles se afastam antes de eu ouvir uma porta abrir e fechar. Então, eu fico no silêncio mais uma vez.

Meus olhos se abrem, apenas o suficiente para permitir que eu veja o que me rodeia. Cursos de pânico em todo o meu corpo quando percebo que estou em uma gaiola para um grande papagaio. Existem outras gaiolas, mas apenas uma outra está ocupada. É um menino. Um garoto magrinho que não tem mais que doze ou treze anos.

Ele se deita de lado em um sono profundo. Seus ossos se projetam através de suas roupas e eu juro que posso contar cada costela em seu minúsculo corpo.

Um som gotejante ecoa por toda a sala de concreto e meus olhos viajam para uma mangueira. Meus olhos o seguem e eu encontro a torneira onde a água goteja firmemente para o chão frio abaixo.

Minha respiração fica apressada quando eu freneticamente me sento em minhas mãos e joelhos. Eu mal posso levantar minha cabeça nesta jaula enquanto minhas mãos procuram erraticamente por uma fuga.

—Você está acordada.

Eu congelo quando ouço a pequena voz, e meus olhos viajam para o garoto enquanto ele esfrega seus olhos sonolentos.

Rastejo para ele apressadamente e agarro as barras de metal com força enquanto meus olhos freneticamente procuram seu rosto. —Onde estou? O que é este lugar?

Ele olha para mim solenemente antes de seu olhar cair em seu colo. — Eles não me dizem nada de bom sobre esse lugar. Dizem que este é o lugar onde vamos morrer, ele murmura em inglês quebrado.

Não reconheço seu sotaque, e me vejo examinando seu rosto para determinar de onde ele é, mas não consigo. Não tenho tempo suficiente, porque mais uma vez, a porta se abre.

Corro para a parte de trás da gaiola, tentando chegar o mais longe possível, mas isso é impossível com as barras de metal cavando nas minhas costas.

Meu coração ameaça bater no meu peito enquanto observo o homem se abaixar e pegar a mangueira do chão. Ele aperta quando ele vira a torneira, então ele se aproxima de mim.

Ele se ajoelha e eu imediatamente reconheço seu rosto.

—V-Vadim? Eu grito quando olho para ele através de olhos turvos.

Um sorriso escuro se espalha em seu rosto enquanto ele estreita seus olhos negros para mim. Eu posso ver meu reflexo aterrorizado em seu olhar quando ele diz: —Bem-vinda a casa, *krasivaya*.

Então, tudo que sinto é a água gelada enquanto ele me derruba.

Eu grito o mais alto que posso, e cada vez que faço, ele aponta a mangueira na minha boca, fazendo-me tossir implacavelmente.

Eventualmente, paro de gritar enquanto me enrolo.

Estou tão gelada. Não só do lado de fora, mas também do lado de dentro. As palavras do garoto magro soam em meus ouvidos quando Vadim finalmente para de me molhar e nos deixa sozinhos mais uma vez em nossas gaiolas.

—*Eles dizem que este é o lugar onde vamos morrer.*

CAPITULO 7

DIABO E REAL

Já faz quase um ano desde que minha mãe morreu.

Faz meses desde que eu vim para a Rússia.

Já se passaram seis dias desde que meu tio foi morto.

Já faz seis dias desde que fui presa.

É a mesma rotina todos os dias. O menino está em silêncio. Ele não vai dizer o nome dele ou de onde é. A única coisa que ele me disse é que este é o lugar onde vamos morrer. Eu não acreditei nele no começo. Não queria, mas agora tenho medo de que ele esteja certo.

Todos os dias, Vadim entra e nos pulveriza com a água fria antes de oferecer uma mordida de pão. Ele tem um pão completo, mas é tudo o que ele oferece. Uma mordida solitária. Não é suficiente para acalmar nossos estômagos famintos. É apenas o suficiente para nos provocar. Eu queria muito arrancar o pão dele, mas isso é impossível através das barras estreitas desta gaiola. Ele nos permitirá usar o banheiro uma vez por dia. O constrangimento me dominou na primeira vez em que me recusei a usar o banheiro no canto da sala. No entanto, quando eu me mije, o embaraço aumentou. Desnecessário será dizer que eu não recusei outro — intervalo de mijo, — como Vadim chama.

Ele é cruel e me pergunto quantos outros homens cruéis existem fora desta prisão. Eu sei que há mais, porque eu os ouvi naquela primeira noite.

Eu me pergunto quanto tempo o garoto magro esteve aqui. Ocasionalmente começo a me sentir mal por mim mesma, mas depois me detenho quando olho para o corpo frágil dele. A água é a única coisa que nos mantém vivos, e só percebemos isso quando Vadim nos derruba quando ele insulta: —Beba!

Minha cabeça dói pela falta de nutrição e meu corpo é incrivelmente fraco. É difícil lutar. É difícil se mexer. Neste ponto, está se tornando difícil viver.

Hoje começou como os outros. Sinto como se estivesse perdendo minha compreensão da realidade. Eu me vejo sussurrando — *não hoje— repetidamente*, porque nunca sei quando minha vida vai acabar. A ideia é evidente. Nenhuma fuga está à vista.

A porta se abre, mas, desta vez, Vadim não está sozinho. Ele é seguido por um homem magro e musculoso. A aparência deste homem é desgredada. Seu cabelo castanho está bagunçado, e seus olhos castanho escuro imediatamente se prendem aos meus. A camisa branca

apertada que ele usa está salpicado de sangue - e eu posso distinguir uma tatuagem de estrela náutica em cada um de seus ombros. Ele é alto, de pé vários centímetros acima de Vadim, e seu corpo musculoso é intimidante.

Ele vai até mim lentamente antes de se ajoelhar em suas ancas. Ele dá uma tragada no cigarro antes de soprar na minha cara.

Não pisco. Não me movo. Estou fascinada por esse homem perigosamente bonito enquanto ele se ajoelha diante de mim, bebendo-me com os olhos sozinhos.

—Ele, diz ele para Vadim, seus olhos nunca deixando os meus.

Meus olhos estalam para o menino magro enquanto Vadim se aproxima dele. —Não! Eu exclamo como eu o vejo arrancar o menino da gaiola.

O garoto não revida e eu sei que é porque ele está muito fraco.

Minha respiração se torna frenética quando eu sacudo as barras da minha gaiola. —Deixe-o em paz! Por favor!

Ninguém bate um olho, nem mesmo o garoto, enquanto seus olhos solenes encontram os meus uma última vez antes de ele ser arrastado do quarto.

Eu caio quando os soluços passam pelo meu corpo. —Por quê? Choro repetidamente.

O homem ainda está ajoelhado diante de mim enquanto fuma seu cigarro. Ele me observa enquanto eu me desfaço, mas parece não parece se importar.

Quando a minha voz fica crua, não consigo mais gritar. Meu peito treme com cada soluço silencioso enquanto olho para a jaula vazia do menino.

O homem permanece. Ele não diz uma palavra. Apenas observa e espera. Eu me desafio a olhar para o seu olhar impassível.

—Por que estou aqui? Grito enquanto eu lentamente me sento.

Ele passa a mão no rosto, mas não responde quando Vadim entra na sala mais uma vez. De pé abruptamente, ele se aproxima de Vadim e sussurra algo em seu ouvido. Vadim não parece entusiasmado quando levanta as mãos e diz algo em russo. Ele está falando tão rápido que não consigo entender as palavras.

O homem rapidamente agarra Vadim pela garganta antes de bater contra a parede. Mais uma vez, não consigo entender o que eles estão dizendo, suas vozes são tão baixas.

O homem sai e Vadim estreita os olhos para mim.

Eu me encolho na jaula enquanto ele se aproxima de mim. Me puxa da gaiola e me joga a seus pés antes de enrolar seus dedos no meu cabelo e puxar minha cabeça para trás.

—Este é o seu dia de sorte, mas acredite em mim quando digo - é apenas uma questão de tempo, ele respira em meu ouvido antes de eu ser empurrada do chão e arrastada do quarto.



Meus olhos percorrem o banheiro branco de azulejos. Está limpo, quase ao ponto da esterilização. O alvejante queima meu nariz.

Eu envolvo meus braços em volta de mim quando me viro para enfrentar Vadim.

—O que você quer que eu faça?

Ele sorri maliciosamente enquanto acena para o chuveiro. Meu olhar segue o dele enquanto eu aceno com a cabeça lentamente. —Ok, eu vou tomar banho. Sozinha.

Ele ri antes de acender um cigarro. —Eu vou ficar bem aqui.

Meus olhos voam da porta e depois de volta para ele. Estou fora da gaiola. Esta deve ser minha única chance de escapar. Eu não sei onde correr, mas vale a pena tentar.

—Você quer correr? Continue? Só espero que eu te pegue antes de Andrei ou Vlad. Eles adorariam brincar com você, bonequinha americana. Ele passa a ponta quente do cigarro contra a parede de azulejo antes de passar com sucesso para o banheiro. —Pequenas bonecas americanas valem muito dinheiro. Meu primo é uma idiota por decidir ficar com você. Você era perfeita para a próxima fita. Agora eu preciso encontrar outra americana loira para tomar o seu lugar.

—F-fita? Sussurro quando meus olhos se arregalam.

Um sorriso depravado se espalha em seu rosto. —Sim, ele sussurra enquanto se aproxima lentamente de mim. —A fita. Você deveria ser a estrela. A melhor que eu já capturei.

Volto para a parede fria enquanto ele se aproxima e se aproxima. Seu peito esmaga o meu e sinto sua respiração se espalhar pelo meu pescoço. —Eu me pergunto como seria seu corpo frio e sem vida. Eu me pergunto que palavras seriam as últimas a sussurrar de seus lábios... Eu me pergunto...

Estremeço quando uma lágrima desce pela minha bochecha.

Ele recua e olha para mim com aqueles olhos negros. —E continuarei a me perguntar, *krasivaya*. Se você é uma garota esperta, você não vai correr. Se você correr, vai morrer.

—Por quê? Por que você está fazendo isso? Eu nunca fiz nada para você, eu gritei.

Ele sorri. —Por quê? Por que o que? Levá-la? Isso é simples.

Inclino minha cabeça enquanto vejo sua expressão escurecer antes que ele sussurra, —Porque eu queria.



Estou sentada em um quarto. Este quarto é escuro, além do fogo que cintila no meio do caminho, mas eu ainda estou congelando enquanto os riachos remanescentes de água escorrem das minhas mechas loiras antes de pingar no robe de seda preta que Vadim me fez usar.

O quarto é decorado muito como o resto deste lugar. Eu mal consigo lembrar como era o exterior quando eu era originalmente trazida para cá, mas o interior é clássico. Está a mundos de distância da jaula em que eu estava presa debaixo dos pisos de mogno da casa.

Pinturas altas alinham os corredores de homens diferentes. Todos eles parecem poderosos e intimidantes. Com base apenas em suas roupas, posso dizer que cada um deles vem de diferentes épocas a tempo.

Há tapetes Soumak ⁴antigos estrategicamente colocados em toda esta casa e quase todos os quartos que eu vi tem uma lareira com um fogo ardente e rugindo. Os pisos de madeira são polidos à perfeição e inúmeras estátuas, vasos e outras peças de arte são exibidas por toda parte.

A sala que estou ocupando atualmente é cheia de belas antiguidades. A cama sozinha provavelmente vale mais do que posso imaginar. Os quatro postes esculpidos são altos, quase tocando o teto, enquanto um tecido branco e transparente fica pendurado ao redor da cama.

Eu traço meus dedos sobre uma peça particular de mobília; uma escrivaninha. Acredito que eles chamam isso de marchetaria⁵... lindamente trabalhada a partir de vários pedaços coloridos de madeira. O design é intrincado. Um artesão habilidoso fez isso, e noto que muitas das outras peças têm o mesmo design. A mesa é suave ao toque e brilhante a ponto de poder ver o contorno do meu reflexo.

Meus olhos viajam para uma grande tapeçaria que está pendurada na parede. Parece um brasão de armas; um pássaro de duas cabeças com uma crista no meio costurado com fio de ouro.

Ando até a janela e olho para fora. Este lugar é enorme. Eu acho que estou vários andares acima, então pular definitivamente está fora de questão. O solo abaixo é coberto de neve e há uma cerca de privacidade



4

⁵ Marchetaria é a arte ou técnica de ornamentar as superfícies planas de móveis, painéis, pisos, tetos, através da aplicação de materiais diversos, tais como: madeira, metais, madrepérola, pedras, plásticos, marfim e chifres de animais, tendo como principal suporte a madeira.

de metal - muito alta para escalar - em torno deste lugar. Porém, não é isso que me renderia a fuga. Não. São os homens armados que obviamente estão patrulhando o lugar.

—Onde eu estou? —Sussurro para mim mesma.

Tantas perguntas circulam em minha cabeça enquanto observo a neve cair além do vidro da minha prisão. Por que eles mataram meu tio e me levaram? O que aconteceu com o garoto magro? De que fita falava o Vadim?

Suspiro e me viro quando ouço a fechadura girar.

O homem com a camisa ensanguentada está na porta. Ele não diz uma palavra. Só me observa em silêncio. Eu considero passar correndo por ele, mas as palavras de Vadim sussurram em meus ouvidos.

—*Se você correr, você vai morrer.*

Obviamente, não há nenhum senso de conversa nesse psicopata, mas e esse homem?

Bonito sim. Ele é sombriamente bonito, mas ele é são? Duvido muito.

Sou inteligente. Eu era uma estudante de direito. Tomei decisões racionais toda a minha vida graças à orientação da minha mãe. O que ela faria? Ela correria?

Não. Minha mãe nunca se encolheu de medo. Ela era a pessoa mais forte que eu já conheci. Ela teria torcido a mente deste homem de dentro para fora. Ele é um tipo de líder em tudo isso. É ele que eu preciso vencer. Não Vadim. Não os outros.

Vadim disse que esse homem decidiu me manter. Por quê? Bem, eu não sou idiota. Eu sei que estou aqui por uma coisa. Para agradá-lo.

Colocando as duas mãos no peitoril da janela atrás de mim, eu desajeitadamente coloco meu peito para fora e forço um doce sorriso no meu rosto.

Ele inclina a cabeça ligeiramente enquanto me observa. Ele está intrigado. Isso é bom.

Respiro fundo antes de sair do parapeito da janela e dar um passo à frente. —O-oi, sussurro enquanto mexo com meus dedos nervosamente na minha frente. Cada grama de determinação que eu construí, começa a drenar enquanto ele me absorve com seus olhos castanhos. Eles rastreiam cada centímetro do meu corpo.

Eu havia inventado um discurso inteiro. Imploraria pela minha libertação. Deixaria e nunca diria uma alma, mas quando ele começa a andar em minha direção, não tenho palavras... Não tenho um único pensamento racional viajando pela minha cabeça agora. O conheço apenas neste momento. Sua presença dentro das paredes desta sala é

impenetrável. Ele de alguma forma encobriu minha decisão sem uma única palavra.

Ele fica a apenas alguns centímetros de distância enquanto eu olho para seu peito. Meus olhos traçam cada mancha de sangue antes de viajarem para seus olhos misteriosos. Seu estado impassível é à prova de balas. Não há como enganá-lo. Na verdade, de alguma forma, eu acredito que, mesmo tentando enganar esse homem, eu me tornaria uma tola.

Minha boca se abre, permitindo que um suspiro escape dos meus lábios enquanto ele agarra meus braços em suas poderosas mãos. Arrepios espalhados pelo meu corpo. Não do frio, mas do seu toque.

—Eu... por favor, respiro para fora.

Inclinando-se, ele escova o nariz contra o meu. Minha cabeça cai para trás enquanto sua respiração se espalha sobre meus lábios.

Colocando a mão sobre as minhas costas, ele me puxa para ele enquanto sua mão livre se enrosca no meu cabelo.

—Deixe-me ir, grito quando meus olhos rolam para a parte de trás da minha cabeça.

A sensação é esmagadora. Se ele puder fazer isso comigo com um abraço sozinho, o que ele poderia fazer de outra forma? Eu me sinto tão suja e depravada por me sentir assim, mas não consigo me concentrar. Agora não.

—Eu não vou, — diz ele enquanto massageia a parte de trás do meu couro cabeludo. Seus dedos cavam nas minhas costas enquanto me segura contra ele possessivamente.

—Por quê?

Não consigo tirar meus olhos dos dele quando ele sussurra: —Porque te vi.

Então seus lábios encontram os meus e eu não o paro. Eu não o paro quando ele separa meus lábios com sua língua, e eu não o paro quando sua língua se enrosca com a minha.

Eu não o paro porque quero ele.

Minhas mãos hesitantemente rastejam em seus braços musculosos. Sinto seu poder sob meus dedos enquanto agarro seus ombros largos.

Ele nos leva para a cama antes que se afaste e agarre minha cintura. A cama é macia embaixo de mim quando minhas costas atingem o colchão. Ele rasteja sobre mim antes de olhar para mim.

—Você sabe como agradecer um homem?

Franzo a testa enquanto as lágrimas borram minha visão. Não. Não, não sei, e de repente percebo que não posso fazer isso. Eu *não*

deveria estar fazendo isso. Eu deveria estar na América com Mirna... a salvo em minha casa... longe dos homens armados.

—Não, —eu grito quando uma lágrima escapa do meu olho. —Olha, eu nem sou americana. Quero dizer, eu sou, mas meus pais eram ambos russos. Se você quer uma americana, eu não sou isso.

Um sorriso sombrio se insinua em seu rosto. —Eu quero *você*. Eu não quero mais nada.

Franzo a testa. —V – Vadim disse que ele tinha que encontrar outra boneca americana... Por favor, sussurro enquanto me apoio em meus cotovelos, permitindo que as lágrimas que enchem meus olhos caiam em liberdade. —Ele matou meu tio e depois me jogou em uma jaula... eu só quero ir para casa. Você é diferente. Eu posso dizer.

Eu ofego quando sua mão envolve minha garganta antes de ele bater com a cabeça no colchão. Ele sorri maliciosamente quando meu lábio inferior começa a tremer.

Inclinando-se, sua bochecha áspera roça a minha enquanto ele sussurra em meu ouvido: —Faça um favor a si mesma e perceba que não sou diferente de qualquer outro homem que ocupa a casa de campo da minha família. Ele faz uma pausa momentânea enquanto inala o cheiro de meu cabelo. —Se qualquer coisa, eu sou muito pior.

Meus lábios se separam enquanto eu exalo uma respiração instável. —Você vai me matar?

Seu aperto solta em volta do meu pescoço enquanto ele estreita os olhos para mim. —Você pergunta isso agora porque tem medo da morte. Eu tenho medo que isso mude em breve. Um dia, muito em breve, você vai implorar. Você se jogará aos meus pés e implorará que eu acabe com sua vida.

Minhas mãos envolvem minha garganta freneticamente quando ele escorrega da cama e se levanta. Ele se aproxima da janela, e eu vejo quando puxa a camisa sobre a cabeça enquanto olha para fora.

Meus olhos percorrem suas costas musculosas enquanto as palavras ficam na ponta da minha língua. Eu me deitei congelada na cama onde ele me deixou. O que ele tem guardado para mim, não pode ser bom. Meu instinto me diz que ele não estava mentindo quando disse que era pior, mas quanto pior? O que ele pretende fazer comigo?

—Qual é o seu nome? Sussurro quando olho para a expressão endurecida em seu rosto enquanto ele olha pela janela.

Ele se vira levemente, as chamas do fogo fazem a sombra dele crescer atrás dele. —Meu nome é Dimitri. Bem-vinda à minha casa.



CAPITULO 8

BONECA AMERICANA

VADIM

O clique da câmera de 8MM reverbera pela sala enquanto eu fico de pé e vejo Vlad - a quem chamamos carinhosamente de Vlad, o Empalhador.

Ele está preparando a menina morena. Sua cabeça balança de um lado para outro em seu estado drogado enquanto ele abre as pernas para a câmera.

Este cliente pediu especificamente uma morena entre dezoito e dezenove anos de idade. Grandes mamas: confere. Cintura pequena: confere. Lábios exuberantes: confere. Rosto bonito: confere.

Sai da pequena aldeia em que fui criado para vir aqui e trabalhar para o meu tio e primo. Mamãe e papai não estavam felizes nem um pouco. Papai escapou da família assim que teve idade suficiente. O pai de Dimitri, no entanto, ele entendeu o nosso destino. Ele entendeu a necessidade de continuar nosso legado.

Eu tive que procurá-los quando comecei a ouvir as histórias. Eu sabia que esse era o meu destino também. Para manter nossa tradição viva.

Embora, nunca vou legar a posição de liderança desta Bratva - isso vai para Dimitri.

A menos que ele morra primeiro.

O pensamento de matar um dos meus é horripilante, no entanto, o pensamento de meu primo instável ser o líder faz meu sangue ficar quente. Ele não tem a cabeça certa. Nunca teve, e meu tio sabe disso. Nós todos sabemos isso. Mas tradição é tradição. Eu só tenho que mantê-lo na fila agora, e quando chegar a hora... Eu serei amaldiçoado se permitir que nosso império caia por causa de suas decisões estúpidas, como decidir manter a loira americana como uma boneca sexual viva.

Ele estava fora de sintonia ao fazer isso, e Dyadya Albert não ficará nada satisfeito quando descobrir o que seu querido filho fez. É uma pena que se passem outros meses antes que ele retorne a essa casa de campo. Ele está em São Petersburgo vivendo uma vida de luxo com sua jovem esposa enquanto fazemos todo o trabalho duro. Este lugar era originalmente uma casa sazonal e está em nossa família há gerações.

—Vamos seguir em frente, eu estalo quando Vlad passa os dedos pelos cabelos da menina.

Ele para abruptamente e acena com a cabeça. Eu não posso ver sua expressão através da máscara de gimp⁶ que ele usa, mas tenho certeza que ele está zombando. É imperativo que ele esconda seu rosto. Ninguém pode rastrear essas fitas, por isso usamos a câmera de 8MM. As fitas que produzimos e distribuimos são para uma pessoa e uma pessoa apenas.

As pessoas que compram de nós compram por centenas de milhares e, às vezes, milhões. O que uma pessoa vai pagar para ter uma pessoa fodida, torturada e morta em seu nome me surpreendeu no começo. Não faz mais. Depois de duas décadas ajudando a produzir esses filmes, é difícil me chocar mais.

Vlad olha para mim e eu aceno para ele começar.

Este cliente pagou um bom dinheiro por essa fita. Esse bastardo deve ser louco com alguns dos pedidos que ele fez. Nós nunca entregamos estas fitas aos compradores, e nunca os encontramos pessoalmente. Essas fitas viajam por uma longa cadeia de negociantes e comerciantes de pornografia antes de pousarem nas mãos de seus donos.

Eu coloco a mão no bolso e alcanço o potinho de pó branco. Giro a tampa e pego um pouquinho com meu dedinho. Cheiro enquanto vejo Vlad se aproximar da morena com um vibrador cravejado de espinhos.

Ele a atinge no rosto com isso e ela se engasga quando o sangue escorre das feridas em seu peito. Elas nunca gritam no começo porque as drogas são tão fortes, mas eventualmente elas conseguem entender o que está acontecendo. É quando tentam lutar, mas nesse ponto elas estão longe demais... muito feridas e fracas pela perda de sangue.

O dinheiro fala, especialmente na Rússia. Ele manipula você. Isso *muda* você. Eu nunca, em um milhão de anos, faria isso sem o dinheiro. Eu ainda me arrepio ocasionalmente enquanto assisto Vlad ou Andrei se apresentando... e Dimitri. O assassinato não é o seu trabalho, mas quando as tensões da vida se aproximam dele, ele leva as vítimas para si.

Ele ama gato e rato, um jogo que ele às vezes joga. Embora esses jogos não sejam filmados atrás de um 8MM. Não. Eles são filmados e transmitidos ao vivo na Dark web,⁷ onde as pessoas pagam em moedas



6

⁷ Uma Internet obscura ou endereço sombrio refere-se a qualquer ou todos os servidores de rede inalcançáveis na Internet, por requererem softwares, configurações ou autorizações específicas para o acesso.[1] A Dark web forma uma parte pequena da Deep web, a parte da rede que não está indexada pelas ferramentas de busca, apesar de algumas vezes o termo — Deep web — ser usado de maneira equivocada para se referir especificamente à Dark web.

bit⁸, uma moeda online que não deve ser rastreada. As câmeras usadas para gato e rato são montadas em todo o labirinto que construímos. Às vezes dura minutos e às vezes horas.

O rato *nunca* vence.

Eu acendo um cigarro enquanto Vlad continua a golpear a mulher. O rosto dela está irreconhecível enquanto ele continua a bater nela com o vibrador antes de enfiar na sua boceta. E agora ela grita.

Levou tempo suficiente.

Ele agarra o cabelo dela e sussurra algo em seu ouvido enquanto ele continua a bombear dentro dela. Quando ele puxa para fora, o sangue escorre do orifício maltratado.

—Toropit'sya! Eu digo, dizendo para ele se apressar. Estou exausto e, ao contrário de Vlad, não estou tirando minhas pedras agora.

Ele bufa e solta os cabelos abruptamente antes de se inclinar e pegar uma serra ao lado da cama onde ela está.

Olho para o relógio com impaciência enquanto ele posiciona a serra logo acima do cotovelo do braço esquerdo. Ela se contorce um pouco enquanto ele se prepara para cortá-la.

Finalmente, uma vez que todos os seus membros e cabeça foram separados, ele terminou. Ela não é mais uma peça, mas seis. Desligo a câmera enquanto Vlad se aproxima de mim. Removendo a máscara de segurança, seus olhos escuros encontram os meus. O homem é um gigante. Ele tem mais de um metro e oitenta e cinco e seu rosto lembra um buldogue.

—Próxima, diz ele, sua voz profunda crescendo.

Eu sacudo minha cabeça. —Hoje não.

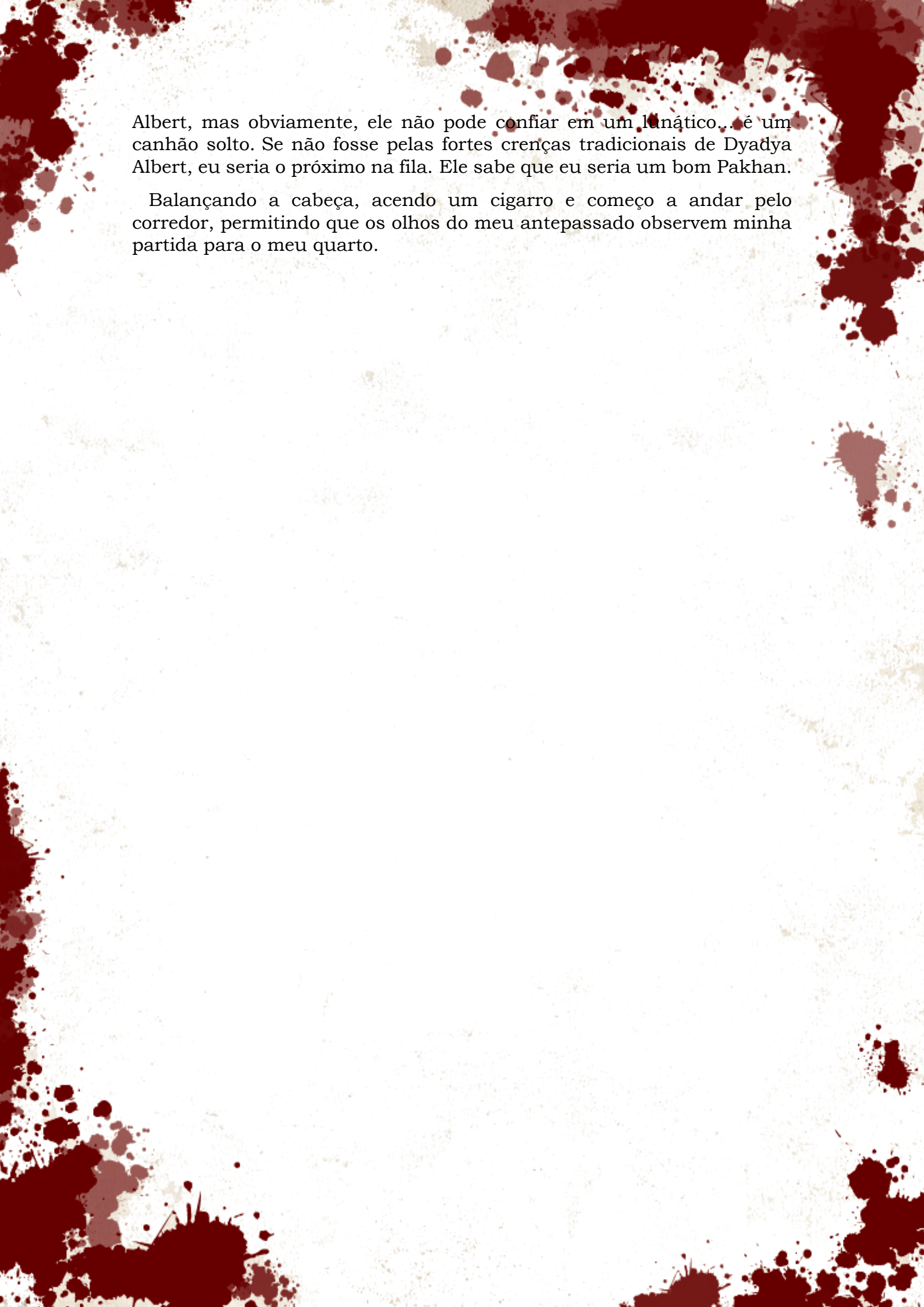
Ele inclina a cabeça enquanto olha para mim. —A boneca americana?

Jogando meu cigarro no chão, eu o apago com o sapato antes de me virar e caminhar em direção à porta. —Hoje não.

Eu fico do lado de fora da porta e passo minha mão sobre o rosto enquanto olho para o retrato de Dyadya Albert. Os holofotes brilham em suas feições agudas. Seus olhos castanhos parecem assombrosamente reais enquanto olho para ele, imaginando o retrato de Dimitri tomando seu lugar assim que ele se tornar Pakhan - o chefe - e o de Dyadya Albert será batido no próximo lugar. Sim, meu primo que é quinze anos mais novo será *meu* chefe. O pensamento me faz estremecer.

Eu fui chamado Sovietnik do meu tio, ou conselheiro em outras palavras. Dimitri deveria ter sido o único a ser o mais confiável de Dyadya

⁸ O Bitcoin é uma moeda digital, utilizada para comprar e vender produtos e serviços pela internet. Diferente de outras moedas, como o real ou dólar, o Bitcoin hoje só existe no meio virtual, sendo guardadas em uma carteira digital.



Albert, mas obviamente, ele não pode confiar em um lunático... é um canhão solto. Se não fosse pelas fortes crenças tradicionais de Dyadya Albert, eu seria o próximo na fila. Ele sabe que eu seria um bom Pakhan.

Balançando a cabeça, acendo um cigarro e começo a andar pelo corredor, permitindo que os olhos do meu antepassado observem minha partida para o meu quarto.

CAPITULO 9

NÃO SIGNIFICA NADA NESTE LUGAR

SOFIA

Dimitri entrou na sala adjacente, que estou supondo que seja um banheiro. A julgar pelo som de água corrente, imagino que esteja tomando banho.

Eu ando de um lado para o outro enquanto determino o que fazer a seguir. Ele levou as chaves com ele, então não posso passar pela porta, embora tenha certeza de que há alguém esperando além para me pegar se eu tentar escapar.

Meus olhos viajam para um espelho de pé do outro lado do caminho. Lentamente caminhando em direção a ele, eu rapidamente olho em volta e escuto atentamente a água corrente.

Me aproximo quando olho para o meu rosto magro. Eu gostaria de pensar que eu já fui uma garota saudável e de cara nova. Agora, agora sou uma garota que viu as desgraças da vida. Sinto falta de mamãe mais do que nunca. Ela me manteve segura. Só me permitiu ver o bem.

Meus olhos castanhos entorpeceram, e meu cabelo beijado pelo sol aparentemente também. Se eu fosse adivinhar, perdi mais de vinte quilos desde que fui presa neste lugar.

Vou morrer aqui. Posso morrer lutando ou morrer com meu rabo entre as pernas. Prefiro lutar e perder a batalha do que levantar uma bandeira branca. Não posso me render a esses homens. Não posso permitir que Dimitri me use até eu morrer de dentro para fora.

Ouçó a água desligando e meu coração está na minha garganta enquanto meus olhos buscam freneticamente um objeto contundente.

Consigo localizar o que parece ser um peso de papel na mesa. É uma forma de pirâmide e parece puro ouro. Peso na minha mão e acho que é o suficiente para quebrar o vidro.

Quando a porta do banheiro se abre, atiro o peso de papel no espelho, encolhendo-me quando o vidro vai voando em todas as direções. O pó branco cria uma nuvem ao meu redor, fazendo-me perceber que o que eu pensava ser um peso de papel não era; estava segurando algum tipo de pó.

Um pedaço de vidro pontiagudo desliza diretamente para os meus dedos. Apenas quando me curvo para recuperá-lo, braços fortes me envolvem.

Eu grito e consigo empalar o braço de Dimitri com o vidro. Ele corta minha palma enquanto eu a forço mais em seus músculos. Ele não faz nada. Não recua, não grita; seu aperto só aperta em torno de mim, e eu sinto como se minhas costelas quebrassem sob seu aperto.

Minha mão cai do fragmento de vidro enquanto tento arrancar seu braço de cima de mim. Ele agarra meu cabelo e puxa minha cabeça para trás antes de rosnar no meu ouvido, —Yavlyayetsya para chto vse u vas?

Meu pescoço dói de como ele está com a cabeça inclinada. Uma respiração instável me escapa enquanto tento encontrar seus olhos, mas não consigo, enquanto ele me segura contra seu peito rígido. A umidade do seu corpo nu absorve o roupão de seda enquanto ele respira contra o meu pescoço. Meus olhos viajam até o braço que está constantemente bombeando sangue enquanto o fragmento se destaca, provavelmente mantendo a maior parte dele. Ele está ferido gravemente, mas não está recuando.

—Yavlyayetsya para chto vse u vas? — Ele grita desta vez, fazendo-me recuar.

Eu balancei minha cabeça tanto quanto posso com o meu cabelo em seu aperto de mão. —Eu - eu não entendo.

Ele ri. —Você é russa, sim?

Eu pisco rapidamente. —Eu não falo russo. Eu só sei um pouco... não muito. Por favor, desculpe. Não me machuque.

Ele puxa minha cabeça para trás ainda mais, e eu sinto que meu pescoço vai quebrar ao meio neste momento.

—Eu disse... *é tudo o que você tem?* Você já esmagou o espelho que está na minha família há gerações.

Ele puxa minha cabeça para frente e meus olhos se fixam em nosso reflexo quebrado. Seus olhos parecem negros neste momento. Ele parece epicamente *chateado*. Ele empurra a minha cabeça para baixo, forçando-me a olhar para os cacos quebrados no chão. Eles são revestidos no pó branco.

—Você já derramou minha coca toda sobre o chão, estala antes de puxar minha cabeça para trás mais uma vez. Eu sinto sua bochecha áspera e áspera contra a minha enquanto seu peito sobe e cai contra as minhas costas.

—Eu-eu sinto muito, — imploro enquanto as lágrimas escorrem dos meus olhos. — Por favor não me machuque, me desculpe.

Seu peito ressoa nas minhas costas enquanto ele ri sombriamente. — Você sente muito? *Desculpe*, — ele zomba.

Ele me vira abruptamente antes de me empurrar para longe, e eu assisto com horror quando ele arranca o fragmento de seu braço, fazendo com que mais sangue escorra.

—Você irritou um homem muito perigoso, ratinha. Como você vai me pagar?

Eu soluço quando ele começa a perseguir em minha direção. Um pedaço de vidro quase perfura meu pé quando eu me afasto, quase me fazendo perder o equilíbrio. Sinto como se as paredes estivessem se fechando em mim quando ele se aproximava cada vez mais, ainda segurando o pedaço de vidro em sua mão.

Ele tem uma toalha enrolada em volta da cintura, e por um momento meus olhos realmente viajam pelo seu corpo musculoso antes que meu olhar se feche novamente.

Seus olhos encapuzados são intimidantes. Ele olha para mim como se pudesse me arruinar... como se pudesse me rasgar em pedacinhos antes de me colocar de volta e fazer tudo de novo.

Minhas costas atingem a mesa que eu estava admirando mais cedo quando seu peito esmaga em mim. Ele ainda segura o fragmento e eu me pergunto onde ele vai enfiá-lo. Será meu coração? Meu pescoço? Meu estômago?

—Abra a gaveta, — ele rosna, fazendo com que meus olhos fiquem mais largos.

Eu aceno hesitante enquanto minha mão localiza cegamente a gaveta. Eu tenho medo de tirar meus olhos dele.

—A gaze, —ele exige.

—Ok, —sussurro enquanto tiro meus olhos dos dele e localizo o rolo de gaze.

Ele recua e segura o braço ferido na frente dele. Ele está sangrando muito. Estou surpresa que ele não tenha desmaiado.

—Há um spray lá que vai parar o sangue.

Eu aceno uma vez mais enquanto vasculho a gaveta. Quando acredito que localizei o spray, seguro-o diante de mim com a mão trêmula. Ele concorda, confirmando que eu encontrei.

—Há antisséptico lá, assim como fita. Tire-os.

Depois de recuperar todos os itens, olho em seus olhos irritados.

—Limpe, — ele exige.

Eu faço o melhor que posso com as mãos trêmulas, primeiro derramando o antisséptico sobre o ferimento antes de borrifar o spray nele. Então eu envolvo a gaze várias vezes ao redor do seu antebraço,

observando como o sangue sangra. O spray funcionou na maior parte, mas ele ainda está sangrando um pouco.

Meu olhar se move de seus olhos de adaga⁹ para o fragmento que ele ainda segura com a mão ensanguentada.

—Vire-se, — ele diz, e eu congelo. Ele vai cortar minha garganta.

Eu balancei minha cabeça enfaticamente enquanto colocava minhas mãos no meu pescoço. —Por favor-

—Vire-se. — Ele grita, e eu fecho meus olhos enquanto sigo seu pedido.

Ele agarra meu pulso de repente antes de bater a minha mão na superfície da mesa.

—Acho que devemos começar de novo. Olá, meu nome é Dimitri.

Eu engulo em seco enquanto olho para a minha mão. O que ele está fazendo?

—Eu sou Sofia, — murmuro através dos lábios trêmulos.

Ele inala meu cabelo antes de passar o nariz ao longo do meu pescoço. —Ah, Sofia. Um nome tão bonito para uma garota tão bonita. Vamos nos conhecer, *Sofia*. Primeiro, gostaria de começar com um jogo. Como isso soa?

Meu corpo está tremendo profusamente. Não posso me forçar a responder. Eu não tenho palavras, e meu corpo parece estar congelado no lugar enquanto eu olho para os meus dedos.

—Sim, —continua ele, —é um jogo que meu primo e eu jogamos quando éramos mais jovens. Você pode querer estender seus dedos um pouco mais longe do que isso, no entanto. O jogo é um pouco arriscado, mas eu sou muito bom nisso. Bem, estou bem quando jogo como deve ser jogado - com a minha própria mão. Eu acho que a sua vai ficar bem, apesar de tudo.

Começo a soluçar incontrolavelmente quando ele coloca a mão com o fragmento de vidro ao lado dos meus dedos abertos.

—Shhh, — ele sussurra contra o meu pescoço. —Você vai querer ficar muito quieta. Confie em mim, ratinha. — Ele faz uma pausa antes de beijar meu pescoço. —Confie em mim.

Ele segura o caco sobre meus dedos e eu fecho meus olhos enquanto começa a cantar.

—*A beleza dos meus dedos está em risco hoje à noite...*

⁹ Quando alguém tenta intimidar outra pessoa, ela se [encolhe](#) rapidamente em direção a essa pessoa e faz um rápido [alargar](#) dos olhos, em um esforço para espantar o suposto idiota que tentou intimidá-los em primeiro lugar. Normalmente, o garoto que dá os olhos de [punhal](#) é muito mais adaptado para sobreviver através de zombaria, e esta ação ajuda a assustar possíveis babás que tentam assustar o garoto com olhos de adagas.

Com cada palavra, sinto o fragmento atingir o espaço entre cada um dos meus dedos.

—*Enquanto nos sentamos aqui juntos, e brincamos com essa faca afiada*
...

Eu forço meus olhos a abrir e olho ansiosamente enquanto o vidro se move rapidamente entre meus dedos, e o ritmo continua a acelerar com cada letra. A ferida de sua mão deixa gotas de sangue em cima da minha mão.

—*Facada, facada, facada, facada, facada.*

E espero que não cortemos

A pele em nossos dedos

E atreva-se a não ser pego!

Facada, facada, facada, facada, facada.

A lâmina está se movendo rápido!

E se você tiver muita sorte,

Seus dedos vão durar!

Eu grito e quase caio para trás quando ele empala a mesa com o fragmento de vidro e se afasta. Seus braços me envolvem mais uma vez enquanto ele passa a mão pelo meu cabelo.

—Veja? Eu sou muito bom, sim?

—Deixe-me ir! —Eu grito. Meu peito vibra com cada soluço que me escapa.

Ele beija minha bochecha antes de me virar em seus braços. —Você está dizendo que quer que eu coloque você na gaiola de novo? Eu odiaria fazer isso, Sofia. Você vai morrer lá, mas se é o seu desejo...

—Não! — Eu exclamo, colocando minhas mãos em seu peito. —Não posso voltar lá... eu... eu não posso...

Ainda não permiti que minha mente se demorasse no pensamento do que poderia ter acontecido ao menino quando Vadim, sem remorso, o tirou da pequena gaiola. Para minha própria sanidade, eu bloqueio as suspeitas de invadir meus pensamentos. O que quer que tenha acontecido com o garoto, não poderia ter sido bom. O que aconteceu com ele foi provavelmente *horrível*.

Ele sorri e eu recuo enquanto ele passa os dedos pela minha bochecha. —Eu sabia que você se importava. Você e eu... podemos ter uma ótima vida juntos.

Corro minhas mãos sobre meus olhos, enxugando as lágrimas. Quando eu pensava que ele não era são antes, isso era um eufemismo. Ele é fodidamente delirante.

—Eu quero você, Sofia. Esta noite. Na minha cama.

Sacudo minha cabeça. —Eu não posso... por favor.

Ele franze a testa e zomba zombeteiramente. —Não? Eu estava errado sobre você? Isso é uma grande decepção, Sofia!

Eu recuo quando ele joga as mãos para cima. —Primeiro, eu te salvei da tortura que teria ocorrido abaixo. Então, eu tomo cuidado com você quando você destrói as coisas da minha família! Ele coloca a mão sobre o coração enquanto mostra seu estado exasperado. —Vou buscar Vadim, tenho certeza que Vlad está pronto para você.

Passo em direção a ele e agarro seu braço gentilmente. Olhando para ele através dos olhos turvos, estou percebendo que ele não vai se mexer nesse assunto. Se fosse só ele aqui, seria uma coisa. Mas isso não. Esses homens não hesitarão em me matar. Dimitri é o único que é seguro, desde que eu possa mantê-lo feliz.

Lambendo meus lábios, eu tento forçar as palavras a passarem por eles. Estou cedendo. Estou trocando meu orgulho pela sobrevivência, e temo que seja o sentimento mais repugnante de todos. Se eu estivesse em casa, haveria grupos de busca procurando por mim. Provavelmente seria resgatada agora. Mas esse não é o caso. Estou tão longe do refúgio. Devo sobreviver, e a única maneira de fazer isso é entregar meu coração, meu corpo e minha alma.

—Eu vou ficar com você, sussurro, meu tom vacilando quando eu me rendo a minha dignidade.

Ele sorri conscientemente enquanto envolve seus braços em volta dos meus ombros antes de beijar o topo da minha cabeça. Descansa minha bochecha em seu peito e ouço seu batimento cardíaco constante enquanto ele passa as mãos pelas minhas costas até a curva da minha bunda.

— Um homem como eu deve ter o que ele quer, Sofia, — murmura quando ele chega na minha frente e puxa o cinto do meu manto. Eu não tenho nada embaixo e meu corpo começa a tremer quando ele lentamente abre o roupão para mostrar minha forma nua embaixo.

—Relaxe, ele respira, e eu escuto.

Eu suspiro quando ele segura meus seios em suas mãos antes de apertar suavemente. Sua boca bate na minha, e ele não hesita em deslizar sua língua pelos meus lábios enquanto seus dedos se enroscam no meu cabelo. Parece que estamos flutuando pelo chão enquanto ele me leva para a cama.

Quando a parte de trás das minhas pernas bate na cama, ele empurra o manto sobre os meus ombros antes de me levantar e me colocar na cama macia. Seu peito duro pressiona o meu enquanto ele coloca a maior parte do seu peso nos cotovelos. Seus olhos abstrusos se fixam nos meus, aparentemente vendo minha própria alma. Ele me diz com um olhar só

tudo o que preciso saber. *A liberdade é inexistente para mim.* Eu ganhei sua atenção e ele não planeja me entregar tão cedo.

—Abra para mim, ratinha, ele sussurra, seu tom grave e cheio de necessidade.

Uma única lágrima rola sobre minha bochecha enquanto abro minhas pernas trêmulas. Meus músculos gritam em resistência enquanto ele descansa seus quadris entre as minhas coxas. Eu não sei nada sobre esse homem, mas ele está pegando algo tão precioso para mim. Algo que nunca pretendi dar a ninguém até ter certeza.

A realização borbulha abaixo da superfície enquanto eu tento manter minha mente. Ele vai me violentar. Isso é estupro. Eu recebi um ultimato. Ou deixo que ele me tenha, ou eu morreria. Não havia uma opção.

Minha respiração engata quando eu alcanço e coloco minhas mãos em cada lado do seu rosto. —Se eu fizer isso... você vai me machucar? Você vai... você vai deixar que *eles* me machuquem?

Ele sorri maliciosamente enquanto coloca as mãos sobre cada uma das minhas bochechas, circulando minha pele com os polegares. —Ratinha não deixarei ninguém te machucar. Eu não posso dizer o mesmo por mim, porque tenho certeza... Ele faz uma pausa enquanto desliza uma mão pelo meu estômago até a minha abertura.

Eu ofego quando ele passa um dedo pelas minhas dobras. Estou envergonhada pelo evidente desejo entre minhas coxas enquanto ele continua. —Tenho certeza que você vai exigir punição de vez em quando.

Ele bate com o dedo na minha abertura e eu grito quando eu agarro seus ombros.

—E quando você exigir castigo, Sofia, você deve lembrar que é para o seu próprio bem. Eu escolhi você. Só você, ele diz enquanto seu dedo continua a entrar e sair.

Ele puxa para fora de mim e mantém seu dedo sangrento na frente dele, um sorriso perverso cobrindo seu rosto. —E parece que você *me* escolheu também.

Meu corpo se agarra quando ele se abaixa mais uma vez, desta vez se alinhando na minha entrada. Eu prendo a respiração quando ele entra em mim, me esticando mais e mais. A dor quente e branca percorre todo o meu corpo enquanto minha cabeça rola para o lado. Apertando meus olhos, tento ir para um lugar feliz, mas ele não permite isso.

Ele agarra meu queixo e puxa meu rosto para frente. —Abra seus olhos, ratinha. Mostre-me sua admiração. Mostre-me esses lindos olhos que imploram tão bem. Mostre-me.

Meus olhos se abrem, permitindo que as lágrimas que se acumulam escapem.

—Aí, — ele sussurra enquanto lentamente começa a entrar e sair. —
Você é tão linda... e você é *minha*.

CAPITULO 10

AMOR DA MINHA VIDA, NÃO FUJA DE MIM OU VOCÊ MORRERÁ

DIMITRI

Eu tomo um gole da garrafa de vodka enquanto passo a mão sobre o papel de parede pegajoso no corredor. Parando no retrato do meu pai, eu zombo.

—Chertovski mudak,¹⁰ murmuro antes de tomar outro gole do conteúdo da garrafa. Logo, esse será eu em seu lugar. Em breve, vou virar este lugar de cabeça para baixo com a remodelação. *Logo* não poderia ser em breve o suficiente. Eu odeio estar sob seu domínio tirânico.

—*Dimitri, você deve ser um modelo.*

—*Dimitri, você deve parar de beber e cheirar coca.*

—*Dimitri, às vezes eu acho que você não é meu filho.*

Não, ele é um bastardo e eu não o suporto. Não suporto aquela pequena doninha, Vadim também. Como devo governar esta Bratva quando meu pai não pode confiar em mim como seu Conselheiro? Ele colocou Vadim na posição que era meu por direito. E, para pensar, devo ouvir Vadim até ter idade suficiente para —*fazer escolhas sábias*. — Nunca, jamais permitirei que ele me governe. Quando meu pai morrer, o trono será meu e tenho toda a intenção de liderar essa Bratva com mão de ferro.

Rio enquanto continuo pelo corredor, passando a mão sobre cada retrato fazendo com que eles se inclinem. Vai me divertir quando Vadim endireitar freneticamente cada um deles.

Não posso esperar pelo dia em que me sento na mesma cadeira em que meus antepassados se sentaram enquanto um artista pinta minhas feições. Meu pai é velho, empurrando seus setenta e poucos anos, então não é muito mais tempo até que chegue a hora.

O Vavilov Bratva está em operação há décadas. O governo estava vulnerável após a queda da União Soviética, por isso tomamos isso como nossa chance de crescer. Nós lidamos com tráfico de seres humanos, tráfico de drogas, comércio de órgãos e pornografia - no entanto, só começamos a produzir e distribuir filmes Snuff¹¹ há cerca de vinte

¹⁰ Maldito idiota.

¹¹ **Filmes snuff** são **filmes** que mostram mortes ou assassinatos reais de uma ou mais pessoas, sem a ajuda de efeitos especiais, para distribuição e entretenimento ou exploração financeira.

anos. Esse é o nosso negócio rentável. Isso é o que nos diferencia dos outros bratvas.

Eu sou o único filho de Albert Vavilov. Minha irmã, Alina, não tem nada a ver com a bratva. As mulheres não são permitidas, embora ela não esconda seu amor pela vida extravagante que ela vive como resultado de nossos negócios lucrativos. Ela é uma modelo de sucesso. Linda, sim, mas incapaz de amar, então ela não é muito diferente do resto de nós. Os Vavilov são uma raça fria e sem coração.

Paro do lado de fora enquanto ouço atentamente os outros enquanto eles bebem.

A porta está aberta o suficiente para eu ouvir suas palhaçadas antes que eu a abra o resto do caminho. Todos olham para mim ansiosamente. O medo em seus olhos sempre me faz sorrir.

—Brat'ya! Digo, espalhando meus braços para fora.

Eu coloco a mão sobre o meu coração. —Estou apaixonado! Digo com o tom mais doce.

Eles riem quando entro no quarto. Colocando meu dedo debaixo do meu nariz, eu inalo seu doce aroma que ainda perdura. Posso ver o sangue de sua inocência sob minhas unhas enquanto eu dou a volta, colocando meu dedo embaixo de cada um de seus narizes para que eles possam sentir o cheiro da minha vitória.

Vlad bufa quando me jogo na poltrona.

—Eu tive apenas duas mortes esta noite, e não me diverti matando o menino, diz ele antes de tomar um gole de sua cerveja. —A americana teria me aliviado em um sono profundo hoje à noite.

Meu rosto cai em uma carranca enquanto olho para ele. —Bem, isso é muito ruim, não é?

Ele zomba de mim antes de desviar os olhos.

—E onde está Vadim? Eu pergunto antes de tomar outro gole da vodka.

Os olhos de Vlad viajam por cima do meu ombro. Eu olho para trás e sorrio quando vejo Vadim parado ali me observando. Me levanto e viro para encará-lo, segurando a garrafa na minha frente. —Primo! Que bom que você se juntou a nós!

Ele zomba de mim antes de pegar a garrafa da minha mão e tomar um gole. Empurrando de volta para mim, ele cai de volta no sofá de couro. —Você já a matou?

Eu ri. —Matar ela? Claro que não. Eu estou apaixonado.

Ele zomba da minha declaração quando me sento na minha poltrona mais uma vez.

—Você não sabe nada de amor, primo. Ele bufa.

Minha mandíbula aperta. A necessidade de quebrar essa garrafa e ver sua porra de cérebro faz meus dedos se apertarem ao redor do vidro. —E você, *primo*? Replico, plenamente ciente de que estou empurrando o único botão que ele tem.

Assisto enquanto sua mandíbula se tensiona e isso me faz sorrir. Ele me mataria se pudesse. O sentimento é mútuo.

Ele enfia a mão no bolso, pegando um pedaço de papel dobrado antes de deslizá-lo pela mesa de centro.

Eu alcanço e agarro antes de meu olhar se encaixar no dele. —O que é isso?

Ele encolhe os ombros antes de passar as mãos pelo rosto.

Sorrindo, abro a carta apressadamente, quase a rasgando ao meio. Meus olhos examinam as palavras. É uma carta da mãe de Sofia, mas não é isso que me choca. É o nome de sua mãe que imediatamente chama a atenção.

—Não pode ser, murmuro enquanto meus olhos voam para Vadim e depois de volta à carta.

Ele chega para trás e massageia seu pescoço enquanto ele afunda ainda mais na cadeira. —Temo que sim. Ela tinha no bolso quando eu a levei. Eu só encontrei quando ela tomou banho.

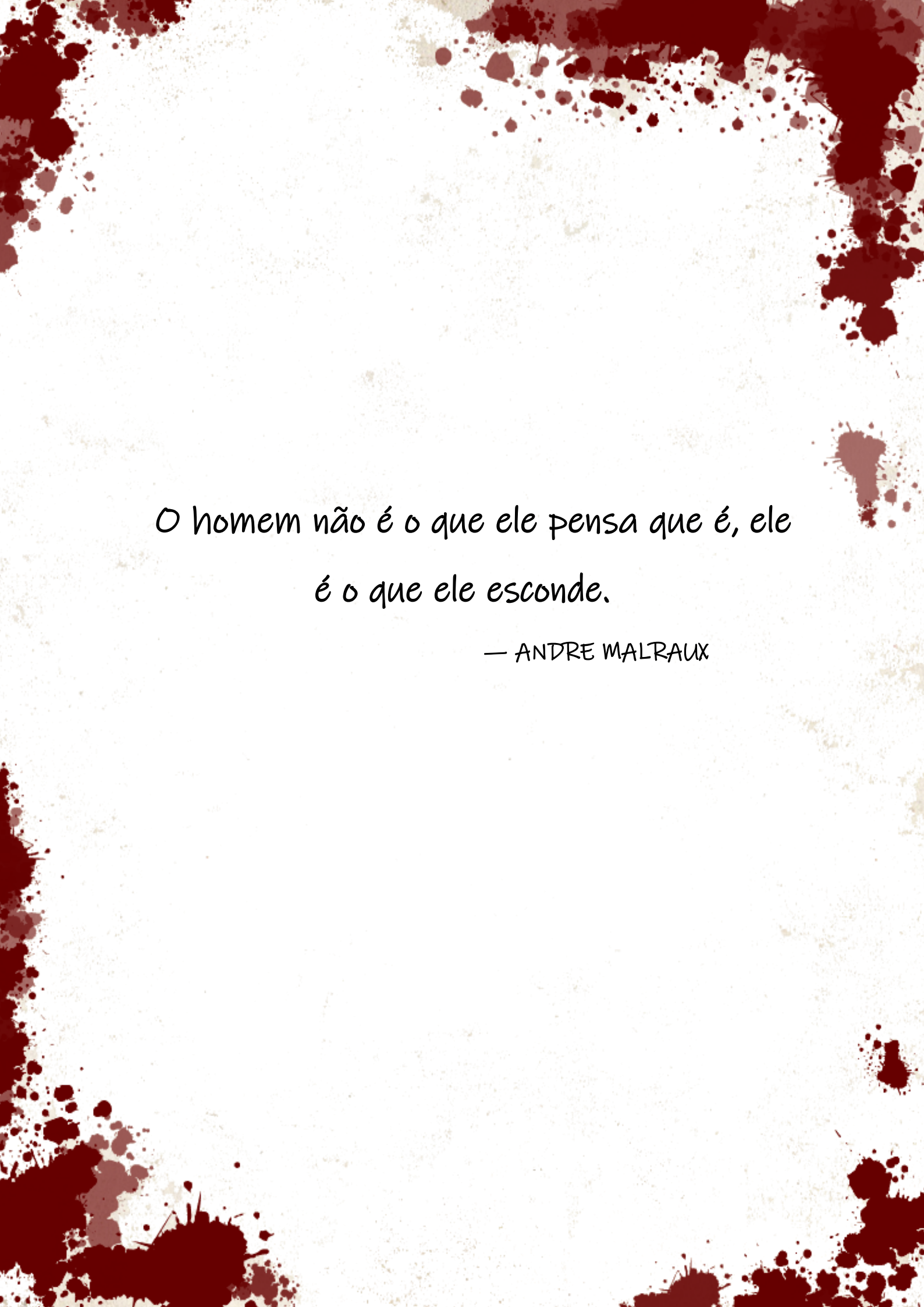
Eu pulo da cadeira, fazendo a vodka espirrar da abertura da garrafa. —Você sabe o que isso significa? Pergunto enquanto meus olhos se arregalam.

Ele balança a cabeça devagar. —Não significa nada até que seu pai retorne. Não diga uma palavra para a garota.

Eu sorrio quando me viro, colocando a carta no meu bolso.

—Dimitri! Ele rosna atrás de mim, e eu paro na porta.

—Não se preocupe, primo. Eu não vou dizer uma palavra, digo sarcasticamente enquanto eu faço o meu caminho de volta pelo corredor.

The image features a light beige, textured background with dark red ink splatters and blotches concentrated in the four corners, creating a frame-like effect. The central text is in a black, handwritten-style font.

O homem não é o que ele pensa que é, ele
é o que ele esconde.

— ANDRE MALRAUX

CAPÍTULO 11

UM SEGREDO DE FAMÍLIA PODE SER OUTRO GANHO DE FAMÍLIA

VADIM

Minha mente está correndo enquanto observo a morena shlyukha(prostituta) circulando o poste. Seus movimentos são lentos e hipnotizantes enquanto ela trabalha no palco. É calmante, mesmo com a cocaína percorrendo minhas veias.

Se Dimitri disser uma palavra para Sofia, então me ajude eu mesmo vou matá-lo. Ela deveria ter ficado lá embaixo, esperando que ela fosse embora, mas a porra do idiota teve que decidir mantê-la. Porém, isso poderia jogar a nosso favor. Só o tempo irá dizer. A reação de Dyadya Albert poderia ser boa ou má. Mas como eu ia saber quem era a garota? Quando eu vi a carta, eu sabia que tinha fodido em levá-la. Eu não conheço metade das pessoas que vivem naquela aldeia de merda. Nunca me importei em conhecer nenhum deles.

—Drugoy napitok? (Outra bebida) A garçonete pergunta. Ela é bonita até que ela sorri.

Eu aceno, deslizando seus 400 rublos. —Vodka.

Afundando ainda mais na cadeira, término minha bebida antes de acender um cigarro. Talvez seja bom que ela ainda esteja viva.

Finalmente poderíamos obter a alavancagem que precisávamos contra o nosso maior rival.



Eu tropeço para fora da porta e limpo meu braço sobre a minha boca. Minha visão está embaçada e meu coração bate rápido. Exagerei esta noite. Preciso ter uma mente clara, e a cocaína faz isso para mim. No entanto, misturá-lo com vodka nunca toca a meu favor.

Quando eu começo a andar para o meu carro, vejo um rosto familiar. Olho em sua direção enquanto a vejo se abaixar e conversar com um cliente em potencial.

—Foda-se, rosno e imediatamente começo a marchar para ela e seguro seu braço. O homem ao volante imediatamente sai quando ele me vê.

—Galina! Zombo enquanto eu a empurro para a parede do lado de fora do clube de strip-tease. —Eu pensei que você tivesse terminado. Você disse depois que eu te dei dinheiro da última vez que você conseguiu um emprego! Você jurou que você iria parar isso!

Ela ri quando olho em seus olhos. Suas pupilas estão tão dilatadas que escondem a linda cor âmbar.

Arrancando o braço dela, ela se vira e acende um cigarro.

—Galina, isso tem que parar, grito como o sentimento derrotado se arrasta até a minha espinha. Ela só olha para a rua congestionada sem me reconhecer.

—Eu exijo que você pare com isso! Eu exclamo quando estreito meus olhos para ela. Ela inala outra nuvem de fumaça enquanto olha.

—Galina!

Ela se vira para me encarar e a luz do lado de fora do clube brilha sobre suas feições endurecidas. Ela mudou muito. O abuso de drogas é evidente quando olho em todas as linhas do rosto dela. Seus lábios se afinaram e seus olhos pareciam afundados. Ela é uma mera concha do que uma vez foi.

—Você não me possui, Vadim, ela se encaixa antes de jogar o cigarro para baixo e apagá-lo com o salto alto. —Não mais.

Observo enquanto ela se afasta, seus olhos examinando cada veículo cuidadosamente enquanto ela procura por seu próximo cliente.

—Ei cara, posso pegar um desses? Diz um americano, enquanto aponta para o maço de cigarros que espreita do meu bolso. Eu rolo meus olhos antes de recuperar o pacote e oferecer-lhe um. Acendo o meu antes de acender o dele enquanto continuo a observá-la ir embora.

—Problemas com a namorada? Essa é uma ruptura difícil, diz o americano, tentando conversar. Eu me viro e passo por ele antes de murmurar: —Ela não é minha namorada. Ela é minha esposa.

CAPÍTULO 12

LAR NÃO É MAIS ONDE ESTÁ O CORAÇÃO

SOFIA

Não quero nada mais do que reverter as mãos do tempo.

Eu teria salvado minha mãe não a apressando antes das nacionais. Apenas continuei empurrando e empurrando ela naquela noite. Os textos e as mensagens de voz... atormentavam-na com culpa enquanto ela corria para chegar à arena de gelo para me ver patinar.

Eu levaria de volta a conquista de ganhar o primeiro lugar e executar esse salto triplo sem esforço. Levaria tudo de volta se isso significasse que eu poderia trazê-la de volta à vida... para ir para casa e vê-la queimando algo mais uma vez. Ela não sabia cozinhar e raramente chegava em casa a tempo, mas isso não importava. Era uma mãe e pessoa notável. Daria seu último centavo para me ver bem-sucedida e daria a qualquer um a camisa do corpo.

Quando ela morreu, já não era mais a minha casa. O vazio era esmagador, mesmo com Mirna lá. Só isso foi o suficiente para reafirmar minhas razões para vir à Rússia. Sem mamãe, eu estava sozinha. Sem mamãe eu não tinha casa.

Agora, eu estou presa nessa bagunça, envolto nos braços de um homem perigoso... com medo de se mexer por causa do que ele pode fazer quando acordar.

Não é uma boa ideia acordar uma fera adormecida.

Eu não dormi nada a noite passada, e mal dormi quando estava na jaula. Meu corpo e alma estão gastos. Minha mente está dispersa enquanto vejo o sol espiar as montanhas do Cáucaso à distância. Agora que a luz está apagada, eu posso ver a vasta floresta abaixo, fazendo com que meu coração afunde mais na boca do meu estômago.

Dimitri deve ter festejado duro ontem à noite depois que ele me deixou nua, em uma posição fetal com o lado do meu rosto em uma poça de lágrimas.

Ele não era gentil, deixando marcas de mordida em meus seios e pescoço. Meu pescoço está dolorido de onde ele me segurou contra a cama, quase me fazendo perder a consciência várias vezes. A parte mais repugnante é o latejante lembrete entre minhas coxas, onde ele bombeou para dentro de mim febrilmente, ignorando meus gritos para ele parar.

Meus olhos se fecham quando o sinto mexer atrás de mim. Ele enterra o nariz na curva do meu pescoço enquanto seu braço aperta em volta da

minha cintura. Sinto seu comprimento crescendo contra as minhas costas enquanto ele balança contra mim.

—Acorde, linda, ele sussurra contra o meu pescoço, enviando um arrepio na minha espinha.

Continuo fingindo que estou dormindo até a mão dele deslizar entre as minhas coxas.

—Sofia, ele respira quando começa a circular lentamente o meu monte dolorido.

Meus olhos se abrem quando ele me rola de costas e olha para mim. — Você dormiu bem, ratinha?

Eu aceno com a cabeça levemente sem dizer uma palavra enquanto ele passa o dedo indicador na minha bochecha. —Eu não achei que você poderia ficar mais bonita, mas isso... parece que eu acordei com um anjo na minha cama.

Forço um sorriso enquanto ele continua a brincar comigo, fazendo com que o calor se acumule no meu núcleo. Isso me faz querer me dar um tapa. Ele não deveria ser capaz de me manipular dessa maneira.

Ele se inclina antes de pressionar os lábios nos meus. Quando se afasta, um suspiro escapa dos meus lábios quando meu núcleo aperta.

—Venha tomar banho comigo, murmura, sua respiração cobrindo meus lábios.

—Tudo bem, eu sussurro, querendo não chorar. No entanto, acho que não posso mais depois de sete dias no inferno.

Fico nua no banheiro quando ele liga a água. Vapor rapidamente sobe, cobrindo-nos abaixo de nossas cinturas quando ele se vira para mim. Cruzo meus braços sobre meu peito nu machucado quando ele dá vários passos em minha direção. Ele agarra meus antebraços e afasta meus braços antes que ele permita que seus olhos famintos percorram meu corpo.

Seu rosto fica escuro enquanto ele estreita os olhos para mim e solta meus braços abruptamente. —Não esconda seu corpo de mim novamente, ele rosna, fazendo-me recuar.

Agarrando meu braço com força, ele me puxa para o chuveiro. Seu peito duro pressiona contra minhas costas enquanto ele envolve seus braços em volta de mim e nos leva em direção à água. Saúdo o calor quando a água cai sobre a minha cabeça. Meus olhos tremulam quando ele puxa meu cabelo molhado por cima do meu ombro antes de plantar beijos leves ao longo da curva do meu pescoço. Sinto um tecido macio correr do meu estômago para o vale dos meus seios antes que ele sussurre para eu me limpar.

Agarrando a esponja dele, começo a passá-la sobre a minha pele, sentindo a queimadura de seus olhos famintos. Quando me inclino para

lavar minhas pernas, ele corre um dedo pela minha espinha, deixando formigamentos em seu caminho. Ele me dá toques sutis, lembrando-me que cumprirá sua promessa de que eu pertenço a ele.

Quando término, permito que a esponja caia aos meus pés enquanto ele me devasta. Ele me beija ao meu lado até que esteja ajoelhado atrás de mim. Segura minha bochecha em sua mão forte antes de afundar seus dentes na carne sensível, fazendo-me gritar. Agarrando meus quadris, ele me vira rapidamente. Minhas costas atingem a parede de azulejos pretos enquanto levanta minhas pernas, apoiando-as sobre os ombros antes de enterrar o rosto entre as minhas coxas.

Minha boca se forma em um O quando ele me assalta com sua talentosa língua. Minhas costas arqueiam quando a sensação desconhecida se apodera de mim. Não tenho mais nada para agarrar, então minhas mãos emaranham-se em seus cabelos escuros enquanto os riachos de água viajam entre meus seios e meu estômago antes de pousar em sua língua, que bate no meu nó sensível violentamente.

É quase como se o tempo parasse quando o orgasmo enviava uma onda de fogo por todo o meu corpo. Minhas coxas apertam seu rosto enquanto as ondas de êxtase continuam me enviando mais alto enquanto meu núcleo se aperta mais e mais. Uma respiração irregular me escapa quando eu me desfaço. Eu tento afastá-lo quando a sensação se torna esmagadora, mas ele não para.

—Por favor, — eu expiro.

Finalmente, ele me solta, quase me enviando para o chão enquanto fica de pé. Ele chega até mim e desliga a água antes de me levantar. Eu instintivamente envolvo minhas pernas em torno de seus quadris enquanto ele me leva do banheiro para o quarto. Uma vez que me coloca para baixo, e imediatamente me bate e empurra meu rosto para o colchão.

Ele empurra em mim com seu comprimento, deixando-me tonta quando eu agarro os lençóis macios em minhas mãos. Seus dedos cravam em meus quadris quando ele mais uma vez me envia mais alto, desta vez a sensação é completa que ele me dá.

Ele é rápido quando encontra sua libertação, e eu entro em pânico quando penso que ele vai terminar dentro de mim, mas ele rapidamente sai - espalhando o calor nas minhas costas enquanto rosna. Deixando-me no meio da cama, eu o observo quando ele se aproxima do guarda-roupa do outro lado da sala.

—Vá limpar-se, ele rosna enquanto puxa sua boxer sobre os quadris. — Então venha ver o que eu tenho para você.

Me levanto com os braços trêmulos antes de voltar para o banheiro. Eu uso tecido para remover a sua parte da parte inferior das costas antes de espreitar para o quarto. Ele está encostado na parede enquanto me olha.

—Venha aqui, murmura, e seus olhos encapuzados observam quando eu me aproximo dele.

Ele se afasta da parede e sorri maliciosamente enquanto coloca uma caixa branca na cadeira ao lado dele. —Abra. É um presente.

Engulo em seco quando me aproximo da caixa antes de levantar a tampa. Olho para dentro e vejo um par de saltos pretos em cima de um vestido de cashmere vermelho escuro. Pego um dos sapatos e meus lábios se enrolam levemente. Sou atleta e só usei saltos em pouquíssimas ocasiões. Onde posso ser graciosa no gelo, sou o oposto em um par de saltos. Ele quer que eu use essas coisas extravagantes e quero rir.

—Você gosta deles? — Ele pergunta, sua voz grave, e meus olhos viajam para seu próprio traje.

Ele está vestindo uma jaqueta de couro preta com uma camisa simples por baixo, junto com jeans e botas. Ele pode usar streetwear¹², mas eu devo usar algo que pareça que vou participar de um evento extravagante. Essa coisa toda é bizarra.

Forço um sorriso e aceno. —Adoro eles. Obrigada.

Ele retorna o sorriso quando acena para a caixa. —Vá em frente e coloque-os. Eu não terminei de te dar seus presentes, ratinha.

Meu sorriso cai em uma carranca quando minhas mãos trêmulas alcançam o vestido. Ao puxá-lo sobre meus quadris, percebo que se encaixa como uma luva. Dimitri pisa atrás de mim e fecha a parte de trás do vestido antes de se ajoelhar e deslizar meus pés em cada um dos stiletos.

Minhas pernas tremem enquanto tento ficar em pé. Ele sorri quando coloca as mãos nos meus ombros. Ele quase fica um pé mais alto que eu, mesmo nesses saltos horríveis de Deus. Ele planta um beijo suave no meu pescoço e isso me faz querer desmoronar. Ele não é um homem gentil, então seu lado sensual é confuso na melhor das hipóteses. Eu quero tanto encontrar conforto em algum lugar, e quando ele me toca desse jeito, quero que seja ele. Sei que isso nunca poderá acontecer depois de tudo o que ele fez. Conforto estaria tendo uma escolha, não sendo estuprada e depois regada com presentes. Se alguma coisa, me presentear esses itens ajuda a aliviar sua consciência, não a minha. Assim como os toques delicados. Ele está me condicionando.

Ele caminha em direção à mesa de destaque e recolhe uma caixa menor. Pisando na minha frente, a abre lentamente, expondo meus olhos aos muitos diamantes cintilantes que estão lá dentro. Meu olhar percorre

¹² O Streetwear traz peças de roupas de rua utilizadas no dia a dia das pessoas que costumam viver nas cidades. Com influência de grandes tribos urbanas e do estilo esportivo, o Streetwear surgiu como uma maneira encontrada por jovens para mostrar que não queriam ser como os pais, buscando uma identidade própria, expressa, principalmente, pela maneira de escolher e usar as roupas.

as pedras preciosas antes que meus olhos encontrem os dele. Ele sorri presunçosamente enquanto caminha ao meu redor.

Eu levanto meu cabelo enquanto ele desliza o colar extraordinário em volta do meu pescoço. O colar é pesado, quase mergulhando entre meus seios enquanto segura na minha nuca.

—Esse colar vale quase dois milhões de dólares nos Estados Unidos. Paguei muitos rublos¹³ por esta peça e continuarei a comprar apenas o melhor para você, Sofia. Se você continuar a me agradar.

Ele caminha até a mesa e meus olhos pousam em mais duas caixas. — Vou deixar você em paz para que você possa se preparar para o café da manhã da família. Faça isso rápido. Começa logo.

Ele se vira e sai rapidamente da sala. Ando até a mesa e abro as caixas. Uma é cheia de maquiagem de luxo e outra com grampos de cabelo extravagantes, perfumes e produtos de higiene pessoal. Eu não consigo entender o que qualquer um dos itens são, além dos óbvios, é claro.

Carrego as caixas para o banheiro e começo a me preparar para o café da manhã da família.



Dimitri retorna assim que eu estou colocando o último grampo no meu cabelo, prendendo o coque no lado da minha cabeça. Minha longa franja quase me esconde o olho esquerdo quando o reflexo de Dimitri aparece atrás do meu.

—Você está deslumbrante, — ele diz enquanto se aproxima de mim e enterra o rosto no meu pescoço. —Se eu pudesse ter você agora, eu faria. Falando nisso, você tem um compromisso esta tarde.

Eu franzo a testa. —Compromisso?

—Sim, —ele responde. —Com o seu vrach.

Eu inclino minha cabeça, surpresa que esta é uma das poucas palavras russas que eu realmente conheço. Então, novamente, minha mãe era médica.

—Médico?

Ele morde meu pescoço enquanto seus olhos castanhos viajam para os meus no reflexo. —Sim. Eu não quero engravidar você - pelo menos não ainda.

Meus olhos se arregalam, fazendo-o rir. —Eu gostaria de ser o mais íntimo possível com você, e não posso fazer isso quando não posso gozar em sua boceta.

¹³ Moeda Russa.

A maneira como ele diz que a palavra me faz estremecer visivelmente. Ele estreita os olhos para mim antes de segurar meu queixo e puxar minha cabeça para trás.

—Isso não é jeito de reagir, ratinha. Você precisa tomar cuidado com o modo como você me atravessa. Não hesitarei em atacar.

Eu respiro fundo quando ele abruptamente me libera antes de agarrar meu braço.

Ele me arrasta pelo corredor, e eu tento com todas as minhas forças ficar de pé.

CAPITULO 13

ROLETA RUSSA

DIMITRI

Parando bem na porta da área de café da manhã, olho para Sofia. Ela é a pequena peça perfeita no vestido que eu comprei para ela. Seus seios estão quase derramando do tecido a cada respiração que ela toma. Seus lábios estão vermelhos e seus olhos castanhos estão tristes.

Eu corro meus dedos pelos muitos diamantes ao redor do pescoço dela. Seus olhos se agitam quando um suspiro escapa de seus lábios.

—Você está pronto para conhecer minha família, ratinha?

Ela exala trêmula enquanto seus olhos brilhantes encontram os meus. —Você vai me manter segura? Ela sussurra.

Sorrindo, eu coloco a mão sobre sua bochecha fazendo-a recuar levemente. —Ninguém vai te machucar, Sofia. Ninguém além de mim.

Sofia pisca várias vezes antes de seus olhos voltarem para as portas duplas.

Colocando meu braço ao redor de sua cintura, eu empurro a porta aberta.

A comoção desaparece quando os olhos arregalados viajam de Sofia para mim. Sorrio presunçosamente enquanto entramos no quarto. — Brat'ya, Sofia vai se juntar a nós daqui em diante.

Puxo uma cadeira para Sofia e ela se senta desajeitadamente. Ela não consegue tirar os olhos dos perigosos homens que a cercam. Eles a aceitam com olhos famintos, e ela sabe disso.

Tomo meu lugar na cabeceira da mesa. Sofia está sentada ao meu lado, bem em frente à cadeira de Vadim prestes a ser ocupada.

Alcançando debaixo da mesa, eu agarro a perna de Sofia, fazendo-a assustar.

—Tenho certeza que você está morrendo de fome, murmuro enquanto seus olhos me encontram. Ela balança a cabeça lentamente antes de seu olhar cair para o prato vazio.

Sorrio quando olho para o rosto frio de pedra de Vlad. Seus olhos estão trancados em Sofia enquanto ele aperta o garfo em sua grande mão.

A porta se abre abruptamente e Vadim entra. Seus olhos estão no chão enquanto ele rapidamente se dirige para seu assento antes de se abaixar.

—Primo, digo sarcasticamente. —Tão legal de você se juntar a nós. Você teve uma noite difícil, sim?

Ele olha para mim e eu vejo seu olhar suavizar quando seus olhos pousam em Sofia antes de voltar para o meu quando ele balança a cabeça em desaprovação. —Eu ficarei bem.

A equipe de garçons sai e nos entrega um menu. Os olhos de Sofia examinam as palavras. Ela não pode entendê-los, é claro, porque sua mãe idiota nunca lhe ensinou nossa língua nativa.

Coloco minha mão sobre a dela e seus olhos voam para os meus. —Eu vou pedir para você.

Ela balança a cabeça antes de colocar o menu em cima de seu lugar vazio.

—Brat'ya, eu digo, juntando meus dedos enquanto olho para cada um dos meus homens. —Sofia ficará conosco por algum tempo. Eu gostaria que cada um de nós a ajudasse a aprender suas raízes russas. Começando com linguagem, cultura e culinária.

Vadim zomba: —Todos nós temos outros trabalhos além de atender a sua shlyukha.

Um sorriso de satisfação se espalha pelo meu rosto. —Isso não é maneira de tratar a nossa convidada, Vadim.

Seus olhos brilham enquanto sua mandíbula se tensiona. —A julgar pelos hematomas em toda a sua extensão, suponho que você é um exemplo brilhante de como devemos tratar nossa *hóspede*?

Meus lábios se contorcem em um sorriso enquanto seus olhos perfuram os meus. —O que ocorre entre Sofia e eu a portas fechadas não é preocupação de mais ninguém.

Agarro sua pequena mão na minha e corro o polegar sobre os nós dos dedos. —Vadim, eu gostaria que você fosse seu tutor. Ensine a ela a língua e a cultura da Rússia.

Ele ri. —Encontre alguém. Não tenho tempo para isso.

—O que papa diria, Vadim? Tenho certeza de que ele concordaria em fazê-la sentir-se em casa e ensinar-lhe os caminhos de nosso país. Não é?

Ele muda de posição enquanto desvia os olhos.

—Ótimo, eu digo enquanto um membro da equipe passo ao meu lado com uma caneta e bloco.

—Sirniki dlya menya, eu blini dlya ledi, digo quando a mulher anota a ordem no bloco antes de passar para Vadim, que a afasta.

Olho em direção a Sofia. —Eu pedi seu blini, é como um crepe. Você *sabe* o que um crepe é?

Ela balança a cabeça, seus olhos nunca deixando seu prato.

Volto minha atenção para Vadim. —Eu gostaria de começar a ajudar com a produção dos vídeos. Tenho vontade de fazer isso há algum tempo, mas nunca consegui encontrar a motivação. Faço uma pausa quando olho para Sofia momentaneamente. Agora estou muito motivado. Durante esse tempo, você pode começar as lições de Sofia. Ela é de ascendência russa, então não há razão para ela não entender o nosso estilo de vida.

—Seu pai me indicou essa posição por uma razão, Dimitri. Você não me dá ordens.

Meus dedos apertam a mão de Sofia fazendo-a se contorcer desconfortavelmente em sua cadeira.

Os outros ao redor da mesa tinham ido conversar uns com os outros, mas pararam enquanto aguardavam minha resposta à declaração ousada de Vadim.

Olho para ele. —Não esqueça seu lugar, Vadim. Eu sou o próximo Pakhan, portanto, você *está* a receber ordens de mim. Faço uma pausa, enquanto eu olho para Sofia com um leve sorriso. —Você vai começar a trabalhar com Sofia esta noite.

Meus olhos estalam para os dele enquanto ele balança os punhos na frente dele. Seus dedos ficam brancos quando seu rosto se arrebenta. Ele seria esperto para calar a boca dele.

A comida chega e eu solto a mão de Sofia quando olho para cada um dos meus homens. —Vamos comer. Temos trabalho a fazer.

Vadim me olha momentaneamente antes de sua cadeira raspar no chão. Ele sai da sala apressadamente e eu sorrio.

Ele precisa aprender o seu lugar.

CAPITULO 14

PRECISO DE UM AMIGO

SOFIA

Foi um dia agitado. Depois do café da manhã, uma mulher entrou no quarto de Dimitri empurrando uma prateleira de roupas com ela. Ela misturou e combinou blusas com saias e calças, mostrando-me as tendências da moda atual na Rússia. Ela deixou as roupas aqui e eu suponho que agora elas são minhas para usar quando quiser.

Se Dimitri não estivesse observando cada movimento meu, eu teria agarrado seus ombros e sacudido ela. Teria implorado para ela me ajudar.

Tentei dizer a ela com meus olhos sozinhos, mas ela apenas sorriu para mim.

Eu estava feliz em trocar o vestido que Dimitri tinha me vestindo e em algumas leggings quentes de lã. Elas ainda são elegantes, e eu os combinei com um longo suéter de crochê e ankle boots¹⁴.

Depois que a estilista saiu, o vrach veio até mim e me deu uma injeção para controle de natalidade. Foi tudo o que ela fez. Ela não disse uma palavra. Ela simplesmente me enfiou no braço e saiu.

Passei o resto do meu dia andando sem rumo por essa enorme mansão, descobrindo diferentes salas. Uma está cheia de embalsamados. Fui a cada um dos pobres animais e, quando olhei nos olhos de mármore deles, senti por eles. Assim como eu, eles são um exemplo... um prêmio. Eles foram mortos para serem colocados em exibição, assim como Dimitri está lentamente me matando por dentro - apenas para me vestir como uma boneca e me usar quando ele quiser.

Agora, estou esperando na biblioteca conforme as instruções. Olho pela janela enquanto meu longo cabelo está em volta dos meus ombros. Vejo um lago congelado lá fora e quero mais do que qualquer coisa ter os patins que minha mãe me comprou. Eu fecharia meus olhos e deslizaria. Esqueceria que o mundo que me cerca existe. Talvez, apenas talvez, o gelo se abrisse e me sugasse para baixo. Essa seria a fuga mais feliz.

Ouçoo uma voz limpando e viro para ver Vadim com as mãos enfiadas nos bolsos. Estou com tanta raiva desse homem, mas o que posso



fazer? O que posso dizer que abrangeria o quanto estou dividida por causa do que ele fez? Não posso. Eu tentei lutar antes e não adiantou nada. Então, eu forço um sorriso. Na verdade, sorrio para o homem que matou o tio Artur e me levou - o homem que me dava uma mordida de pão rançoso todos os dias e me pulverizava como se eu fosse um cachorro perdido.

Ele franze a testa enquanto caminha pela biblioteca e se senta em uma das poltronas de couro. Meus olhos viajam de volta para a janela enquanto nos sentamos em silêncio.

Finalmente, depois de vários minutos, ele fala. —Privet, menya zovut Vadim.

Meus olhos viajam para ele. Seus dedos correm ao longo do braço da cadeira enquanto ele olha para baixo em seu colo.

—Desculpe? Eu falo, virando meu corpo um pouco para que eu possa encará-lo.

Vejo seus lábios se enrolarem levemente enquanto ele se repete. —Privet, menya zovut Vadim... significa: 'Olá, meu nome é Vadim'. Agora você tenta.

Eu torço meus dedos no meu colo enquanto me desloco desconfortavelmente na cadeira perto da janela. —Privet... menya zovut Sofia.

Seus olhos vagam para os meus. —Kak dela?

Piscando várias vezes, meus olhos viajam até o teto da catedral. Eu sei o que ele disse e sei como vou reagir. Ele disse: —*Como você eestá?* — e eu respondo honestamente.

—Grustnyy, expiro, permitindo que uma lágrima vaze do meu olho antes de limpá-la rapidamente.

Triste. Sim, isso é um eufemismo. Eu estou muitas coisas. *Perdida, quebrada, com medo, brava...*

Ouçó suspirar e meus olhos encontram os seus antes que meu olhar caia no meu colo. —Posso te fazer uma pergunta? Murmuro.

—Você pode, mas eu não posso garantir que vou responder, ele responde.

Cruzando minhas pernas em estilo indiano, eu descanso minhas mãos nos meus joelhos. —Quantos anos tem Dimitri?

—Ele tem vinte anos, ele responde, sem perder o ritmo.

Meus olhos vagam para os dele. —E você é seu primo?

Ele balança a cabeça lentamente. —Eu sou.

—Ele é seu chefe?

Ele zomba quando ele entrelaça os dedos no colo. —Ainda não.

—Quem é?

Ele sacode a cabeça. —Meu tio. O pai de Dimitri.

—O que é este lugar? Eu imploro.

Vadim corre uma grande mão pelo rosto desalinhado. —Você disse *uma* pergunta, não muitas perguntas.

Desvio meus olhos. —Eu sinto muito.

—Mas se você é de Dimitri, continua ele. —Esta é a casa de campo da nossa família. É também onde fazemos negócios.

—Mais uma pergunta?

Ele balança a cabeça irritado.

—Qual é o seu negócio?

Ele ri. —Receio que isso exigiria várias respostas e prometi apenas mais uma.

Meus olhos se voltam para os dele. —Você pode me culpar por querer saber?

Ele balança a cabeça, evitando o meu olhar. —Não, eu não posso. No entanto, isso tudo virá com o tempo. Agora, eu tenho algumas perguntas para você. Ele faz uma pausa enquanto se inclina para frente e descansa os cotovelos sobre os joelhos. —Quem são seus pais?

Meus lábios se separam momentaneamente, mas se fecham rapidamente. Por que ele quer saber alguma coisa sobre mim? Não é como se ele pudesse machucá-los. Ambos estão muito longe.

—David e Lidiya Dmitriev. Eles eram meus pais. Ambos estão mortos.

—É isso mesmo? Ele murmura, e eu aceno. —Quantos anos você tem, Sofia?

Pisco várias vezes antes de responder. —Eu tenho dezessete anos. Vou ter dezoito anos em algumas semanas.

Olho para sua expressão pensativa enquanto ele olha para a distância. —Você realmente não tem ideia de quem você é, não é?

Parece que a pergunta dele era permanecer indizível enquanto ele aparentemente abala o pensamento. —Vamos continuar.

Afundo de volta na cadeira enquanto o vejo cuidadosamente. Quem ele pensa que sou? Certamente ele não sabe nada sobre mim ou meus pais... ou sabe?

CAPITULO 15

SANGUINARIO

DIMITRI

Sorrio enquanto vejo Vlad e Andrei rodarem a engenhoca que eu tenho trabalhado por algum tempo.

Vadim aparece ao meu lado quando eles começam a amarrar a garota na cadeira.

—O que diabos é isso? Ele pergunta enquanto eles seguram seus braços em cada um dos braços antes de passar para os tornozelos.

Sorrio. —Você gosta disso? Eu tenho trabalhado nisso há semanas.

Suas sobrancelhas se erguem em sua testa enquanto Andrei se conecta ao cabo elétrico. Um saco está sobre a cabeça da menina e ela começa a gemer. Aceno para Vlad injetar nela com a adrenalina quando o 8MM clica.

—Dimitri, adverte Vadim.

Levanto minha mão para silenciá-lo. —Qual é o sentido de fazer esses filmes se elas não estão gritando? Se elas já estão quase mortas? Qual é o ponto? Nossos clientes pagam muitos rublos para ver derramamento de sangue, por que não dar mais? Por que não pintar as paredes de vermelho?

Paro quando me viro para encará-lo. —Você queria ser humano até certo ponto, e eu simplesmente não quero correr as coisas dessa maneira. Quero fazê-las se contorcer. Eu quero vê-las implorar. Nossos clientes não são diferentes.

—Dimitri, diz Vadim, enquanto Vlad tira o saco da cabeça. —Você precisa se controlar um pouco. Fazemos este trabalho porque há fodidos doentes por aí disposto a pagar para ver. Você parece ter se tornado um desses fodidos doentes.

Rio enquanto a menina começa a se debater na cadeira. —Talvez, eu murmuro. —Mas você não é melhor que eu, primo. Pare de fingir ser um herói. Você supervisionou muitas mortes nesta mesma sala e agora você questiona meus métodos?

—Você está saindo do fundo do poço, Dimitri, diz ele, sua voz melancólica como desapontamento reflete em seus olhos. —Você será o próximo Pakhan. Você precisa começar a agir assim. Deixe a matança para aqueles que nós contratamos para *matar*. Deixe a produção

para *mim*. Deixe minha consciência ser a única a sofrer. Preste atenção ao seu trabalho: ser nosso futuro líder.

Sorrio quando puxo a máscara de médico da peste preta envernizada sobre o meu rosto. —É aí que você está errado, Vadim. Eu *não* tenho consciência para sofrer. Um *bom líder* é um especialista em todos os aspectos de seus negócios.

Passeando para a garota, seus gritos são como música para meus ouvidos. Me viro e olho para a lente da câmera, e quando eu inclino minha cabeça lentamente seguro a faca na frente da câmera antes de me virar para a garota.

Ela balança a cabeça enfaticamente enquanto implora em um idioma diferente. Inclinando-me para frente, aperto o braço enquanto pressiono o longo nariz da máscara. Ela pressiona a parte de trás da cabeça na cadeira enquanto tenta escapar do meu toque, mas ela não pode ir a lugar nenhum. Ela está presa e, infelizmente, para ela, planejo usar essa sessão como um exemplo de como esses vídeos serão daqui em diante.

—Vamos começar, murmuro enquanto estou em pé.

Eu a círculo enquanto deixo a faca preguiçosamente passar por sua clavícula até o ombro dela. Coloco a faca sob a alça do sutiã antes das nítidas lâminas de metal através do tecido sem esforço, então eu passo para a outra alça. Continuo cortando tecido até que ela esteja nua diante da câmera, todo o seu corpo está tremendo de uma mistura de medo e frio. Esta sala é o equivalente a um armário de carne. O resto da casa depende de lareiras e fornos, nos quais esta sala não possui nenhum.

Vadim me observa atentamente enquanto eu corro a faca da boceta da menina até o pescoço dela. Seu rosto está encharcado de suas lágrimas enquanto sua cabeça se debate de um lado para o outro.

Usando a faca, eu varro seu cabelo preto por cima do ombro antes de me inclinar e sussurrar: —Sua hora chegou.

A cadeira que ela está amarrada não é um móvel normal. Eu cortei uma passagem pelo centro. Abaixo da abertura, há uma pista que eu preendi a uma grande serra de mesa. Seguro o controle na minha mão. Com um toque de um botão, seu corpo será serrado lentamente ao meio.

Vlad e Andrei estão de cada lado, com as mãos cruzadas na frente deles. A câmera clica quando a luz pisca de forma irregular. Ao apertar o botão, meus lábios se curvam em um sorriso por trás da máscara quando a serra ganha vida entre suas coxas.

De olhos arregalados ela olha para a lâmina que gira, mais e mais perto de sua boceta. Uma mistura de soluços e gritos a foge quando a serra corta o capuz de seu clitóris, e então tudo que posso ouvir aqui é o esmagar dos seus ossos quando a serra começa a cortá-la.

Seus olhos rolam para a parte de trás de sua cabeça enquanto ela uiva em direção ao teto. Ela continua a convulsionar quando a lâmina vai do

osso pélvico até o meio do corpo. Uma vez que começa a cortar seus órgãos vitais, o sangue escorre pelo lábio inferior.

Eventualmente, a convulsão se torna uma contração ocasional quando a lâmina se move através do peito, para o pescoço e depois para a cabeça. Nós três somos pulverizados com sangue e matéria cerebral enquanto a lâmina atinge o final da pista. Estendo meus braços e sorrio devagar enquanto vejo a porta se fechar lentamente atrás de Vadim.



Corro a faca ao longo da parede quando me aproximo do meu quarto onde Sofia espera.

Empurrando a porta aberta, seu olhar se move lentamente do livro em seu colo e depois para mim. Seus olhos se arregalam enquanto ela se arrasta da cama para a parede mais distante. Seu peito sobe e cai de forma irregular quando ela olha para mim.

—Ratinha, — sussurro quando fecho a porta atrás de mim, girando a chave na fechadura. Seu corpo treme visivelmente quando me aproximo dela. Eu não me incomodei em remover a máscara ou me limpar antes de ir até ela.

Ela segura a mão quando me aproximo. —Dimitri, o que aconteceu com você? Você está bem?

Estendo minhas mãos enquanto passo na frente dela. —Eu estou bem, ratinha, mas você está? Você parece assustada.

Seus lábios se contorcem em um sorriso, mas não alcança seus olhos assustados quando ela balança a cabeça com hesitação. —Eu apenas pensei que você estava ferido, isso é tudo.

Ela se encolhe quando eu agarro seus braços com minhas mãos ensanguentadas. —Eu vou tomar um banho, então eu gostaria que pudéssemos assistir a um filme hoje à noite? Isso soa bem? Você vai assistir a um filme comigo, Sofia?

O gole é audível enquanto ela engole em seco antes de balançar a cabeça lentamente. —Claro.

Sorrio enquanto puxo a máscara sobre a minha cabeça. —Você é tão bonita. Corro meus dedos sobre sua bochecha enquanto uma respiração instável escapa de seus lábios. —Eu quero mostrar minha arte. Quero que você aprecie isso tanto quanto eu.

Ela lambe os lábios antes de forçar um sorriso. —Eu não posso esperar.

CAPITULO 16

GATO E RATO

SOFIA

Dimitri tem o meu braço em um aperto quando ele me puxa pelo corredor. Eu só estou vestindo o manto sem nada por baixo enquanto ele me leva ao nosso destino.

Não posso imaginar o que este filme que ele quer me mostrar é, mas tenho certeza que não é o seu filme normal. Meu estômago se agita quando penso no sangue em que ele estava coberto quando entrou no quarto mais cedo. Eu sabia que ele não estava ferido. Ele machucou alguém. Tenho uma suspeita de que é isso que eu devo assistir. Eu vou testemunhar ele machucando, possivelmente matando alguém. A coisa mais doentia é que ele chama isso de *arte*. Pintar, escrever e dançar - isso é *arte*. Matar certamente *não* é.

Uma vez que entramos no quarto, minha pele rasteja sob os muitos olhares que caem em mim. A sala está cheia de homens de Dimitri. Exceto por Vadim. Por alguma razão, estou desejando que ele estivesse aqui. Talvez ele pudesse me manter segura de tudo isso. Não sei por que me sinto assim, mas quando estávamos na biblioteca mais cedo, a presença dele era certamente diferente de antes. Ele quase parecia humano.

Dimitri nos leva a uma grande poltrona onde sou puxada para o colo dele. Evito olhar para os outros homens enquanto tento puxar o manto para baixo o máximo possível em minhas pernas.

Dimitri estala os dedos ao lado da minha orelha, fazendo-me pular. Um dos homens apaga a luz antes de ligar algum tipo de projetor.

A qualidade do vídeo está desgastada. O vídeo em si é realmente antigo ou foi gravado com uma câmera antiga. Tudo que eu posso ouvir é um som estridente. Meus olhos viajam pela sala em que o vídeo foi filmado. Não há nada além de um velho colchão e pontas de cigarro no chão. Vários segundos passam quando vejo dois homens mascarados situando uma cadeira estranha no centro da sala.

Ela se reclina e tem o que parece ser uma lâmina projetando-se do centro. Então, os homens mascarados colocam uma garota na cadeira antes de começarem a amarrá-la. Ela não pode ser muito mais velha que eu. Ela só usa sutiã e roupa íntima, e parece drogada quando a cabeça cai para o lado.

Isso me lembra do começo de um filme de terror. Eu amo filmes de terror, mas isso é assustador, porque eu tenho medo que isso não seja um filme de terror fictício. Isso é horror na realidade, e estou presa no meio disso - estou presa no meio disso há mais de uma semana.

—Assista, Dimitri respira no meu ouvido.

O homem mascarado maior puxa uma seringa antes de enfiar no seu pescoço, e imediatamente parece que a realização passa sobre ela quando ela começa a se contorcer. Colocando minha mão sobre a minha boca, eu me forço a olhar enquanto Dimitri entra na visão da câmera. Eu sei que é ele por causa daquela máscara, a que ele usava quando entrou na sala encharcada de sangue. Calafrios percorrem minha espinha enquanto ele olha para a câmera e inclina a cabeça antes de segurar a faca na frente da lente da câmera.

Continuo dizendo a mim mesma que isso não é real... porque eu quero mais do que tudo para que isso seja um filme sangrento com incríveis efeitos especiais. No entanto, é real. Eu sei por causa do terror inalterado escrito em seu rosto enquanto ele corre a faca ao longo de sua clavícula. Ele corta os pedaços de roupa que ela usa antes que ela fique apavorada e nua. Quando ele segura o controle remoto e aperta o botão, seus olhos arregalados assistem horrorizados quando a lâmina se aproxima. Viro meu rosto da projeção enquanto lágrimas correm dos meus olhos. Sou grata que não há som algum. Está apenas clicando. *Clique, clique, clique*. Ela está morrendo, mas seus gritos não devem ser ouvidos.

Dimitri pega meu queixo e puxa meu rosto para frente, mas eu mantenho meus olhos fechados.

—Abra. Eles, ele grita, e eu balanço a cabeça tanto quanto posso com o meu rosto em suas mãos.

—Abra! Ele grita, e meus olhos se abrem enquanto a broca lentamente percorre seu corpo.

Eu consigo me contorcer para fora do seu colo e caio no meu quadril enquanto eu choro. O clique para e tudo fica em silêncio por um momento. Então, tudo que eu posso ouvir é risadas enquanto eu tento com todas as minhas forças para manter o vômito em chamas sair da minha garganta. Os homens riem em uníssono quando eu desço. A realidade se configura em mais do que nunca neste momento. Acabei de testemunhar um assassinato... um assassinato horrível.

—Por quê? Eu sufoco enquanto meu olhar viaja para os olhos sorridentes de Dimitri.

Seu peito treme várias vezes quando ele desce de seu ataque de riso. Seu rosto cai em uma careta enquanto ele olha para mim.

—Por quê? — Ele pergunta sarcasticamente, antes de retirar a palavra. —Por *quê*? O que você deve saber, ratinha? Você poderia ter feito uma pergunta melhor; você não acha? Você já sabe a resposta para sua pergunta, não sabe?

Me levanto com braços e pernas trêmulas até estar de pé. —Não. Eu não sei. Não sei por que alguém faria isso.

Ele sorri enquanto se levanta. Ele está a centímetros de mim quando eu recuo, mas minhas costas atingem algo duro. Tento me afastar, mas duas mãos grandes seguram meus braços. Os outros homens começam a ficar de pé e lentamente me cercam enquanto meu coração troveja no meu peito.

—Eu não *sou ninguém*, Sofia. Logo, eu serei o Pakhan desta bratva. *Em breve*, vou liderar esses homens. Os vídeos? Temo que você precise se acostumar. Eles não vão a lugar nenhum. Eu te *salvei*. Eu não salvei você para que você possa olhar para mim. Você é *minha* portanto você deve aceitar o que eu sou.

Cerro os dentes enquanto olho para ele. —Você é um monstro, e eu *nunca* vou aceitar isso.

Ele zomba de mim. —Um monstro? Ratinha, você ainda não viu nada.

O homem atrás de mim libera meus braços e meus olhos viajam para uma fuga. Eles ficam ombro a ombro quando eu ligo meus pés freneticamente. Tento apertar entre dois deles, mas eles não se movem. Em vez disso, eles começam a me empurrar para frente e para trás. Eu grito quando eu estou enfiada em seus peitos duros enquanto eles riem. Lágrimas riscam meu rosto enquanto eu bato no peito, mas não adianta.

Eles param de rir quando um estrondo soa da porta. A multidão se dispersa, deixando apenas Dimitri e eu em pé no centro da sala. Vadim está na porta com um olhar severo no rosto. O sorriso presunçoso de Dimitri nunca diminui quando ele olha para mim.

—Isso é o suficiente! Vadim late para os homens. Todos se sentam quando Vadim entra na sala. Ele estreita os olhos quando se aproxima de Dimitri. —Solicitei o retorno antecipado do seu pai. Ele não está feliz.

Dimitri zomba quando ele se vira para encará-lo. —Você correu para *Dyadya Albert* porque não conseguiu manter a paz. Nunca houve um problema antes. Qual é a diferença agora?

Os olhos de Vadim suavizam quando eles voam para mim, mas eles imediatamente endurecem quando pousam em Dimitri mais uma vez. —Eu acho que você *sabe* qual é a diferença, Dimitri.

Torço minhas mãos na minha frente nervosamente enquanto olho de Dimitri para Vadim, e depois para a porta aberta. Isso poderia ter sido eu naquele vídeo. Ainda poderia ser eu algum dia em breve. Não posso imaginar o medo iminente que ela sentiu quando aquela lâmina veio à vida, ou a dor que ela sofreu quando foi serrada através de seu corpo implacavelmente.

Meu coração dispara quando penso em correr. Sou rápida, mas não mais rápida que uma bala. É isso ou ser estuprada de novo... ainda pior, morta - não apenas morta, mas torturada.

Ele me mostrou essa fita porque quer que eu saiba do que ele é capaz. Quer que eu saiba que pode acabar comigo sem pensar duas vezes, sem nenhuma repercussão.

Então eu corro. Eu corro em uma asa e uma oração. Corro na esperança de que minha mãe vá de alguma forma descer do céu e me pegar em segurança.

Uma vez que eu fujo do quarto, me viro momentaneamente para ver Dimitri nos meus calcanhares. Pego a porta e balanço em seu rosto com toda minha força. Meu coração bate anormalmente rápido quando o ouço grunhir atrás da madeira pesada.

Meus pés batem no chão enquanto eu procuro as escadas. Quando os encontro, aperto o corrimão. Olhando para baixo, vejo dois homens esperando pelas portas duplas enquanto conversam casualmente. Eu opto por procurar outro escape por um corredor diferente quando Dimitri desliza para uma parada. Meus olhos arregalados fixam nos dele enquanto ele puxa uma estranha máscara de gato sobre o rosto. É assustador e tem bigodes realistas saindo das bochechas. Isso não cobre sua boca, e eu vejo quando seus lábios se enroscam em um sorriso perverso.

—Vá em frente, ratinha, ele sussurra enquanto dá dois passos em minha direção. —*Corra.*

Eu me viro e corro com todas as minhas forças através desse labirinto de uma casa. Ouço seus pés batendo no chão atrás de mim, e não tenho tempo suficiente para parar e verificar as portas ao longo dos corredores, embora eu não saiba o quão inteligente seria me prender dentro de um quarto. Eu poderia me barricar por dentro, mas ele chegaria a mim eventualmente. E se eu realmente fizesse isso do lado de fora? Eu não faria isso lá fora também.

Ele me tem sob o polegar e percebo que estou correndo apenas por correr. Não há qualquer razão viável para isso, além de eu estar apavorada. Minha vontade foi condensada para lutar ou fugir - estou correndo como um rato assustado tentando escapar de um animal muito maior. *Gato e rato.*

Ele vai me comer viva. Este é um jogo para ele. Ele quer que você corra. Bem, foda-se ele.

Paro quando chego a um beco sem saída e viro para encará-lo. Ele desliza para uma parada e lentamente remove a máscara do rosto antes de largá-la ao lado dele no chão.

Seus olhos observam meu corpo e eu rapidamente percebo que o manto se abriu um pouco, revelando as curvas internas dos meus seios.

—Eu estou aqui para morrer? Pergunto, chamando seus olhos de volta para os meus.

Dimitri se aproxima de mim, e eu quero recuar com tudo em mim, mas eu permaneço firme. Ele quer me assustar. Quer me intimidar em submissão. Quer tirar a vida pela qual eu trabalhei tanto. Eu não vou dar isso a ele. Ele não pode me tirar a determinação do sangue. Minha resolução. *Vou sair daqui.*

Quando ele agarra meu queixo, eu não tiro meus olhos dele. Quando ele puxa meus lábios para os dele, nenhum de nós fecha os olhos. Nós nos olhamos com uma promessa; é ele ou eu. Nunca joguei a toalha com nada na minha vida. Não planejo começar agora. A única maneira de chegar a Dimitri é fazê-lo confiar em mim.

Eu alcanço e corro meus dedos pelos cabelos dele enquanto pressiono meus lábios com mais força nos dele. Ele rosna quando suas mãos deslizam sobre meus quadris, sob o manto, deixando um rastro de fogo em seu caminho.

Agarrando meus quadris, ele me apoia na mesa no final do corredor enquanto me beija febrilmente. Minhas costas atingem a mesa e eu ofego quando ele puxa seus lábios dos meus antes de varrer fotos e outros itens quebráveis da superfície. O vidro estilhaça e desliza pelo chão enquanto ele me levanta e me planta na beirada da mesa. Ele freneticamente rasga o roupão antes de se inclinar e puxar meu mamilo em sua boca. Ele morde, fazendo-me gritar antes de se mover para o outro.

Agarro a barra da camisa dele e puxo sobre a cabeça dele. Agarrando seus quadris, eu me inclino e corro minha língua ao longo de seu abdômen até alcançar seu mamilo. Ele suspira enquanto eu círculo minha língua ao redor de seu mamilo antes de arrastar minha língua sobre seu peito e seu pescoço. Mordo duro e ele cava os dedos em meus quadris enquanto ele geme contra o meu pescoço.

—Ya khochu tebya, — ele rosna enquanto seus dedos se movem para o botão de seu jeans.

Ele disse '*eu quero você*' e eu respondo do jeito que ele gostaria que eu agisse com paixão. —Yebat '*menya, Dimitri. Foda-me Dimitri.*

Ele agarra meu rosto com uma mão enquanto se alinha na minha entrada com a outra. Grito quando ele empurra para dentro de mim e minha cabeça rola para trás enquanto continua a me foder febrilmente. Agarro seus ombros enquanto eu aperto em torno de seu comprimento, o orgasmo vem rapidamente quando ele se perde neste momento.

Tenho certeza que seus dedos estão deixando hematomas ao redor dos meus quadris enquanto ele os usa para alavancar. Não posso negar o meu próprio prazer deste encontro quando ouço a minha umidade cada vez que ele puxa para fora antes de voltar a entrar em mim.

Algo em mim está mudando. Ao contrário das outras vezes, estou tão investido nesse momento quanto ele. Estou gostando. Quero isso. É

escapismo na sua forma mais crua; permitindo que meu atormentador também seja meu amante.

A mesa que ele me bate forte contra a parede enquanto ele procura sua libertação. Meus dedos enrolam em torno da borda da mesa enquanto convulsivo em torno dele. Sua cabeça cai para trás quando ele dá um último impulso. Ele solta um grunhido gutural e eu o sinto bombeando sua liberação dentro de mim enquanto olho por cima do ombro através dos olhos cheios de luxúria.

A cabeça de Dimitri cai para frente antes que ele descansa sua testa na curva do meu pescoço enquanto nós dois trabalhamos para recuperar o fôlego, e eu vejo a sombra de Vadim descer pelo corredor.

Ofego quando Dimitri afunda seus dentes no meu pescoço. —Para responder a sua pergunta, ratinha, ele sussurra contra a minha carne. — Você não vai a lugar nenhum enquanto continuar a fazer isso.



Duas semanas depois

Quando olho para o espelho, estou percebendo o quão diferente eu pareço com o delineado gatinho nos meus olhos e os lábios vermelhos. Meu cabelo parece clássico em um coque lateral ondulado e meus seios estão pressionados, exibindo meu decote. Puxo o vestido de seda preto justo sobre meus quadris antes de fechar o lado. Então deslizo meus pés nos sapatos de saltos vermelhos antes de desligar a luz e sair do banheiro. Paro quando eu alcanço o novo espelho de pé que substituí o que eu quebrei.

Hoje é meu décimo oitavo aniversário. Este teria sido o meu último ano no ensino médio. Este ano, eu teria sido transferida da categoria Junior para a categoria adulto jovem para a competição. Eu teria absolutamente matado este ano, e teria sido para minha mãe. Em vez disso, estou aqui, lutando para respirar.

Muitos dias eu fico olhando sem rumo, desejando nada mais do que sentir o gelo sob meus pés mais uma vez. Quando estava vivendo meu sonho, senti como se estivesse flutuando nas nuvens. Estava livre, mas determinada. Queria ver até onde eu poderia ir e queria que o mundo assistisse. Meu nome era para entrar na história, eu tinha certeza disso.

Não sou mais livre, mas minha determinação não diminuiu. É uma brasa ardente na minha alma que eu não permitirei morrer.

Meus saltos estalam contra o chão de madeira enquanto desço o corredor até o meu destino. É a mesma hora e lugar todos os dias quando vou a Vadim. Nossas conversas sempre começam com uma nota estranha, mas depois elas fluem casualmente. Aprendi muito sobre o meu país natal. Da culinária à moda e à linguagem; Vadim não é um mau professor. Ele também não é ruim de se olhar.

No começo, ele estava intimidando. Agora sinto uma tristeza por ele. É apenas evidente na ocasião, e tenho que olhar de perto para ver. Quando seus olhos negros, que normalmente carregam uma promessa de dano, suavizam-se para um tom mais claro, eles piscam enquanto as memórias piscam atrás deles. Seus ombros vão caindo levemente em derrota, mas então ele se volta para seu comportamento normal e endurecido.

Ao entrar na biblioteca, meus olhos se arregalam quando ele já está aqui. Normalmente, eu sou a primeira a chegar e ele está elegantemente atrasado.

Ele fica no meio da biblioteca com as mãos atrás das costas. Meu rosto fica vermelho quando ele arrasta seus olhos escuros ao longo das curvas do meu corpo.

—Veio cedo, está manhã, murmuro quando fecho a porta atrás de mim.

Ele sorri, mas não alcança seus olhos. —Claro que vim. É um dia especial.

—Oh?

Ele solta uma gargalhada enquanto tira as mãos de trás das costas. Está segurando um pacote e eu dou um passo hesitante em direção a ele.

—O que é isso?

—É um presente. Para o seu aniversário.

Ergo minha cabeça enquanto ando o resto do caminho até ele. —Como você sabia que era meu aniversário?

Seu rosto cai em uma carranca. Parece que roubei seu momento e, por algum motivo, sinto remorso. Ele é o único em quem posso confiar que não me machuque neste lugar. Sua posição em relação a mim mudou imensamente quando saí da gaiola. Ele é tanto quanto um amigo como alguém poderia ter nas entranhas do inferno.

Sorrio e pego o pacote. Tirando isso dele, eu me viro e me sento na cadeira e meus olhos encontram os dele enquanto lentamente levanto a tampa. Seus olhos dançam ansiosamente enquanto abaixo meu olhar.

Dentro da caixa encontra-se um par de patins negros. Eles são lindos e o cheiro novo deles vem da caixa para o meu nariz. Passo língua nos meus lábios enquanto empurro minhas lágrimas para trás.

—Eles são os melhores do mercado. Eu espero que você goste deles, Vadim diz baixinho.

Coloco a tampa sobre a caixa e olho fixamente para a parede. —Isso é muito legal, Vadim, mas Dimitri nunca me deixaria andar de patins. Eu não tenho permissão para sair.

—Os patins são apenas uma parte do presente, krasavaya. Falei com Dimitri e ele não tem problemas com você utilizando o lago lá fora enquanto você não estiver sozinha.

—O que? — Respiro, meus olhos encontrando os dele.

Seus lábios se enroscam maliciosamente. —Nós poderíamos ir amanhã se você quiser.

Não posso evitar o sorriso exultante que cobre meu rosto. Eu não acho que estaria patinando tão cedo. Talvez eu estivesse certo em ganhar a confiança de Dimitri; permitindo-lhe ter um pedaço de mim para pedaços de liberdade. Vou pegar o que ele me der neste momento, porque cada pequeno fragmento que ele me devolve resultará em meu desejo final: a *verdadeira* liberdade sem restrições... uma fuga.

—Hoje será um dia agitado, diz Vadim, sentado em seu lugar habitual.

Ando até a cadeira em frente a ele e me sento. —O que tem hoje?

Ele descansa os cotovelos nos braços enquanto agarra os dedos na frente de seus lábios. —Hoje, o Pakhan retorna.

CAPÍTULO 17

O TEMPO ESTÁ ACABANDO

VADIM

Estou ao lado de Dimitri pelas escadas enquanto vejo as portas duplas ansiosamente pela chegada de Dyadya Albert. Dimitri sorri enquanto espera, sabendo que ele é o motivo do retorno precoce do meu tio. Meu tio só aprendeu sobre Sofia quando pedi seu retorno. Não posso arriscar que Dimitri a machuque ainda mais, ou divulgue mais alguma das nossas práticas de negócios. Ele é um maldito idiota e, se eu não puder pegá-lo, talvez o pai dele possa.

As portas se abrem e eu fico mais ereto quando Dyadya Albert entra com Alina, a irmã de Dimitri, e Dina, a esposa de meu tio, que é trinta anos mais nova que ele.

Aceno enquanto me aproximo deles. —Dyadya Albert, estou tão feliz por você estar aqui. Faço uma pausa e aceno para as mulheres. —Alina, Dina...

Alina sorri para mim presunçosamente antes de escovar seu ombro contra o meu e passear com seu irmão. —Você está mexendo o pote, eu ouvi, ela sussurra audivelmente pelas minhas costas, e ele ri sombriamente em resposta.

Dina olha em volta do foyer enquanto sai do casaco. —Ê sempre tão abafado aqui, ela lamenta quando enfia o casaco de pele no peito da empregada. —Vodka com casca de limão. Eu estarei no nosso quarto.

A empregada corre para preparar sua bebida enquanto Dina sobe as escadas depois de beijar Dimitri na bochecha. Ela já está bêbada no meio da tarde, o que nunca é surpreendente para Dina.

—Onde está a garota? Meu tio pergunta quando ele olha para mim através das pálpebras caídas.

Me viro e aceno para Andrei para ir buscá-la antes que meus olhos pousem em Dyadya Albert mais uma vez. Ele está envelhecendo rapidamente. Seus ombros estão curvados enquanto sua mão ossuda segura sua bengala e seu rosto afundam em rugas. O homem nunca sorri a menos que esteja jogando Vint¹⁵.

¹⁵ **Vint** é um jogo de cartas [russo](#), semelhante a [bridge](#) e [whist](#) e é por vezes referido como **whist russo**. *Vint* significa um parafuso em russo, e o nome é dado ao jogo porque os quatro jogadores, cada um por sua vez, propõem, licitam e se contra-atacam até um, tendo lance mais alto do que os outros se importam em seguir, faz o trunfo, e seu vis-a-vis joga como seu parceiro.

Me viro quando ouço o clique dos saltos de Sofia contra os degraus de madeira. Ela ainda está usando o vestido preto justo de antes. Foi difícil tirar meus olhos dela, mas agora é ainda mais difícil agora que os olhos dela permanecem abaixados e os topos de seus seios ondulam de seu coração agitado.

Alina olha para ela com curiosidade quando ela chega ao último degrau. Dimitri estende a mão e ela hesitantemente dá a ele antes de levá-la ao pai.

Dyadya Albert se aproxima dela e agarra seu queixo. Ele lentamente inclina a cabeça de um lado para o outro enquanto seus olhos examinam suas feições. — Qual é o seu nome? — Pergunta ele, finalmente soltando-a.

Os olhos de Sofia viajam lentamente para os dele. —Privet menya zovut Sofia Dmitriev, ela sussurra, fazendo-me sorrir um pouco.

Ela é absolutamente impressionante e rápida de aprender. Podemos continuar muitas das nossas conversas em nossa língua nativa, e a maneira como as palavras saem dos seus lábios exuberantes me fazem querer tê-la para mim. No entanto, o modo como Dimitri a segura possessivamente contra ele é um lembrete gritante do que nunca será.

Dyadya Albert acena para mim, mas seus olhos permanecem nela. — Encontre-me no meu escritório.



—Casar com ela? Exclama Dimitri, saltando da cadeira em frente à mesa de Dyadya Albert. —Você está *louco*? Tenho vinte anos. Não planejei me casar por mais vinte anos!

Meu tio bate o punho na mesa. —Filho, você vai aprender rapidamente que o Pakhan é fazer sacrifícios. Sofia Dmitriev é um trunfo. Quando ele descobrir que nós a temos e ela é casada, ele terá que trabalhar conosco.

Ele faz uma pausa enquanto se agacha, usando a bengala para alavancar. —Case-se com a garota. Ela é linda e tímida, e quando chegar a hora, dê a ela bebês. Mais cedo seria melhor que mais tarde.

Dimitri se engasga com a menção de uma família e pressiono meus dedos nos lábios franzidos enquanto a discussão continua.

—*Crianças*? Papai, eu estava usando-a para uma boa foda. Não casar e ter filhos. Sem mencionar que ela é uma *Dmitriev*. Eu sou um Vavilov. Sua voz goteja com nojo pela menção de seu sobrenome.

Dyadya se apoia em sua bengala enquanto balança a cabeça lentamente em desaprovação. —Sim, mas não se esqueça, a família Dmitriev pode ser nosso maior aliado... ou nosso maior inimigo.

Dimitri zomba antes de sair correndo e sair do escritório, batendo a porta atrás dele.

Os olhos do meu tio viajam para os meus. —O tempo está diminuindo. Eu não tenho muito mais tempo nesta terra. Preciso que você me prometa que vai ajudá-lo a cumprir o legado dessa família.

Aceno hesitante. —Claro. Você tem minha palavra.

Ele começa a andar até a porta, mas para momentaneamente. —Vadim, você é mais um filho do que eu já tive. Como tradição, Dimitri é o próximo Pakhan. Ele faz uma pausa e seus olhos viajam para os meus. —Eu sei que você seria um bom líder.

Aceno a cabeça mais uma vez quando ele sai da sala. Se isso deveria me fazer sentir melhor, isso não aconteceu. Minha lealdade ao meu tio é inegável, no entanto, não posso dizer o mesmo para meu primo. Ele é puro veneno e agora Sofia deve ser forçada a se casar com ele. Ele vai matá-la ou ele vai matar a alma dela. Isso é certo. A questão é: qual deles morrerá primeiro?

CAPÍTULO 18

UM ANEL SEM PROMESSA

SOFIA

Cada um de nós fica em lados opostos da sala. Dimitri está ajustando sua gravata borboleta enquanto olha para o espelho de pé. Eu estou de pé do lado de fora da porta do banheiro olhando por cima do meu rosto maquiado. Estou usando um longo vestido branco esvoaçante com uma pele sobre meus ombros. Nós vamos jantar com a família dele. Nervosa é um eufemismo. Quando estou na sala com todos eles, sinto-me como se estivesse lutando contra um bando de lobos raivosos enquanto eles rangem os dentes para mim.

Dimitri não falou uma palavra comigo o dia todo. Não posso dizer que dói meus sentimentos, mas isso me deixa ansiosa. Ele está com raiva, eu posso ver o fogo dançando em seus olhos cada vez que ele olha em minha direção. Não consigo imaginar o que fiz de errado. Então, novamente, ele é uma bomba-relógio esperando para explodir.

O que eu fiz de errado. O pensamento me faz zombar interiormente. Isso também me deixa incrivelmente triste. Claro que não fiz nada de errado. Fui *levada*. Fui *presa*. Fui *estuprada*. No entanto, aqui estou eu, imaginando o *que* fiz de errado.

—Está na hora, — ele estala, arrancando-me dos meus pensamentos. Aceno e olho para o chão enquanto sigo atrás dele.

Atravesse esta noite, Sofia. Então amanhã é você e o gelo.

As portas da sala de jantar se abrem quando nos aproximamos delas, e meus ouvidos se enchem com os sons de um jantar familiar normal. Faz o meu coração doer quando me lembro da família que perdi... a *vida* que perdi. Nunca tive uma família grande e, se fiz isso, não conhecia nenhuma delas. Mas eu tinha mamãe e Mirna. Elas preencheram esse vazio; o vazio que agora estará para sempre vazio.

Os copos tilintam enquanto brindam, e sorrisos cercam a mesa, exceto pelo pai de Vadim e Dimitri, o Pakhan. Eles param quando entramos na sala, e a linda morena que eu vi mais cedo está para nos cumprimentar.

—Sofia, diz ela, sua voz é abafada quando ela contorna a mesa e agarra minhas mãos gentilmente nas dela. —Não tivemos a chance de nos encontrar mais cedo. Meu nome é Alina. Eu sou a filha do Pakhan e irmã do Dimitri. Por favor, venha se sentar.

Sua bondade é um choque. Ela não parece o tipo amigável. Ela é linda e magra com sobrancelhas perfeitamente arqueadas e grossos lábios

franzidos. Seus olhos castanhos confirmam o que ela disse; ela é basicamente uma versão feminina de Dimitri.

Ela me leva ao redor da mesa e me sento ao lado dela enquanto Dimitri se senta em frente a mim. O Pakhan está sentado à cabeceira da mesa e a mulher, que suponho ser sua esposa, está sentada ao lado dele em frente a Alina. Os outros homens que vi aqui e ali também cercam a mesa, e Vadim se senta ao lado de Dimitri. Eles estão todos olhando para mim como se eu fosse um alienígena. Suponho que sou neste lugar.

A mulher, que estou assumindo ser a esposa do Pakhan, me dá um sorriso leve e falso antes de tomar um gole de sua bebida.

—Sofia, conte-nos um pouco sobre você, diz Alina, me cutucando com o cotovelo.

Meus olhos arregalados viajam ao redor da mesa. —Eu... hum...

—Sofia é uma patinadora muito talentosa, Vadim responde por mim. —Ela costumava competir e eu espero que ela possa novamente um dia muito em breve.

Dimitri zomba enquanto revira os olhos. Idiota. Nada do que ele faz me surpreende.

—Sério? Alina diz, exasperada. —Há quanto tempo você anda patinando?

Eu olho para o meu prato vazio. —Desde que eu era criança. Minha mãe comprou meu primeiro par de patins... Eu nunca parei de patinar depois disso.

—Sua mãe, qual era o nome dela? O Pakhan diz, e meus olhos se voltam para os dele.

—Lidiya Dmitriev.

Ele concorda. —E seu pai?

Franzo a testa. Eu não posso, para a minha vida, entender por que eles continuam perguntando sobre minha mãe e meu pai. —David Dmitriev. Ambos estão *mortos*, digo, percebendo meu tom amargo.

—Oh, ele observa. —E como eles morreram?

Pisco várias vezes antes de desviar meus olhos. —Meu pai teve um aneurisma cerebral quando eu era muito pequena. Minha mãe foi atingida por um carro e morta.

Meus olhos se dirigem para Dimitri quando o ouço rindo sutilmente. —Me desculpe, disse algo engraçado?

Ele balança a cabeça com um sorriso arrogante no rosto. —De modo nenhum.

—Você assistiu ao funeral dele? O Pakhan pergunta indiferente. Sinto o sangue subir para o meu rosto e Fasso tudo o que eu não posso para franzir o cenho para ele.

—Não. Eu não fiz. Eu era muito jovem. Respondo bruscamente.

Os lábios do Pakhan se curvam em um sorriso apertado enquanto ele me examina. —Bem, estamos felizes em ter você aqui na nossa casa de campo. Espero que você tenha se sentido em casa, já que esta é a sua casa agora.

As lágrimas queimam meus olhos enquanto ele zomba das minhas circunstâncias, e eu assusto quando Alina envolve um braço em volta do meu ombro. —Você e eu vamos nos divertir muito neste verão. Pode parecer uma tundra lá fora agora, mas é de tirar o fôlego quando a neve derrete.

Dou-lhe um leve aceno de cabeça enquanto cerro meus punhos no meu colo.

A conversa recomeça em volta da mesa enquanto permaneço em silêncio. A comida é servida junto com mais álcool. Posso sentir o quarto escuro se iluminar com cada bebida que a família tem. No entanto, ainda há nuvens negras sobre a minha cabeça... e a de Dimitri.

Vadim permanece estoico enquanto toma pequenos goles de sua vodka. Suas costas estão retas enquanto seus olhos examinam os diferentes rostos na mesa. Quando seu olhar pousa no meu, ele inclina a cabeça ligeiramente e seu comportamento endurecido parece derreter, pelo menos um pouco. Nós nos olhamos por vários segundos antes que Pakhan bata o garfo contra o copo.

Ele não diz uma palavra. Em vez disso, ele acena para Dimitri, que não parece nada satisfeito. Dimitri se levanta e caminha ao redor da mesa onde estou sentada. Enfiando a mão no bolso, ele pega uma minúscula caixa de joias e a coloca na minha frente.

—Abra, ele sussurra, e eu tomo uma respiração profunda e trêmula para me acalmar.

Quando abro a caixa, minha respiração fica presa na garganta. O diamante olha para mim em toda a sua glória enquanto meu coração palpita. Tento envolver minha cabeça em toda essa situação, mas como eu posso? Houve tanta coisa que aconteceu em tão pouco tempo e esta é a última gota. Ele não é apenas insano, mas um lunático absoluto, se ele acha que eu *alguma vez* me casaria com ele.

Ele se abaixa e pega o anel da caixa antes de segurá-lo. Ele espera que eu estenda minha mão para que ele possa colocá-la no meu dedo, mas eu mantenho minhas mãos enroladas no meu colo enquanto olho para o anel corte de princesa de diamantes como se fosse a praga. Ele rapidamente se torna frustrado, agarrando meu pulso e puxando minha mão em direção a ele antes de empurrar o anel no meu dedo.

Ele agarra as costas da cadeira e sua respiração belisca no meu pescoço enquanto ele sussurra: —Parabéns, ratinha. Você se formou sendo minha *prostituta* para minha futura *esposa*. Ele faz uma pausa enquanto aperta meu pulso dolorosamente, e eu fecho meus olhos para evitar que as lágrimas vazem. —Este não é um costume russo. Nós não fazemos compromissos, mas eu sendo o homem *galante* que eu sou, eu decidi tentar fazer isso especial *para você...* desde que você não é uma verdadeira russa.

Ele libera meu pulso abruptamente e meus olhos se abrem, permitindo uma única lágrima rolar na minha bochecha. Apressadamente limpei e meus olhos ficaram no meu dedo anelar enquanto minha mão permanecia imóvel sobre a mesa.

Todo mundo começa a se comportar mais uma vez como se nada tivesse acontecido enquanto meu mundo desmorona ao meu redor. Exceto por uma pessoa. Seus olhos negros espreitam os meus do outro lado da mesa, e eles dizem tudo o que eu preciso desde que minha mãe morreu.

Me desculpe.



Recuo quando Dimitri bate à porta, uma vez que ele e eu entramos no quarto. Sou puxada pelo meu braço para encará-lo, e seus olhos se assemelham ao *inferno*. Seu olhar castanho se tornou âmbar, e as minúsculas partículas de luz são comparáveis a chamas dançantes enquanto ele atira flechas em mim.

—Você me envergonhou, Sofia, ele rosna enquanto seus dedos apertam em volta do meu braço.

Mal posso respirar enquanto olho para ele com olhos suplicantes. — Eu-eu sinto muito.

Ele não diz uma palavra, e eu vejo enquanto sua mandíbula fica tensa. Quase posso ver seus pensamentos de querer me machucar, e isso faz meu coração pular uma batida.

—Você é uma cadela ingrata! Ele grita, e antes que eu possa falar uma palavra, seu punho se conecta com o meu rosto. Grito quando ele me solta e eu desmorono no chão.

Ele pega no meu cabelo e me puxa para cima antes que as costas da sua mão caiam na minha bochecha incólume, e eu sinto que meu queixo vai estalar sob o impacto enquanto minha boca se enche com o sabor acobreado do sangue.

—Você *não é nada* para mim! Ele grita, soltando meu cabelo e batendo a ponta do sapato no meu estômago.

Todo o ar me deixa enquanto eu aperto meu abdômen latejante. Tento defender meu corpo enquanto ele continua a chover os golpes, mas

minha armadura está desmoronando rapidamente enquanto sua raiva me envolve, deixando rastros de hematomas em toda a minha carne, uma vez sem molar.

Ele mais uma vez emaranha os dedos no meu cabelo antes de arrancar meu corpo do chão e me jogar do outro lado da sala como se meu corpo não pesasse mais do que uma pena. Uma vez que meu corpo se conecta com o chão duro, eu me convenço de que meus ossos e órgãos estão frouxamente por baixo da minha pele. Eu me sinto como um saco de tijolos enquanto tento me levantar de quatro. Dimitri está a vários metros de distância enquanto ele olha para mim zombeteiramente.

—Venha aqui, — diz ele suavemente.

Sua mudança repentina de tom não se perde em mim quando tento me levantar várias vezes. Uma vez que eu tenha sucesso, eu corto uma mão antes da outra enquanto começo a rastejar para ele. Mão, joelho, mão, joelho... a jornada de engatinhar vários metros equivale a nadar pelo oceano, ou pelo menos parece. Meu corpo é pesado, e cada marca que ele deixou em mim grita em resistência, assim como meus braços e pernas para trabalhar. Não quero mais que ele me machuque.

Caio a seus pés e ele se ajoelha em suas coxas antes de passar a mão pelo meu cabelo. —Aprenda o seu lugar, ratinha, e eu não vou ter que fazer isso de novo.

Ele fica mais uma vez e eu ouço sua braguilha abrir. —Agora me chupe. *Não* deixe sangue no meu pau.

Me levanto para o meu lado antes de segurar suas pernas e inclinar meu corpo trêmulo até meus joelhos. *Tudo dói*. Lembro-me de dizer isso para mim quando pratiquei para competição, mas essa dor é diferente de qualquer outra. Essa dor vai até a minha alma. Minha vontade de sobreviver está rapidamente se tornando uma boa lembrança.

Como vou sobreviver a isso? Como meu coração, meu corpo e minha mente vão superar isso?

Quando estou com os joelhos machucados, tento abrir a boca várias vezes para ele, mas não consigo, e logo percebo que é porque meu rosto está terrivelmente inchado.

Ele zomba e me empurra para o meu lado. —Veja? Inútil.

Eu vejo como ele caminha até a cômoda e recupera seu pijama. Logo depois disso, ele começa a tomar banho enquanto meu corpo flácido se torna um com o chão. Então, ele se deita e apaga a luz.

—Não se preocupe em vir para a cama, ele diz.

Fecho os olhos e permito que uma doce lembrança toque minhas pálpebras inchadas.



—Você é meu raio de sol meu único raio de sol. Você me faz feliz quando o céu está cinza. Você nunca saberá, querida, o quanto eu te amo. Por favor, não leve meu sol embora.

Eu sorri enquanto minhas pequenas mãos seguravam o manto da minha mãe. Seu cabelo escuro fazia cócegas no meu rosto e cheirava a maçãs quando ela me balançava para frente e para trás.

—Mamãe, por que você escolheu ser médica?

Ela descansou sua bochecha contra o topo da minha cabeça enquanto me apertava suavemente. —Porque eu gosto de ajudar as pessoas quando elas estão machucadas

—Como você me ajuda quando eu estou machucada?

Ela riu e beijou meu cabelo antes de me levantar e me colocar debaixo da minha manta de sereia. —Exatamente.

Ela passou a mão macia sobre minha bochecha antes de beijar minha testa. —Feliz aniversário meu anjo.



Dimitri saiu quando o sol começou a se levantar e observei a luz se espalhar pelo chão, avançando em direção ao meu corpo machucado antes que a luz do sol me engolissem. Eu permiti que os raios de luz beijassem meu corpo quebrado e acalmassem minha alma.

Fiquei assim por horas. Quando a empregada veio, ela olhou para mim antes de desviar os olhos e arrumar o quarto de Dimitri. Eu pensava que as pessoas nesta casa tinham me esquecido e eu estava agradecida por isso. Mas esse não foi o caso. Alguém se lembrava da garota que havia sido roubada.

Vadim.

—O que ele fez? Vadim murmura enquanto se ajoelha diante de mim. Seus olhos percorrem meu corpo antes deles encontrarem os meus. —Venha, krasavaya. Vamos limpar você.

Estremeço quando ele coloca seus braços sob minhas costas e pernas antes de me levantar. Ele me segura em seu peito enquanto me leva ao banheiro, e me senta suavemente no banco da penteadeira antes de começar a preparar a banheira.

Uma vez que a banheira está cheia, ele me ajuda a levantar antes de levantar lentamente o vestido sobre a minha cabeça. Seus olhos se arregalam em sua primeira visão do meu corpo machucado, mas ele rapidamente sai disso e tira meu sutiã antes de me ajudar a sair da minha calcinha.

Vadim me levanta mais uma vez e eu recuo uma vez que estou abaixado na água quente. —Sinto muito, mas precisa ser muito quente para soltar seus músculos.

Ele se levanta e começa a sair, mas eu agarro o braço dele. Eu não sei por que eu faço isso. Não quero que ele vá embora porque, curiosamente, me sinto segura em sua presença. Mesmo quando estou completamente nua com hematomas marcando quase cada centímetro do meu corpo. De certa forma, eu também quero que ele veja o erro que ele fez ao me levar. Quero que ele sinta remorso.

—Por favor, fique, eu coaxo.

Ele franze a testa enquanto se ajoelha mais uma vez ao lado da banheira. —Sófia-

Levanto minha mão. —Somente. Fique.

Ele balança a cabeça enquanto olha para a água, e eu alcanço e começo a remover os pinos do meu cabelo, estremecendo toda vez que tenho que levantar meus braços mais alto.

—Deixe-me, — ele murmura, e então começa a remover cuidadosamente cada pino, liberando várias mexas de cabelo de cada vez.

Alcanço o sabonete líquido com aroma de baunilha e entrego a ele. —Você poderia?

—Te dá banho? — Ele exala.

Concordo. —Meus braços são praticamente inúteis agora.

Ele balança a cabeça enquanto sua expressão endurece. —Isso é inapropriado. Você vai se casar com Dimitri.

—E que escolha eu tenho no assunto? — Eu estalo. —Eu o odeio.

Ele zomba. —Você não parecia que o odiava quando ele te fodeu no final do corredor na outra noite.

Estreito meus olhos para ele. —Porque a minha submissão significa que eu não tenho a merda batida fora de mim.

Vadim suspira em derrota quando ele arranca o sabonete de mim. —Preciso de um pano.

Sacudo minha cabeça. —Usa as tuas mãos.

—Absolutamente não, — ele diz.

—Por quê? — Eu replico. —Você tem medo de sentir as marcas que ele deixou? Tudo isso foi seu feito. Você deveria ter me deixado em paz.

Vadim aperta os olhos momentaneamente antes de apertar o sabonete em sua mão. Ele hesitantemente alcança para mim. Leva um tempo para fazer contato com a minha pele, mas quando ele faz, eu suspiro. Seu toque gentil é o que eu preciso. É um desejo egoísta, e eu sei que é

inadequado em ambas as extremidades, mas é mais do que querer que ele me toque onde dói - eu *preciso que* ele desfaça o que Dimitri fez.

Ele começa no meu pescoço antes de se mover para os meus ombros. Então a mão dele vai até o meu peito e ele faz uma pausa com o peso do meu peito na palma da mão. Suspiro e me inclino em seu toque quando fecho meus olhos. Ele gentilmente aperta antes de passar o polegar por cima do meu seio.

—Vadim, — eu sussurro, meus olhos se abrindo para ver seus olhos negros presos no meu rosto.

Agarrando seu pulso, eu deslizo a mão sobre o meu estômago antes de submergir na água entre as minhas coxas. Ele respira fundo quando começa a circular meu clitóris lentamente.

—Mais, — eu grito, sentindo aquela necessidade familiar acabar no meu ventre.

Ele enfia o dedo na minha abertura e eu monto a mão dele como se minha vida dependesse disso. Mas então, ele puxa o dedo abruptamente, deixando-me sem fôlego enquanto ele enrosca os dedos no meu cabelo e puxa minha cabeça para trás. A dor é irreal. Meu couro cabeludo parece que está pegando fogo e meu pescoço está incrivelmente dolorido por Dimitri me puxando como uma boneca de pano ontem à noite; a pressão adicional não ajuda em nada.

—Qual é o seu jogo, Sofia? — Vadim rosna enquanto seus olhos negros espreitam os meus.

Engulo em seco e me pergunto se estou prestes a tomar outra surra. Não tenho certeza se sobreviveria.

Balancei minha cabeça ligeiramente. —O que você quer dizer?

—Você está tentando mexer o seu caminho na minha cabeça, e eu não vou permitir isso, ele zomba, empurrando o sabonete líquido em minha mão antes de ele ficar de pé e me deixa sozinha.

Meus olhos queimam e percebo que a necessidade de chorar está presente, mas receio não ter mais lágrimas para dar.

CAPITULO 19

O CAÇADOR NUNCA SERÁ A CAÇA

DIMITRI

Bloqueio a fera enquanto ele passeia pela clareira dos bosques que cercam a casa de campo da minha família. Este Urso Marrom da Sibéria Oriental será um prêmio. Ele é o maior que eu já vi, e ele seria uma linda adição à minha coleção.

Quando saí de Sofia lá, não senti nada. Ela deveria ter sido grata, mas parecia enojada quando tentei oferecer-lhe o anel. O que eu deveria fazer? Ela teve que ser punida.

Não pude encará-la esta manhã. Não podia arriscar bater nela de novo - pelo menos não enquanto meu pai estivesse aqui. Eu já sei que ele não ficará satisfeito quando descobrir o que eu fiz, e a única razão é por causa de quem ela é. Uma vez que nos casamos, o que eu faço com a minha esposa não é da conta de ninguém.

Inicialmente, não fiquei feliz com o casamento arranjado, mas depois de pensar um pouco, decidi que não seria tão ruim. Contanto que ela continue a me agradar, e contanto que ela seja grata pelos meus dons... sejam quais forem. Eu preciso me mexer, no entanto. Onde há certamente uma necessidade de corrigi-la - para prejudicá-la - eu também não quero torná-la irreparável. Ela é a mulher mais linda que eu já vi. Não é apenas a aparência dela, que não é comparável a qualquer outro rosto bonito que eu tenha visto, é o seu impulso. São seus caprichos desesperados; quando ela pensa que pode me manipular... quando ela pensa que pode me destruir.

Gosto do desafio e adoro a caçada. Sofia não é diferente do animal grande como eu o admiro à distância. Ela também é o prêmio. Não vou encher seu corpo morto e mostrar isso no meu escritório. Não. O prêmio é seu coração, sua mente e sua alma. Eu quero possuir todos os seus pensamentos e todas as palavras. Essa é a verdadeira propriedade, e não se baseia apenas no medo. Onde o medo é uma necessidade para obter respeito, também a confiança. Tenho que condicioná-la a confiar em mim e me temer.

A fim de perseguir um urso, você deve empregar toda e qualquer habilidade de caça que você já aprendeu. Você deve se mover com o vento para evitar o nariz afiado do urso, e você deve ficar em silêncio; brincando com os sons que a floresta fornece para enganar os ouvidos atentos do urso. Este é o meu lugar, e é onde eu viria quando eu era um menino todo verão. Isso traz paz para minha mente que de outra forma seria alta. Isso consertou minha loucura. Silencia os demônios.

O urso para e meu dedo aperta o gatilho enquanto prendo a respiração. Ele olha na minha direção e não pisca quando eu puxo o gatilho. A grande e poderosa fera cai para o lado, enquanto o sangue escorre de sua garganta e para a neve permeável sob o corpo imóvel.



Uma vez que volto para a casa de campo, suspendo o urso em nossa estação de evisceração, primeiro removendo sua pele cuidadosamente e depois suas entranhas, antes de cortar a carne de seus ossos.

Quando estou prestes a prepará-lo para o recheio, ouço a neve esmagada atrás de mim como resultado de passos apressados. Quando me viro, sou recebido com um soco no queixo - acendendo um fogo para se espalhar rapidamente pelo meu corpo. Eu toco um dedo no meu lábio antes de retirá-lo e descobrir meu sangue.

O peito de Vadim apressadamente sobe e desce em seu estado exasperado enquanto passa a parte de trás de seu antebraço pela boca. —Você está fora de controle, Dimitri! Ele grita. —Você sabe quem ela é! Você sabe o que esse casamento pode fazer pela nossa família, mesmo assim você deu-lhe uma surra sangrenta.

—Ela é *minha*! Eu zombo enquanto me aproximo dele, ainda segurando a faca de caça. Minhas mãos e antebraços logo estarão não só cobertos pelo sangue do urso, mas também dele.

—Ela também é *filha* do nosso maior rival. É imperativo que ela confia em nós, Dimitri. A probabilidade de ela não correr para o pai é quase nula, agora que você já bateu a merda fora dela. Você não ouviu o desejo de seu pai, Dimitri? Todos esses anos, o pai dela mentiu para ela. Ele fingiu sua morte, e isso por si só nos teria dado vantagem com Sofia e com ele por sua vez. Ela não vai perdoá-lo, mas ela também não vai pensar duas vezes antes de correr em seus braços depois do que você fez!

Meu peito sobe e desce enquanto eu cerro meus punhos ao meu lado. —Onde está o meu pai?

Vadim suspira enquanto se inclina contra a mesa ao lado do urso suspenso. —Ele tinha negócios para atender em Moscou. Ele estará de volta em algumas semanas para assistir ao casamento.

—E Sofia?

Ele balança a cabeça lentamente enquanto olha para a neve manchada de sangue. —Ela está na sua cama. Ela não comeu o dia todo. Eu assegurei que ela se limpassem.

Aceno antes de jogar a faca de caça na mesa em que ele está se apoiando. Começo a andar em direção à casa, mas viro rapidamente, envolvendo meus dedos firmemente em torno de seu pescoço.

—Nunca *mais* me toque de novo ou será a última coisa que você faz, primo. Você já está pisando em gelo fino.



Entro no quarto em silêncio e encontro sua pequena forma enterrada sob o cobertor. Removo minhas botas e caminho para o banheiro antes de tomar um banho rápido.

Ela não se move quando eu deslizo ao lado dela sob o cobertor, mas ela se encolhe quando eu envolvo meu braço em torno dela e a puxo para perto antes de enterrar meu nariz em seu cabelo. —YA izvinyayus 'za skhozhu s uma. *Lamento por perder a cabeça.*

Ela não reconhece minhas desculpas, e isso me irrita, fazendo meu braço apertar em torno dela. Ela solta um suspiro, e eu sei que estou machucando-a.

—Sofia, eu aviso.

Ela balança a cabeça lentamente antes de sussurrar, —YA v poryadke— *Eu estou bem.*

—Vire-se, murmuro, levantando levemente o braço para permitir que ela role.

Ela hesita, mas eventualmente segue meu pedido. Olho em seu rosto inchado. Seus olhos castanhos estão cercados de hematomas roxos profundos e seu lábio está partido. Eu fiz um número com ela, e sou grato por meu pai não estar aqui para ver o que eu fiz.

Olho em seus olhos brilhantes e um sorriso puxa meus lábios enquanto eu gentilmente corro meus dedos sobre sua bochecha machucada. —Eu não teria te machucado, Sofia. Mas *eu* estava ferido. Você não queria aceitar meu presente. Minha proposta foi tão diferente na minha cabeça. Quando seu rosto se torceu em desgosto... Eu perdi minha mente. Não deveria ter sido tão duro com você.



Inalo o cheiro de sangue... da morte, enquanto Vlad joga com a mulher. Seus gritos são música, e eu levanto meus braços e os movo para a música clássica que toca junto com seus gritos no fundo.

Eu sou o compositor da morte. O pensamento me faz sorrir.

É bom pegar minhas próprias mãos de vez em quando, mas esta noite eu só quero observar. O pensamento de esfolar essa mulher foi o resultado de eu fazer o mesmo com o urso antes. Tenho ideias que não só satisfarão as necessidades do meu cliente, como também as minhas. Este é apenas o começo do *meu* império.

Ela está pendurada de cabeça para baixo em uma enxada em forma de X que eu construí à mão. De acordo com minhas ordens, Vlad começou a cortá-la do esterno para o osso pélvico e, depois de remover a pele do abdome, ele continuou até os braços e as pernas. A pele do rosto, do pescoço, das mãos e dos pés permanece, mas o resto do corpo é puro músculo à medida que tece um desenho vigoroso. Seu corpo treme do choque e seus olhos brilham de medo.

Aceno para Vlad, que recupera o balde de sal do chão e começa a espaná-lo sobre seu corpo, fazendo-a torcer desajeitadamente de um lado para o outro enquanto repete a mesma canção triste.

—Me mata! Por favor me mate!

Eventualmente, elas sempre imploram pela morte.

CAPITULO 20

O MEDO ME CORROE

SOFIA

Duas semanas depois

—Hoje, diz Vadim enquanto eu olho para a neve caindo. Cada floco gira graciosamente antes de pousar no lago gelado do lado de fora.

Ele disse a mesma coisa todos os dias desde que Dimitri me agrediu. Ele quer que eu patine, mas temo que a vontade de encontrar a liberação que o gelo me oferece simplesmente não esteja lá. Sou apenas uma concha do que eu fui uma vez. Minha resolução está diminuindo lentamente. Tantos dias e noites que passei nesta prisão. Temo que no segundo em que minhas lâminas toquem o gelo, eu me lembre da vida que foi roubada de mim. Não quero dar a nenhum desses homens - nem mesmo a Vadim - a chance de me encher de esperança inútil. A realidade é que nunca mais vou competir... nunca mais terei liberdade novamente.

Quando deslizei a mão de Vadim entre as minhas pernas, fiz isso porque queria uma escolha. Eu queria, pela primeira vez, decidir quem me tocou; quem me agradou. Eu nunca tive essa escolha com Dimitri. Mesmo no corredor naquela noite, ele teria me levado. Ele teria me usado porque é o que Dimitri faz. Ele está preocupado apenas com seu próprio ganho. Ele não poderia se importar menos comigo.

Sinto o calor de Vadim nas minhas costas quando ele se aproxima de mim e suspiro quando ele descansa a mão no meu ombro.

—Ne segodnya, Vadim. *Não hoje, Vadim.*

Ele gentilmente coloca seu dedo indicador sob meu queixo e inclina minha cabeça para cima. Ele fica de pé quando eu me sento na cadeira com um cobertor de lã enrolado em volta dos meus ombros.

—Você não vai sobreviver a isso se você não patinar, Sofia.

Suas palavras fazem meu coração palpitar porque elas são verdadeiras, mas talvez eu não queira sobreviver se não houver chance de escapar.

—Ele não me deixa ir, Vadim. Qual é o objetivo de patinar se não posso ter minha liberdade?

Um sorriso triste puxa seus lábios enquanto ele aponta para o lago gelado lá fora. —Essa é a sua liberdade, krasavaya. Esse é o seu destino. É onde você pertence.

Meus olhos mais uma vez viajam para o lago enquanto eu contemplo suas palavras. O gelo é meu destino. É onde eu pertenço e, embora o pensamento seja assustador, talvez ele esteja certo. Se eu puder cavar

minha alma das profundezas da escuridão onde ela se esconde, talvez eu seja mais resiliente aos golpes de Dimitri. Talvez eu rompa o casulo que ele me envolveu e emergir como uma magnífica borboleta, livre de todas as restrições. O pensamento é agridoce.

A vida se tornou um sonho... um objetivo. Porque isso não é vivo.

—Ok, murmuro enquanto sacudo o cobertor dos meus ombros.

—Hoje? Ele pergunta, e eu aceno com a cabeça, permitindo que um sorriso apareça em meus lábios.

—Hoje.



Vadim me encontra na porta da frente assim que eu coloco algumas leggings de lã e um suéter. Uso meu cabelo para baixo e levanto-o para que ele possa colocar um casaco quente sobre meus ombros. Ele me oferece alguns protetores de orelha brancos e eu olho para ele intrigada.

—Você tem um tocador de MP3, ou talvez um iPod e fones de ouvido? Eu gosto de ouvir música enquanto eu patino.

Ele olha para mim timidamente quando coloca a mão no bolso. Olhando para os sapatos, ele me entrega o aparelho e os fones de ouvido. —Você teve isso naquela noite.

Aquela noite. Sim, a noite em que ele me levou.

Franzo a testa enquanto olho para o meu MP3 player. Essa pequena coisa foi uma parte tão grande da minha vida, e eu fico surpresa quando a percepção de que estou segurando um pedaço do velho eu em minhas mãos me atinge. Isso me faz chorar pela garota que sou agora, mas também me faz sorrir para ter uma parte de quem eu fui uma vez. Isso me deixa esperançosa de que, um dia, eu serei ela novamente.

—Você tem guardado isso no seu bolso? — Pergunto, e seus olhos viajam para os meus enquanto ele enfia as mãos nos bolsos.

—Sim.

—Por quê? Eu imploro.

Ele suspira enquanto passa a mão pela cabeça raspada. —Porque eu-

Dimitri me assusta quando ele desce as escadas. —Minha linda ratinha finalmente está abrindo suas asas.

Forço um sorriso quando ele envolve um braço em volta da minha cintura e me puxa para o lado dele. —Eu ficaria por perto e observaria, mas tenho negócios a tratar.

Vadim estreita os olhos para ele. —Que negócio?

—Não se preocupe, primo. É negócio em relação ao bordel. Estamos precisando de algumas garotas novas. As outras são prostitutas usadas.

Eu mordo o interior da minha bochecha enquanto suas palavras afundam. Bordel? Prostitutas? Esses homens não apenas produzem filmes snuff, mas também estão envolvidos no comércio sexual - comércio sexual ilegal - e essas garotas provavelmente são menores de idade e aqui contra sua vontade. Isso me deixa doente do estômago.

Dimitri pega meu queixo e pressiona seus lábios nos meus antes de virar e subir as escadas. —Eu vou te ver no meu quarto hoje à noite, Sofia. Esteja lá às 7 da noite em ponto. Não se atrase. Tenho uma surpresa para você.

Solto uma respiração lenta enquanto meus olhos encontram Vadim. —Suas surpresas me assustam.

Vadim acena devagar enquanto coloca a mão na parte inferior das costas e me leva para fora da porta da frente. Eu paro e inalo o ar fresco do inverno. Já se passaram semanas desde que eu estive fora, e a sensação de liberdade é esmagadora enquanto os flocos de neve flutuam do céu e beijam minhas bochechas.

—Ele é um animal, murmuro enquanto estamos na varanda em torno da grande casa.

—Ele também está apaixonado por você, krasavaya.

Sorrio com suas palavras. —Sempre krasavaya... Levanto minhas mãos e cito-o ironicamente. —*Krasavaya, krasavaya, krasavaya.*

—Você me culpa? Ele pergunta enquanto me leva em direção ao lago congelado.

Inclino minha cabeça quando olho para ele. —Culpo você?

—Você é linda, ele observa, e eu coro.

—Você me chama de linda agora, mas eu não era nada além de gado para você quando você me levou.

Ele nos para embaixo de uma grande árvore caída. A neve que se acumula ameaça quebrar os galhos ao meio.

—Eu me arrependo, Sofia. A infeliz verdade é que tomei muitas, mas também nunca tive a chance de conhecê-las... como você.

Eu bufei, soltando minha respiração como fumaça dos meus lábios como resultado do frio. —Você nunca teve que me levar, Vadim. Você escolheu. Você matou meu tio. Você *arruinou* minha vida.

—Você está certa, ele observa, colocando a mão no meu ombro e me levando mais longe da propriedade. —Mas eu posso tentar compensar isso.

Ando em direção ao lago congelado, e ele me entrega os patins que ele me comprou. —Você nunca vai compensar isso, Vadim. Estou aqui por sua causa.

—Você fez isso aparente, diz ele, e eu me viro para enfrentá-lo.

—O que você espera?

—Nada, ele exala. —Eu não espero nada, mas eu gostaria que você pelo menos tentasse.

Sorrio enquanto me sento em um tronco de árvore e retiro meus sapatos. —Você tem sorte de eu não te envolver na cara agora. Eu tenho uma história de fazer isso, — digo, removendo meus sapatos e amarrando meus novos patins.

—Eu mereceria se você fizesse, diz ele enquanto meu olhar encontra o dele.

—Oh? Por que você diz isso?

—Porque você é uma fênix. E receio que você se livre das cinzas e nos destrua a todos.

—Sim, eu digo, permitindo que meus pés deslizam através do gelo. — Você não tem ideia.

VADIM

Ela é o equivalente de um anjo em ascensão. Ela será minha ruína.

DIMITRI

—Mais fundo, eu suspiro quando a boca da nova prostituta se move para cima e para baixo do meu eixo.

Agarro seus cabelos dourados e imagino que ela é minha futura esposa. —Sim, — rosno quando ela me leva ansiosamente no fundo de sua garganta. Então, ela amordaça e minha atenção está perdida.

—Sai porra! — Eu estalo, e os olhos arregalados da garota encontram os meus.

—Eu sinto muito, senhor. Posso tentar de novo. Fiz algo errado? — Ela implora. Sua voz chorosa me irrita.

—Sai. Fora. Porra, — rosno, estreitando meus olhos para ela.

Ela sai do chão antes de agarrar sua roupa e segurá-la sobre o peito nu. Uma vez que ela sai correndo da sala freneticamente, fecho minha braguilha antes de ficar de pé e me aproximo da janela.

Meus olhos vagueiam dos pinheiros cobertos de neve para o lago abaixo. Encostado na janela, suspiro enquanto vejo Sofia deslizar, girar e pular.

SOFIA

Quando minhas novas lâminas tocaram o gelo pela primeira vez, hesitei em me libertar. No entanto, enquanto eu ainda estou presa dentro do perímetro da casa de campo, finalmente tenho meu palco congelado sob meus pés. Quando *Crystalize*, de Lindsey Stirling, começa a tocar, me permito sentir a música mais uma vez.

Fechando os olhos, faço um set antigo que fiz antes na competição. Eu me viro e desloco para trás no gelo antes de chutar e girar, aterrissando no Toe Loop¹⁶.

Em seguida, para um eixo triplo. Um dos saltos mais difíceis de executar, porque você leva a cabeça no que adiciona uma meia rotação, fazendo três rotações e meia, mas eu consigo.

Minha alma ruge quando me permito sentir novamente... *ser*. Não permito que Dimitri ou Vadim nublam esse momento. Este momento pertence a mim e só a mim.

Eu acho que nunca cheguei a esse tipo de altura com meus saltos antes e no mundo da patinação artística, isso é uma coisa boa. Uma coisa *muito* boa. Se eu estivesse em uma competição desse jeito, ganharia pontos de bônus por pular — lindamente— - o que significa que estou alcançando uma altura maior e estou cobrindo *muito* gelo. Esse lago tem o tamanho de um campo de futebol, então aproveito ao máximo. Minha velocidade é a de um trem de carga e minha técnica está no ponto, mais do que nunca.

Os pedaços de mim não se perderam e me agarro a eles com um aperto de mão. Pela primeira vez desde que estou aqui, estou convencida de que não serei quebrada. Não serei destruída. Apesar de não me deixar orgulhosa talvez tenha que jogar o jogo de gato e rato de Dimitri. Para sobreviver, devo fazer coisas das quais não me orgulho.



Me concentro em correr a navalha para cima uma última vez antes de abaixar minha perna de volta na água fumegante. Às sete da noite, fui ao quarto de Dimitri e descobri uma caixa de roupas brancas na cama bem arrumada. Uma carta colocada no topo da caixa e dizia:

Eu estarei aqui às 8 da noite, ratinha. Arrume-se.

¹⁶ O salto toe loop é o mais simples salto no esporte de patinação artística. Foi inventado na década de 1920 pelo patinador profissional americano Bruce Mapes.

-Dimitri

Não faço ideia de qual poderia ser sua surpresa e, francamente, tenho medo de descobrir. Parece que as intenções de Dimitri nunca são boas.

Assim que saio do banho, eu seco meu cabelo e enrolo as pontas, deixando-o para baixo antes de aplicar a minha maquiagem. Então abro a caixa. Dentro, eu encontro um sutiã preto rendado e uma calcinha combinando. Abaixo da lingerie, há um vestido vermelho muito apertado e muito curto, junto com algumas Louboutin de camurça, embelezadas com cristais, que provavelmente lhe custaram um braço e uma perna.

Eu me visto e, em seguida, olho para o antigo relógio do avô do outro lado da sala. Meu coração pega o ritmo enquanto aguardo sua chegada. *Dois minutos.*

A porta se abre e eu olho para ele. Ele está vestindo um smoking e é feito sob medida para a perfeição. Quase consigo ver seus músculos quando ele está diante de mim. Seu cabelo geralmente amuado é penteado suavemente para o lado na moda clássica. Ele tira o meu fôlego e, por um momento, quase me esqueço do monstro que ele é.

—Você está absolutamente deslumbrante, ele respira enquanto se aproxima lentamente de mim. —Você vai ser a noiva mais linda da história da Rússia.

Colocando o dedo indicador debaixo do meu queixo, ele levanta meu rosto para o dele. Ele tem olhos impressionantes, são como brasas ardentes. Eles não possuem verdade ou promessa. Eles têm uma incerteza sobre eles.

Eu lambo meus lábios. —Você parece muito bonito.

Ele sorri enquanto seus olhos se dirigem aos meus lábios. —É hora de ir, ratinha.

Aceno quando ele pega minha mão e me conduz pelo corredor e desço as escadas. Estou chocada quando viramos a esquina e entramos em uma sala em que eu nunca estive antes.

Uma mesa para dois nos espera. Está coberto de seda preta, combinando com o resto da sala de estilo gótico. Arandelas revestem as paredes, e a iluminação muito fraca é acompanhada por luz suave de velas.

Dimitri coloca uma mão na minha parte inferior das costas e me leva mais para dentro da sala. —Eu quero me redimir por aquela noite, ratinha, ele diz, puxando uma cadeira e me permitindo sentar-se.

Desvio meus olhos enquanto ele desliza na cadeira em frente a mim. —Isso é legal. Obrigada.

Agradecer a este homem por qualquer coisa faz meu interior revirar, mas estou jogando seu jogo de quente, frio, quente, frio. Eu tenho que manter a cabeça em linha reta, porque a sua certamente não é.

Uma das empregadas entra na sala e nos serve uma taça de vinho tinto. O cheiro forte bate nas minhas narinas. Não sou uma bebedora. Tentei antes, quando mamãe ocasionalmente me oferecia um gole, mas nunca fui fã do gosto azedo de vinho potente.

—Esta noite, estamos tendo Shashlik. É carne no espeto. Você já teve isso?

Balanço a cabeça devagar enquanto levanto o copo de vinho e o pressiono contra os lábios, esperando que o vinho molhe minha paleta, mas isso só a torna mais seca.

—Você está gostando da Rússia? Ele pergunta, e eu quase zombo dele, mas eu entro.

Eu *gostando da Rússia*? Ele está falando sério?

Forço um sorriso. —Eu amo isso. Estou aprendendo muito.

—Eu vi você patinando mais cedo. Você é muito talentosa. Você me lembrou de um pássaro em voo. Você definitivamente faz a arte parecer simples, o que diz muito sobre sua habilidade. Vadim disse que você competiu?

Concordo. —Eu tenho competido desde que eu era uma garotinha. Comecei a ser varredora, coletando rosas e bichos de pelúcia para cada programa.

—O que te fez querer patinar? Ele pergunta, e eu franzo a testa.

Ele quer saber de mim uma vez?

—É onde eu deveria estar.

Ele me examina com os olhos por vários segundos e eu me perturbo desajeitadamente na minha cadeira.

—Eu te deixo desconfortável, Sofia?

Meus olhos se voltam para os dele. —Não... bem, às vezes eu acho.

—Estou deixando você desconfortável agora?

Minhas sobrancelhas se apertam enquanto eu contemplo sua pergunta. —Sim, sussurro.

—Por quê? Ele pergunta, seu tom ilegível.

Eu suspiro. —Porque eu não estou acostumada com você sendo assim.

Sua mão se arrasta sobre a mesa antes de ele agarrar a minha e circunda seu polegar em torno do diamante que eu uso. —Você vai ser minha esposa e eu não desejo que você me tema. Eu quero sua devoção. Quero sua admiração e seu amor.



Depois do jantar, Dimitri me leva de volta ao seu quarto. Suspiro quando ele pisa atrás de mim e rasteja beijos do meu pescoço para o meu ombro.

—Eu quero você em todos os sentidos, ele diz. Sua respiração varre minha carne, deixando formigamentos.

Ele me ajuda a sair dos sapatos antes de abrir o zíper do vestido pelas costas. Dimitri lentamente puxa para baixo, beijando cada centímetro de pele que fica exposta antes de me virar para encará-lo.

—Sofia, ele sussurra, seus lábios pairando sobre os meus. —Diga-me que você me quer, que você quer isso.

Suspiro quando ele aperta meus seios em suas grandes mãos. —Eu quero você. Quero isso.

Ele passa a mão pelo meu pescoço até a parte de trás do meu cabelo antes de enrolar os dedos nos fios. —É melhor você não estar mentindo para mim, ratinha.

Balancei minha cabeça lentamente. —Eu quero você, Dimitri. Eu quero isso. Estendendo a mão, eu passo um dedo indicador sobre sua mandíbula forte até seus lábios grossos. —Quando você vai acreditar em mim, *meu amor*?

Seus olhos castanhos me observam com cuidado enquanto eu mordo meu lábio sedutoramente. —Eu não deveria ter agido do jeito que fiz naquela noite, quando jantamos com sua família. Seu presente era lindo e eu deveria ter agido de acordo.

Minha mão cai em sua gravata borboleta e a desato antes de desabotoar lentamente sua camisa branca. —Você é o homem mais bonito que eu já vi. Me inclino e beijo seu peito antes de correr a minha língua para o esterno. —Eu quero você dentro de mim.

Ele rosna quando rasga sua camisa e jaqueta de seus ombros. Seus lábios batem nos meus e eu freneticamente agarro seu cinto enquanto ele me empurra para a cama.

Dimitri me levanta e me joga na cama antes de cobrir meu corpo com o dele. Ele chega atrás de mim e desabotoa meu sutiã antes de arrancá-lo do meu corpo. Seus olhos nunca deixam os meus quando ele se inclina e pega meu mamilo em sua boca. Eu suspiro e arqueio minhas costas enquanto ele circula sua língua ao redor da minha aréola, então ele se move para o outro antes de arrastar um beijo no meu estômago.

Ele puxa minha calcinha para baixo de um lado antes de chupar, beliscar e beijar a pele sensível. Gemo enquanto ele me provoca, e ele finalmente se senta e coloca um polegar sob os lados da minha calcinha antes de puxá-las pelas minhas pernas.

Ele agarra a parte de trás das minhas coxas antes de empurrar meus joelhos para a cama. —Isso é meu, ele murmura enquanto observa minha buceta. —Entenda que se alguém tocar o que é meu, eu vou matá-los da maneira mais horrível - e você vai assistir a cada segundo.

Minha respiração engata quando a cabeça dele mergulha entre as minhas coxas e ele pega meu clitóris em sua boca. As preliminares me deixaram satisfeita, então não demorou muito para um orgasmo varrer através de mim como um tsunami.

—Por favor, — eu respiro para fora.

Dimitri rasteja sobre mim e eu sinto a cabeça de seu pênis na minha entrada. —Por favor, o que?

—Por favor, foda-me, eu digo, olhando-o nos olhos.

Um sorriso presunçoso cruza seu rosto enquanto ele me estica lentamente. Eu chego atrás dele e aperto suas costas, cavando minhas unhas em sua carne. Ele começa a me foder furiosamente enquanto deslizo minhas unhas por seus músculos até as costas. Coloco a palma da mão contra a parte inferior das costas enquanto ele bate em mim. Aperto em torno de seu comprimento, fazendo um gemido rolar de seus lábios.

Ele vira, levando-me com ele. —Monte-me, ratinha.

Começo a rolar meus quadris, fazendo com que o comprimento maciço dele vá mais fundo do que nunca. —Oh meu Deus, eu grito quando pego o ritmo.

Olho para o teto, tentando imaginar que estou transando com outra pessoa apaixonadamente, mas a realidade é que eu não quero. Tentando me convencer de que eu não gosto das sessões de foda de Dimitri seria uma causa perdida, porque eu faço. Gosto muito de ser devastada por este homem. Um monstro ele é, mas sua beleza masculina é inegável. Tentei enganá-lo esta noite, mas apenas me enganei e acreditei que minha artimanha funcionaria.

Meu olhar cai para o dele enquanto seus dedos cavam em meus quadris. Permito que meus olhos traçam seu rosto bonito. De sua testa forte para seus olhos encapuzados para sua mandíbula sólida e lábios grossos, ele é a perfeição. Como um demônio pode ser envolvido em tamanha beleza está além de mim.

Ele se senta e agarra minha parte inferior das costas antes de puxar meus lábios para os dele. Ele me beija febrilmente enquanto conduz meus movimentos, e minha necessidade sobe antes do êxtase desabar ao meu redor. Puxo meus lábios dos dele quando eu explodo em torno de seu comprimento, gritando o nome do meu captor.

CAPÍTULO 21

SEGREDOS SUSSURRANTES

—Não! — Eu ofego quando entro na biblioteca.

Vadim agarra meu braço gentilmente quando tento recuar. —Não é o que você pensa, Sofia. Você vai se sentar na cadeira e declarar seu nome, os nomes dos seus pais, e confirmar que você vai se casar com Dimitri Vavilov. É isso aí.

—Por quê? — Eu imploro quando olho para ele.

Sua mandíbula fica tensa quando ele se frustra comigo. —Por quê. Agora vá sentar e faça o que eu digo.

Eu franzo a testa enquanto ele me leva para a cadeira. Sento-me e me inclino para trás enquanto ele pisa atrás da câmera de vídeo montada em um tripé.

—Sorria, — ele diz enquanto me olha.

Dou a ele o mais falso sorriso que posso reunir e ele estreita os olhos para mim. Meus ombros caem quando eu bufo então, conforme ordenado, endireito minhas costas e dou-lhe um sorriso relaxado. Ele balança a cabeça quando começa a gravar.

Engulo em seco enquanto faço meu ato. —Meu nome é Sofia Dmitriev. Eu sou a filha do falecido David e Lidiya Dmitriev. E vou me casar com Dimitri Vavilov.

Ele sorri enquanto para a gravação. —Viu? Isso não foi tão difícil.

—Não entendo por que eu tive que fazer isso, Vadim. Por que eu tenho que declarar os nomes dos meus pais? O que está acontecendo?

Ele caminha em minha direção antes de pegar minha mão. —Você faz muitas perguntas.

—Sim, porque não é de a natureza humana fazer perguntas, — gracejo, e ele ri enquanto me ajuda.

—Você e Dimitri estão se dando bem?

Suspiro quando minha mão desliza da dele e me aproximo da janela. —Estamos nos dando muito bem. Ele é um campista feliz, desde que eu o foda... de *bom grado*. — Vadim pisa ao meu lado, seu ombro toca o meu e isso causa arrepios na espinha. —Por que você me parou naquele dia, Vadim? Quando eu estava no banho?

Ele suspira. —Você sabe por que eu parei você, Sofia. Não seja ignorante.

—Ignorância é felicidade, murmuro, meus olhos permanecendo fixos no lago lá fora.

Eu sinto sua respiração contra a minha bochecha enquanto ele olha para mim. —Eu acho que a melhor pergunta é por que você queria que eu tocasse em você em primeiro lugar.

—Conforto, eu respondo imediatamente. —Uma escolha.

—É isso aí?

Olho nos olhos dele. —Tenho certeza que eu poderia dar-lhe uma lista de outras razões, mas então eu seria ignorante, — digo, levantando as mãos e citando-o ironicamente enquanto meu olhar viaja de volta para a janela.

—Eu sou muito mais velho que você, — ele sussurra.

Concordo. —Eu sei disso.

Eu também sou um homem casado e você logo será uma mulher casada.

—Você é casado? — Pergunto, inclinando a cabeça para o lado quando olho para seu reflexo na janela.

Ele concorda. —Onze anos.

—Onde ela está agora?

Ele encolhe os ombros. —Não importa. Não mais.

Franzo a testa quando me viro para encará-lo. —Ela está viva?

—Mal.

—Eu não estou entendendo.

Ele sorri fracamente enquanto seus olhos ficam sóbrios. —Você não precisa. Agora vem. Há um dia muito ocupado pela frente.



—Há quatro etapas para um casamento russo, Alina diz enquanto ela enrola meu cabelo. —Primeiro, o noivo deve pagar o resgate. Nós chamamos isso de vykup nevesty. Então, há a cerimônia tradicional, conhecida como venchanie, que é realizada em uma igreja. Mas o seu será realizado na capela da nossa família. Está dividido em duas partes; o noivado e o coroamento. Depois disso, há a cerimônia civil chamada rospis v zagse. Isso geralmente acontece no departamento de serviços públicos, mas conhecemos um homem que virá aqui. É tradição visitar a cidade depois da cerimônia civil, e imagino que Dimitri permitirá isso. Basicamente, você é escoltado pela cidade em uma limusine para

ver os pontos turísticos. Então, minha parte favorita, ela diz animadamente enquanto passa os dedos pelo meu cabelo.

Franzo a testa para ela. —O que?

—A recepção! Ela grita. A tradição da nossa família é um grande baile. Todos nós usamos máscaras.

—Como um baile de máscaras?

Ela acena com a cabeça. —Exatamente. E fico feliz em dizer que serei sua estilista durante todo o evento. Agora, ela diz enquanto sai do banheiro momentaneamente antes de retornar com um vestido branco, fluído. ÉÉ isso que você vai usar quando Dimitri pagar o resgate. Normalmente, ele estaria indo para a casa de sua família para fazer isso, mas... Ela me olha solenemente no espelho. —Nós vamos fazer isso aqui.

Eu mudo para o vestido antes que ela descanse a coroa feita de flores entrelaçadas em cima da minha cabeça. O vestido de cintura império é simples, mas é bonito e varre o chão.

—Você está deslumbrante, Sofia, sussurra Alina enquanto ela caminha atrás de mim.



Eu fico no topo da escada enquanto assisto à comoção abaixo. Quando Dimitri entra na casa, ele tem uma pequena caixa de joias com ele enquanto finge procurar por mim. O Pakhan acena para uma porta aberta e um homem grande entra usando um véu. Quando Dimitri levanta o véu, ele zomba da exasperação quando começa a correr para os outros membros da família. Ele sacode os ombros e repete: —Onde está meu amor?

Alina pega minha mão e começa a me levar pelas escadas. Dimitri para suas palhaçadas e olha para mim enquanto eu desço cada passo. Um sorriso enrola seus lábios quando Alina me para na frente dele.

—Aí está ela, — ele sussurra enquanto coloca a caixa de joias em minhas mãos. Eu abro a caixa e suspiro quando vejo a pulseira dentro. Cada encanto representa um pedaço de mim... um patins de gelo e uma nota de música, mas quando vejo a fechadura sem chave, eu franzo a testa.

Dimitri pega minha mão e me leva até um corredor abaixo que eu nunca fui antes. Olho para trás e vejo a família ainda esperando no vestíbulo, observando-nos avidamente.

Ele para em uma porta no final antes de olhar para mim. —Espero que você goste do resgate que eu paguei pela sua mão, ratinha.

Ele se aproxima e empurra a porta, e eu quase caio de joelhos com o que encontro.

—É o seu próprio santuário frígido, Sofia.

Meus olhos viajam pela pista de gelo coberta. É do tamanho de uma quadra de basquete e absolutamente incrível. O gelo parece roxo, e um holofote brilha bem no centro. As janelas circundam a sala e os alto-falantes são montados em todos os cantos.

—Como você fez isso? Eu respiro para fora.

—Dinheiro, Sofia. Dinheiro e poder. Eu posso te dar o mundo se você permitir.

Meus olhos viajam para os dele. —Está perfeito. Obrigada.

Dimitri sorri antes de se inclinar para me beijar suavemente.

—Seja bem-vinda.



A capela da família é absolutamente deslumbrante. É outro lugar que eu ainda tenho que descobrir nesta enorme casa até agora.

O teto da cúpula é pintado com anjos e nuvens, e quando estamos na entrada da igreja, admiro as pinturas do chão ao teto de santos e histórias bíblicas.

Fico à esquerda de Dimitri enquanto cada um de nós segura uma vela acesa para o noivado. O diácono lidera a litania antes de fazer duas orações. Depois disso, os anéis que foram abençoados antes da cerimônia são colocados em cada um dos nossos dedos anelares direitos.

O padre diz outra oração, abençoando nosso noivado.

O Santo Matrimônio é considerado um Mistério Sagrado na Igreja Ortodoxa Oriental, e o sinal do casamento não é a troca de anéis como nos Estados Unidos. É ter uma coroa colocada na cabeça da noiva e do noivo.

O diácono nos leva até a ala central, onde estamos em um tapete cor-de-rosa. Dimitri professa que ele está se casando comigo por vontade própria e que não há outra. Eu sou forçada a fazer o mesmo que eu sufoco as lágrimas ressentidas.

Depois de várias orações, as coroas são colocadas em cima de nossas cabeças antes que o padre compartilhe um cálice de vinho com Dimitri e eu.

Meu destino está quase selado.

Quase.



A cerimônia civil é realizada em uma das salas de estar, onde somos recebidos pela família de Dimitri. Eles estão segurando pão e sal, o que estou assumindo é uma tradição russa.

Desta vez, Dimitri desliza o anel no meu dedo antes de eu fazer o mesmo com o dele. Cada um de nós recebe um copo de cristal, e Dimitri demonstra quando ele joga no chão, quebrando-o. Faço o mesmo, pulando para trás quando os cacos de vidro se estilhaçam contra o chão duro.

Dimitri agarra minha cintura antes de sussurrar em meu ouvido: — Você vê quantos cacos existem? Temos que ter um casamento muito feliz, Sofia.

Nós saímos com a família de Dimitri, e cada um de nós recebe uma pomba branca. Quando os libertamos, invejo os pássaros quando eles abrem as asas e voam em direção aos céus. Então, eu recebi um balão branco. Logo percebo que meu sobrenome está escrito no balão em letra cursiva e sei o que devo fazer.

Eu permito que uma única lágrima escape do meu olho enquanto observo o balão flutuar para longe em direção ao céu cinzento.

Eu não sou mais Sofia Dmitriev. Sou Sofia Vavilov.

CAPITULO 22

TRADICOES

Olho para o mar de pessoas. Todos usam máscaras e as mulheres usam vestidos elegantes que parecem do século XVIII. Os homens também usam calças e casacos... alguns usam gravatas e alguns usam capas.

O objetivo de um baile de máscaras é me esconder - ser discreta - e é o mais confortável que sinto desde que estou aqui. Prefiro ficar escondida atrás da máscara de renda cor de creme que cobre a parte superior do meu rosto.

Dimitri não é difícil de detectar, no entanto. Ele usa uma capa preta com um chapéu de três lados inclinado para o lado. Sua máscara é magnífica; cobre apenas metade de seu rosto e é revestido de prata, a maioria sendo preta. Sua forte energia emana dele. A máscara não esconde o que ele é - incrivelmente bonito e malvado. As mulheres não parecem se importar com o monstro que ele é, ou simplesmente não se importam porque elas se juntam a ele como abelhas ao mel.

Alina se certificou de que não nos veríamos depois que ele me permitisse fazer uma turnê pela cidade com ele. Ironicamente, esta casa é muito perto de Moscou; o mesmo lugar que eu originalmente desembarquei quando cheguei pela primeira vez à Rússia. Nós nunca saímos da limusine, mas ele me mostrou a Catedral de São Basílio e o Kremlin de Moscou. Tudo o que eu pude fazer foi olhar em silêncio enquanto ele falava sobre sua arquitetura única.

O salão de baile estilo rococó é de tirar o fôlego. As poucas peças de mobiliário ornamentado estão situadas nos cantos para os convidados se sentarem e se misturarem. A arquitetura é mais leve e mais graciosa do que o resto da casa. As paredes são brancas com desenhos frondosos de estuque e o chão é de madeira escura de cerejeira.

Uma escadaria trançada envolve lindamente e leva a uma varanda. É onde eu estou escondendo atualmente, esperando que eu não seja vista.

O vestido que eu uso é impressionante. O tecido de prata me lembra de escamas de peixe, e meus seios quase ameaçam derramar do espartilho. As longas e macias penas pretas que estão presas no meu cabelo se enrolam levemente e ocasionalmente fazem cócegas em minhas bochechas.

—Você só pode se esconder por tanto tempo, krasavaya.

Me viro e vejo Vadim parado a centímetros de mim. Ele está usando um manto cor de vinho e uma clássica máscara preta. O nariz é comprido e cobre apenas a metade superior do rosto.

—Eu fui flagrada, murmuro, antes de virar e agarrar o trilha mais uma vez.

Ele pisa ao meu lado e suspira. —Você deveria ir entreter seu marido. Ele ficará chateado se tiver que vir te encontrar.

Eu zombo quando olho para Dimitri. Ele é um homem em um mar de mulheres. —Ele parece muito entretido já.

Vadim ri. —Você está com ciúmes?

Franzo a testa enquanto olho para o meu *marido*. —Não. Apenas acho injusto. Eu me pergunto quantas outras mulheres ele teve desde que eu estive aqui. O fato de eu não ter o mesmo direito é frustrante, para dizer o mínimo.

—Como se houvesse outros homens que você tenha posto seus olhos. Dimitri é um bastardo, mas ele nunca teve dificuldade em conseguir qualquer mulher que ele quer.

Quando estou prestes a falar, vejo um rosto familiar, e meu coração parece estar preso na minha garganta.

—Boris, murmuro quando me viro e começo a descer as escadas.

—Boris? Vadim diz enquanto segue atrás de mim.

Ajusto o vestido em minhas mãos quando começo a descer os degraus. Estou a poucos passos dele quando um braço envolve minha cintura. Eu olho nos olhos de Dimitri enquanto ele me vira rapidamente para encará-lo.

—Para onde você está fugindo?

Meus olhos procuram freneticamente, mas não consigo mais ver Boris, o garoto da aldeia. Aquele que sempre fugiu.

Olho nos olhos de Dimitri e sorrio. — Estava procurando por você.

Ele sorri enquanto seus olhos se dirigem aos meus lábios carmesins. — Hoje à noite, vamos passar algum tempo na minha cabana na floresta. Vou te levar até lá a cavalo.

—Oh? Sussurro quando ele coloca um dedo sob o meu queixo.

—Eu tenho outro presente para você, murmura, antes de se inclinar e beijar minha mandíbula.

—Agora, diz ele, pegando minha mão na sua. —Vamos pintar nossos sorrisos e acabar com isso.

A multidão começa a limpar e a revestir as paredes. Meus olhos procuram os rostos mascarados pela meia-máscara simples e branca que Boris estava usando. Não vejo nada além de mulheres que obviamente estão zombando de mim. Acho que elas preferem estar com meu marido monstro, e eu felizmente o entrego a elas.

O Pakhan espera no centro da sala onde uma mesa é levada para ele. Ficamos de pé, de frente para ele, do outro lado da mesa, quando ele começa a encher três doses. Ele pega um copo e Dimitri pega os outros dois, me entregando um.

—Para meu único filho e a mais nova adição de nossa família, Sofia Vavilov. Que você tenha um casamento feliz e completo.

A multidão começa a cantar —Gorko, *gorko*, *gorko*, — que é russo para amargo, e Dimitri e seu pai batem suas bebidas. Estou perdida na confusão, mas rapidamente envolvo minha cabeça em torno do que devo fazer. A vodka queima minha garganta, fazendo-me fazer uma careta. Ofego quando os lábios de Dimitri batem nos meus e sua língua entra na minha boca. Parece que meus lábios estão ficando machucados quando ele me segura contra ele. Quando se afasta, levo um momento para recuperar o fôlego.

—Vai ajudar com o gosto, ele sussurra, antes de piscar e me liberar.

Desta vez, Dimitri enche os copos antes de me dar a minha mais uma vez. Estou temendo outro tiro. Eu já sinto enjoo do último.

Seguro meu copo enquanto Dimitri brinda, —Para meu pai, O Pakhan.

Seu pai acena com a cabeça e, dessa vez, desço minha dose junto com os dois homens.

A mesa é empurrada e o Pakhan sai com ela, deixando Dimitri e eu sozinhos no meio do salão de baile.

Ele agarra minha parte inferior das costas e me puxa para perto dele enquanto uma valsa lenta começa a tocar. Ele lidera meus movimentos e não demora para eu entender. Para ser uma patinadora, você também deve ser uma dançarina.

Dimitri parece misterioso e bonito enquanto ele me gira várias vezes antes de me puxar para seus braços. —Você está incrível, meu amor. Eu tinha expectativas para o que minha esposa seria. Elas eram muito altas, mas você os superou.

Franzo a testa enquanto olho em seus olhos. Assim que estou prestes a responder, a multidão se aproxima e começa a cantar —*kalinka*, *kalinka*, *kalinka*, — enquanto uma outra música começa a tocar.

Dimitri se afasta e se curva para mim. Isso me faz sorrir enquanto ele segura os braços na frente dele antes de colocar um antebraço sobre o outro. Ele acena para eu fazer o mesmo e eu faço, então ele começa a bater um calcanhar no chão antes de fazer o mesmo para o outro. Eu sigo seus movimentos, e o ritmo se acelera quando a música acelera. A multidão não está mais cantando lentamente —*kalinka*, — mas gritando enquanto batem palmas em nossos movimentos.

Rio quando Dimitri liga um braço ao meu e começa a correr em círculos, me levando com ele. Estou tonta quando ele agarra minha cintura e

começa a me girar. O álcool entra em ação como resultado dos meus movimentos, fazendo com que eu me sinta solta e feliz. Isso é bom.

Uma vez que a música termina, a multidão vai à loucura quando Dimitri me puxa para seus braços. Um sorriso encantador se espalha por seu rosto, e eu não sei se é do álcool ou da sensação de comemoração no ar, mas isso me faz derreter por dentro.



Dimitri segura meu braço enquanto tropeço em um galho perdido. Eu paro e rio, agarrando meu estômago enquanto me inclino contra uma grande árvore.

—Você parecia ter se divertido, ratinha, — ele murmura.

Olho em direção a ele através das pálpebras caídas. Eu estou bêbada. *Bêbada*. Nunca me senti assim antes, e é um pouco libertador. Especialmente depois de tudo. Deixo mais uma risada borbulhar no meu estômago antes de empurrar a árvore e agarrar sua mão estendida.

—Isso foi muito divertido.

Ele ri. —É uma pena que você tenha ficado escondida na varanda durante a maior parte da celebração. Eu estava esperando você descer e me reivindicar como seu marido.

Quase tropeço de novo e ele me pega pela minha cintura. Olho em seus olhos e franzo a testa. —Você é o homem mais confuso que eu já conheci.

—Confuso? Acho que fui direto, ratinha.

—Você não é muito legal, eu digo baixinho quando nos aproximamos de um estábulo, mas tenho certeza que ele me ouviu, porque ele ergue a sobancelha.

Minha respiração fica presa na garganta quando vejo um lindo cavalo batendo no chão quando está sendo selado. Seu branco puro sem qualquer vestígio de cor. Sua juba é longa e está pendurada no pescoço enquanto a cauda varre a neve empoeirada que cobriu o chão.

—Você gosta dela? Dimitri sussurra.

Não posso tirar meus olhos. Ela é absolutamente deslumbrante; ela quase não parece real. —Ela é linda.

—Ela é sua, ele responde indiferente enquanto me leva até ela.

Seus olhos escuros se fixam nos meus enquanto ela segura o pé. Dimitri coloca a mão na minha parte inferior das costas antes de me empurrar para ela. Suas narinas se dilatam quando ela exala, e parece fumaça saindo delas como resultado do frio.

Eu estendo a mão e ela olha enquanto permanece sobre seu longo nariz. Ela hesita antes de bater na palma da minha mão e eu corro a mão do nariz até a mandíbula. —Pegasus, eu sussurro. —O nome dela é Pegasus.

Dimitri ri. —Pegasus era um garanhão. Não é uma égua.

—Ela vai me levar para o céu, eu sussurro, ignorando sua declaração.

Ele me contorna antes de montar Pegasus. Ele se abaixa e eu agarro seu antebraço enquanto me levanta de costas atrás dele.

—Espere, diz ele, olhando para trás momentaneamente.

Envolvo meus braços ao redor de sua cintura enquanto ele cutuca o lado de Pegasus com seu calcanhar. Uma vez que nos fundimos na escuridão da floresta, observo os traços que as árvores abandonam. Tento pegá-los quando eles passam por mim, mas como os músculos de Pegasus trabalham rapidamente abaixo de mim, cada árvore está indo rápido enquanto a minha nova amiga me leva ao meu destino. Não sei qual Dimitri eu vou enfrentar hoje à noite. Nunca faço.

Quando chegamos a uma pequena estrutura de madeira, Dimitri desliza do cavalo antes de agarrar minha cintura. Meu peito roça o dele enquanto ele me abaixa para os meus pés. Ele ainda está usando o manto e seu cabelo bagunçado o faz parecer um menino. Parece só, ele me lembra de um príncipe. O pensamento é bobo. Se ele é um príncipe, então ele é o príncipe das trevas. E eu sou o sacrifício; o cordeiro que será sangrado para alimentar seu poder.

Ele leva Pegasus a um pequeno estábulo atrás da cabana antes de remover a sela e acariciar suas costas. Uma vez que ela está toda definida na baia, ele agarra minha mão e me leva para a cabana enquanto segura uma lanterna na frente dele.

Quando eu o sigo para dentro, meus olhos viajam ao redor do ambiente quente. As janelas têm cortinas transparentes sobre elas e o chão está desgastado. A cama grande ocupa a maior parte do espaço e é coberta por um pelo castanho.

Dimitri pousa a lanterna antes de caminhar em direção a um fogão a lenha no canto da sala. Uma vez que o fogo vem à vida, a pequena sala começa a aquecer, permitindo-me tirar o manto pesado dos meus ombros antes de remover as longas luvas pretas.

Suas costas me encaram quando ele virou a cabeça ligeiramente. —Solte seu cabelo Sofia.

Solto um suspiro quando começo a puxar os pinos do meu cabelo enquanto ele nos serve uma bebida. Assim que ele se vira, eu removo o último pino e o coloco na pequena mesa redonda junto com os outros.

Seu rosto tem uma expressão séria quando ele se aproxima de mim com as bebidas. —Você foi incrível hoje, ele murmura enquanto me entrega a minha bebida.

Tomo isso dele apressadamente, ansiosa para me perder na névoa que o álcool me oferece. Sempre tive medo de beber. Perder minhas inibições e potencialmente entrar em apuros... para tomar decisões que alteram a vida e que não podem ser revertidas. Nada disso importa mais. A garota que já foi tão cuidadosa está se escondendo, me observando com olhos sóbrios, mas eu não me importo. *Ela* foi cuidadosa, ainda assim, ela ainda acabou tendo o impensável acontecendo com ela.

Eu bato de volta a bebida antes de bater o copo na superfície da mesa. Limpando a parte de trás do meu antebraço sobre a minha boca, olho para o olhar de Dimitri enquanto ele me observa.

Ele sorri antes de permitir que o conteúdo do copo escorra pela garganta, depois vira e pega a vodka. Desta vez, ele enche meu copo com o dobro da quantia, mas ele só enche sua metade antes de acenar para o meu copo. Viro meu nariz para cima enquanto eu pego o copo da mesa, fazendo com que a vodka espirre nas laterais antes de absorver tudo com vários goles.

Suspiro e tropeço para trás quando a queimadura atinge meu estômago. Em um flash, Dimitri agarra meus ombros em suas grandes mãos. Seu rosto paira sobre o meu e inclino a cabeça para trás, roçando meus lábios nos dele.

Levantando as mãos, coloco minhas mãos em cada lado do seu rosto antes de meus olhos viajarem até os dele. Sua mandíbula e suas pálpebras são pesadas quando suas íris castanha espreitam por baixo de seus longos cílios negros.

—Como você pode me fazer sentir assim? Sussurro na polegada entre os nossos lábios.

Dimitri sorri e esfrega o nariz contra o meu. —Eu gostaria de lhe perguntar a mesma coisa, ratinha, ele rosna enquanto seus dedos derivam da minha clavícula para o meu decote. —Mas, às vezes, você tem que deixar que o inevitável aconteça.

Minha respiração engata quando ele rasga meu vestido no centro. Seus lábios encontram os meus, e eu envolvo meus dedos em seus cabelos enquanto permito que diminua cada gota de hesitação de minha parte. O vestido rasgado desliza sobre meus quadris quando ele me apoia na cama, seus lábios não deixam os meus. Quando ele me põe para baixo, ele puxa sua boca da minha enquanto fica em pé e retira seu manto seguido por sua camisa. Ele só está usando calça e botas enquanto olha para mim com uma fome que eu não vi antes em seus olhos.

Estou aprendendo rapidamente que minha determinação é uma coisa inconstante. Fui forçada a vir a este lugar e me casei, junto com todos os intermediários. No entanto, apesar de tudo, eu ainda abro minhas pernas

para esse homem. Eu sou teimosa, mas temperamental. Estou festejando entre o que está certo e o que está errado. É um ciclo interminável, e é tudo o que Dimitri está fazendo.

Eu ainda tenho que descobrir se ele tem um coração. Se ele faz, é frio e preto na melhor das hipóteses.

O que o transformou em um monstro sanguinário e volátil está além de mim - e nem tenho certeza se ele *foi* diferente. Talvez monstros como ele nasçam com um implacável espinho no seu lado; uma chateação que nunca deixa para baixo... uma fome que nunca pode ser satisfeita.

Quando olho nos olhos dele, quero descobrir. Quero abri-lo e ver o que o faz funcionar. Ele é psicótico, mas magnífico. Ele é um enigma, e vou fazer da minha missão resolvê-lo... descobrir sua verdade. Embora eu tenha certeza que está repleto de teias de aranha, mentiras e enganos.

Quando ele está diante de mim, permito que meus olhos localizem cada centímetro de sua pele leitosa. De seus olhos encapuzados, para seu nariz estreito, para seus lábios exuberantes. Seus ombros largos me mostram sua força, e seus braços musculosos evocam lembranças das quais eu deveria ter vergonha. Esses braços me prenderam, mas eles me seguraram de perto porque ele me reivindicou de muitas maneiras.

De lá, meus olhos se dirigem para seu peito duro, pouco antes de se debruçar sobre seu abdômen, onde um fino rastro de cabelos escuros leva ao lugar que eu me proíbo de pensar, embora eu não possa dizer o mesmo para meus sonhos. Ele está sempre assombrando-os, e quando eu acordo, meu núcleo está latejando e a umidade entre minhas coxas é um lembrete gritante da minha atração doentia por ele.

Apoio nos cotovelos, fazendo com que os meus seios se empurrem para cima a partir do espartilho branco que eu uso. Chegando na minha frente, pego a fita de seda que segura o espartilho antes de puxar cada fio do corpete. Seus olhos ansiosos observam cada movimento lento enquanto meus pulmões se tornam irrestritos.

Dimitri começa a retirar o cinto enquanto me observa, e me vejo observando-o com a mesma voracidade. Cada um de nós quer consumir um ao outro. O desejo evidente é espesso enquanto viaja entre nossos dois corpos.

Quando eu abro o espartilho, um grunhido estrangulado escapa quando ele segura seu enorme comprimento em sua mão. Ele se acaricia enquanto eu me deito de costas mais uma vez antes de enganchar meus polegares através da minha calcinha e puxá-las sobre as minhas pernas.

Abro minhas pernas e ele observa quando eu alcanço entre as minhas coxas e corro meu dedo do meio entre minhas dobras molhadas. Sua cabeça inclina para o lado quando eu começo lentamente circulando meu clitóris, meus olhos ficam presos em seu rosto para que eu possa ver o desejo escrito em suas feições.

Aperto de Dimitri aperta em torno de seu pênis quando ele para e rasteja na cama. Ele agarra meu pulso antes de puxar minha mão para sua boca. Meus dedos ainda estão molhados do meu desejo enquanto ele corre através do lábio inferior, sua língua correndo para me provar.

Eu suspiro enquanto o vejo correr sua língua ao longo de cada um dos meus dedos como se eles fossem uma delicadeza. Seu corpo cai sobre mim e eu me inclino para frente para capturar seus lábios, mas ele se afasta, olhando nos meus olhos atentamente enquanto a cabeça de seu pênis cutuca minha abertura.

Gemo enquanto sua largura me estica... lentamente... provocativamente. Arranho suas costas, ansiosa para ele me encher, mas ele apenas sorri, parando como se estivesse apenas na metade do caminho da minha dolorida boceta.

Suas mãos deslizam sobre minhas curvas enquanto ele se senta de joelhos. Agarrando meus quadris, ele levanta minha parte inferior do corpo e bate em mim. Suspiro e minhas costas arqueiam enquanto seus dedos apertam meus quadris duramente. Olho em seus olhos, e eles brilham com uma necessidade primitiva quando ele me reclama. Agarro a pele abaixo de mim em meus punhos enquanto eu aperto em torno de seu comprimento.



Continuo emaranhada nos cobertores enquanto Dimitri fica de pé. Meus olhos percorrem suas costas musculosas enquanto ele se ajoelha e pega suas calças do chão.

Ele enfia a mão no bolso e pega um pequeno pacote antes de largar as calças e voltar para a cama. Ele abre e se inclina, despejando pequenas pilhas de pó branco sobre a mesa de cabeceira. Ele usa um cartão para formar cada colisão em uma linha fina antes de enrolar um pedaço de papel retangular.

Ele aperta o papel enrolado em uma das narinas e aperta a outra narina com o dedo indicador. O som bufante enche o quarto enquanto ele chupa uma linha pelo nariz. Ele se senta e inclina a cabeça para trás enquanto olha para o teto.

—Venha aqui, murmura, estendendo a mão para mim.

Eu me sento, segurando o cobertor no meu peito enquanto me aproximo dele. Dimitri envolve o braço em volta da minha cintura antes de passar o nariz ao longo da curva do meu pescoço.

—Eu quero que você tente, ratinha, ele sussurra contra a minha carne, segurando o pedaço de papel enrolado na frente de nós.

Olho para baixo. Minha consciência está obviamente gritando para mim, enquanto Sofia só olha de longe com olhos assustados, sem dizer

uma palavra. O rosto da minha mãe morta pisca em minha mente enquanto eu pego o papel.

Segurando na minha mão, meus olhos viajam para as três linhas restantes de cocaína.

—Apenas uma, ele sussurra enquanto agarra meus quadris e me empurra para mais perto da mesa. —Não pense. Apenas cheira.

Mordo meus lábios enquanto me inclino sobre a mesa, e Dimitri se posiciona atrás de mim enquanto ele puxa meu cabelo por cima do meu ombro.

—Vá em frente, diz ele, seu peito duro pressionando contra minhas costas.

Seguro o papel até o nariz e faço exatamente como Dimitri fez antes. A cocaína é amarga, mas, surpreendentemente, não queima meu nariz tanto quanto eu pensava. A sensação é diferente de qualquer outra quando a dormência cobre a parte de trás da minha garganta. Não consigo sentir meus dentes enquanto inclino minha cabeça para trás em seu ombro e deixo o papel cair da minha mão. A euforia pura e inalterada percorre minhas veias e eu sorrio.

—Como você se sente? Dimitri sussurra contra a minha bochecha.

Viro a cabeça levemente e olho em seus olhos, imaginando se os meus parecem negros como os dele.

—Incrível, — murmuro, colocando a mão sobre sua bochecha. —Eu quero fazer de novo.

CAPITULO 23

DESCOBRINDO VERDADES

DIMITRI

—Como estamos? Meu pai murmura enquanto olha para a tela do seu laptop.

Sorrio. —Muito melhor do que nós estávamos. Os vídeos estão em alta demanda. A necessidade cresceu imensamente desde que mudamos de direção. Sorrio para Vadim e ele me encara.

—Esta é uma notícia muito boa, Dimitri. Estou feliz que você esteja finalmente investindo nos negócios da nossa família. diz o Pakhan enquanto me olha por cima do laptop. —Como você e Sofia estão se saindo?

Sento-me na poltrona e sorrio enquanto meus olhos viajam para a janela. —Estamos nos dando muito bem, papai. Devo dizer que ela é uma garota incrível. Compartilhamos mais interesses do que eu pensava inicialmente.

Vadim zomba e meus olhos se voltam para os dele. —Se você tem algo a dizer, primo, então, por todos os meios diga.

Sua mandíbula tenciona enquanto ele passa a mão pelo rosto.

Isso foi o que eu pensei.

—E Vadim, como Boris está se saindo?

Vadim olha para ele e suspira antes de se sentar na cadeira. —Ele está bem. Melhor do que eu pensava que ele faria.

Meu pai acena com a cabeça lentamente quando o telefone da mesa dele começa a tocar. Ele aperta o botão do alto-falante. —Sim?

—Nós temos um visitante. David Dmitriev veio com seu séquito. Eles estão aqui para falar com você.

Meu pai sorri maliciosamente enquanto seus olhos viajam entre Vadim e eu. —Envie eles para o meu escritório.



Faz anos desde que vi David Dmitriev e, diferentemente de antes, me vejo observando suas feições - procurando qualquer semelhança com Sofia.

Ela tem cabelos dourados e olhos castanhos. Ela pegou o resto de sua aparência de Lidiya. Ele está acompanhado por seu filho, meio-irmão de Sofia e três de seus homens.

—Onde ela está? David ferve, cerrando os punhos em seus lados enquanto seus homens estão atrás dele.

Meu pai sorri para ele. —Tudo no devido tempo, diz ele, antes de se inclinar para a frente. —Nós tivemos nossas diferenças no passado, David, mas eu espero que possamos consertar. Somos uma família agora, afinal de contas.

David suspira em derrota. —Ela já está casada então?

Meu pai acena enfaticamente para mim. —Dimitri será o próximo Pakhan e ela é sua esposa. Posso assegurar-lhe que ela está bem cuidada.

David olha para mim. —Você tem sido bom para minha filha?

—Absolutamente, eu digo sarcasticamente. —E ela tem sido boa para mim. Muito, *muito* boa.

—Seu filho da puta, ele rosna, dando um passo em minha direção.

—Eu não faria isso, David, diz Vadim, calmamente. —Estamos aqui para discutir nossa aliança uns com os outros. Sofia é uma garota linda e talentosa. Eu não gostaria que ela fosse envolvida em disputas desnecessárias entre nossas famílias. Como você sabe, elas nunca vão bem.

Um grunhido estrangulado escapa de David enquanto ele abaixa os ombros ligeiramente. —Eu quero vê-la.

—Você vai vê-la em breve. Primeiro, precisamos conversar sobre negócios. Meu pai diz, recostando-se na cadeira e juntando os dedos. —Nós gostaríamos de um corte de vinte e cinco por cento dos ganhos da sua bratva daqui em diante. Também gostaríamos que você ficasse longe da nossa clientela.

—Vinte e cinco por cento? O irmão da Sofia, Alexei, cospe. —Você é Insano.

David levanta a mão. —Feito.

Os olhos do Alexei se arregalam para o pai e David lhe dá um olhar severo. —Eu farei o que for preciso para garantir que minha filha esteja segura. Ele olha para o meu pai. —Agora, eu gostaria de ver Sofia.

CAPITULO 24

SINFONIA AGRIDOCE

SOFIA

Corro meus dedos ao longo da estante de livros enquanto ando pela biblioteca, esperando por Vadim aparecer. Ele está mais atrasado que o normal.

Quando ouço a porta se abrir, sorrio. —Legal de você finalmente chegar. Eu pensei que tinha sido esquecida.

Quando ele não responde, me viro e a respiração parece ter sido sugada dos meus pulmões.

Não pode ser. Não. Isso é um sonho. Deve ser.... Ou é isso, ou esse homem estranhamente se parece com um homem morto.

O homem morto é meu pai.

Coloco a mão no meu abdômen enquanto eu tropeço para trás, cegamente procurando algo para me equilibrar. *Respira*. Não posso. Não consigo que meus pulmões funcionem. Tudo que vejo são memórias dançando na minha visão. Memórias que eu empurrei tanto para trás, que eu jurei nunca mais lembrar.

A mente é uma coisa engraçada, bloqueando visões para impedi-las de te assombrar, apenas para aparecer quando for acionado. Eu gostaria de mantê-las enterradas para sempre.

—Sofia, ele murmura, dando um passo em minha direção.

Levanto a mão para cima enquanto as lágrimas inundam minha visão. —Quem, quem é você?

Meu olhar percorre seu ombro e vejo outro homem. Ele deve ser vários anos mais velho que eu, mas algo nele me faz ter reconhecimento... uma espécie de vínculo quando ele me olha solenemente.

—Sou eu, o homem mais velho sussurra quando ele começa a se aproximar de mim. —Sou eu, Sofia.

Passo apressadamente ao redor da poltrona que Vadim geralmente ocupa em uma tentativa de colocar algo entre nós. —Eu não te conheço.

—Você conhece. Eu sou seu pai.

Balanço minha cabeça enfaticamente. —Não, você não é. Respiro. —Não diga isso!

Mágoa transforma suas feições. —Me ouça, Sofia. Eu sou seu pai e este é seu irmão Alexei.

Rio como uma mulher louca enquanto continuo balançando a cabeça, as lágrimas escorrendo pelo meu rosto. —Não.

—É verdade. Sofia, eu senti tanto a sua falta. Se ao menos você soubesse. Eu não tive escolha.

—Não! Eu grito, olhando para ele. —Meu pai está morto. Ele morreu quando eu tinha quatro anos. Ele tinha um aneurisma cerebral... ele... ele...

—Não, ele sussurra, balançando a cabeça lentamente enquanto um olhar de dor se espalha por suas feições familiares. —Eu não tive. Isso não é a verdade.

Meu queixo fica tenso quando olho para ele. Não há como negar quem ele é. Meu pai.

—Você mentiu? Eu sufoco, olhando em seus olhos castanhos, esperando e rezando para que este encontro não seja real, porque se for, significa que toda a minha vida tem sido uma mentira. Quem permite que sua filha acredite que você está morto? Tantas noites, eu chorava no meu travesseiro e conversava com a alma do meu pai morto. Estava convencida de que ele estava ouvindo; que estava cuidando de mim lá do céu.

—Eu precisei. Para manter você e sua mãe em segurança.

—*Segura?* — Eu cuspi fora, meus dedos enrolando em torno da parte de trás da poltrona. —*Segura?* — Eu grito quando empurro a poltrona para o lado antes de se aproximar dele.

—Você mentiu. Todos esses anos, você *mentiu* para mim! Você *mentiu* para a mamãe!

—Eu *não* menti para sua mãe, Sofia! Ela sabia o custo de estar comigo. Eu tentei mudar por ela, mas eu não podia mudar quem eu era! Eu dei a ela uma escolha!

Pisco várias vezes enquanto olho em seus olhos. —O que você está dizendo?

Ele suspira e pende a cabeça antes de enfiar as mãos nos bolsos do paletó. —Ela sabia. Sabia que eu não estava morto. Quando meu pai morreu, era hora de eu tomar o seu lugar. Eu teria enganado minha família se não o fizesse. Quando chegou a hora de eu ir, ela me deu um ultimato - ou eu ficava ou nunca mais veria você ou ela novamente.

Lambo meus lábios enquanto meu olhar se dirige para a janela. Ela sabia o tempo todo.

—Eu não queria deixar você, Sofia. Haveria derramamento de sangue se eu tivesse ficado. Seu irmão tinha apenas dez anos. Eles o teriam matado junto com o resto do meu sangue. Eu tinha certeza que Lidiya teria te mantido segura. Ela era uma boa mãe. Ela amava você mais que tudo no mundo.

Olho por cima do ombro e franzo a testa para Alexei... meu irmão.

—Como é que eu tenho um irmão mais velho? Mamãe disse que eu era filha única. sussurro, embora não tenha certeza se quero ouvir a resposta.

—Alexei nasceu seis anos antes de você. Ele é seu meio-irmão. Sua mãe morreu durante o parto.

Coloco meus dedos em minhas têmporas em uma tentativa de aliviar a dor de cabeça que se apoderou de mim. Meu pai estende a mão e dá um passo em minha direção.

Eu recuo. — Quero que você vá embora, eu rosno quando eu estreito meus olhos para ele.

Sua mão cai para o lado enquanto ele aperta os lábios. —Sófia...

—Saia! Eu grito, fazendo-o recuar. —Cumpra sua promessa, *papai!* Você teve a opção! Você fez sua cama, agora você tem que se deitar nela.



Empurro meu caminho passando por um grupo de homens enquanto eu procuro por Dimitri. Meu peito se levanta com a raiva por todo o meu corpo. Estou vendo vermelho. Eu não estou ferida, estou *lívica*.

Quando chego à porta do escritório do Dimitri - o lugar onde ele abriga animais mortos -, giro a maçaneta e abro a porta.

Ele está se encontrando com outro homem, mas para quando ele me vê. Dimitri acena para o homem sair, e eu saio do caminho para deixá-lo passar antes de fechar a porta e se aproximar do meu marido.

Eu lentamente ando em direção a ele com meus punhos fechados ao meu lado. Quero gritar, mas tenho que ser cautelosa com Dimitri. As coisas estão indo bem, independentemente das circunstâncias. Quando ele se casou comigo, eu praticamente me tornei da realeza. Ele até me trata diferente. Ainda assim, não sei se consigo me convencer se ele me disser o que acho que ele vai fazer... *o que espero que ele não faça*.

Ele me observa quando me aproximo de sua mesa e me sento na cadeira em frente a ele. Seus olhos âmbar dançam como fogo enquanto me observam. É um desafio não dito.

Conheça o seu lugar, Sofia, ou ele vai te lembrar.

—Quanto tempo você sabe? Eu sussurro, meus dedos apertando os braços da elegante cadeira de couro.

Ele se inclina para trás em sua cadeira enquanto seus olhos permanecem presos nos meus do outro lado da mesa. —O tempo todo, ele diz, indiferente.

Meu peito desmorona quando uma respiração longa e áspera sai dos meus lábios. Para ser franca, eu deveria saber melhor. Não deveria esperar nada de bom desse homem, mas não posso evitar que o desapontamento rasteje em minha mente e meu coração.

—Você sabia que ele estava vivo, mas você me permitiu acreditar que ele estava *morto*?

Ele concorda, sua expressão estoica permanece inalterada.

—Por que você me fez casar com você?

Ele encolhe os ombros. —Para garantir uma aliança.

—Uma aliança?

Dimitri se inclina para frente e coloca os cotovelos sobre a mesa. —Entre minha família e a sua.

Meus olhos vão para o meu colo enquanto eu lentamente balanço minha cabeça. *Bem, aí está Sofia.* O nome Dmitriev está contaminado. Minha família não é melhor que os Vavilovs.

—Minha família, eles estão na máfia?

—Eles estão, diz ele enquanto se levanta e anda ao redor da mesa. Ele se inclina contra ela e olha para mim enquanto agarra a borda. —Os Vavilovs e Dmitrievs estão brigando há décadas. Vadim não sabia quem você era quando ele pegou você. Eu temo que isso seja uma questão de destino... *destino* se você quiser chamar. Ele não sabia quem era aquele homem maluco quando atirou na cabeça dele. Nós só descobrimos quem você era quando encontramos o que você tinha no bolso quando Vadim pegou você.

Dimitri me entrega um pedaço de papel dobrado e eu automaticamente sei o que é.

—Ela me deixou com tantas mentiras, sussurro enquanto olho para sua carta. —Ela queria que eu viesse aqui. Por quê? Por que ela iria querer isso para mim?

Ele se ajoelha e coloca as mãos nas minhas bochechas. —Aprecie que eu te encontrei, Sofia. Aprecie que eu te *salvei*. Seu pai, ele abandonou você, menos eu? Nunca te deixarei.



Minhas lâminas cortam o gelo enquanto deslizo sem rumo ao redor da minha pista pessoal. Eu não tenho mais vontade. Minha vontade está perdida. Meu coração está vazio e minha alma está machucada... minha mente está cheia de perguntas que eu sei que nunca vou conseguir as respostas.

A pessoa que mais admirei na vida, a pessoa em quem eu confiava mais do que qualquer outra... ela mentiu, e nem posso perguntar por quê. Ela morreu com seus segredos, me deixando com sua fachada.

Caio de joelhos no centro e deixo as lágrimas cair. Minha vida não era nada além de uma farsa. As lágrimas são aparentemente a velho eu escapando da minha alma contaminada, pingando do meu queixo e aterrissando no gelo abaixo. É aí que a velho eu pertence, não a nova. Não mais.

Nada seria mais uma injustiça para minha mãe, como desistir do meu sonho, e é exatamente isso que eu planejo fazer. Eu não lhe devo meu sucesso. Não depois do que ela fez.

Aperto meus dentes e puxo meu cabelo quando um grunhido me escapa.



Quando tenho certeza de que meus canais lacrimais encolheram devido ao uso excessivo, uma respiração rouca me escapa. Meus olhos viajam para a janela do outro lado e vejo Boris. Suas sobrancelhas se apertam quando ele me olha gravemente.

Meus lábios se separam quando dois braços me envolvem e uma bochecha com barba pressiona contra a minha. Olho para a silhueta de Vadim através dos olhos turvos enquanto ele me segura perto. Relaxo em seu abraço, o gelo frio abaixo de mim enquanto seu peito sobe e cai contra as minhas costas.

—Não se torne um fantasma, Sofia. Você *não pode* desmoronar.

Suas palavras inflamam mais lágrimas, e quando meus olhos vão de volta para a janela, Boris se foi.

—É tarde demais, sussurro enquanto olho fixamente para a janela, e seus braços apertam em volta dos meus ombros.

—Eu já sou um fantasma.

CAPITULO 25

TODA FAMILIA TEM UMA OVELHA NEGRA

DIMITRI

Várias semanas depois ...

—Quanto tempo ele tem? — Pergunto.

O médico do meu pai olha para cima enquanto guarda seu estetoscópio em sua pasta. — Ele está oscilando na linha tênue entre a vida e a morte. Eu diria um par de horas... talvez um dia. Quando ele for, ele irá em paz.

Aceno enquanto pressiono meus dedos nos meus lábios. O médico sai e eu fico de pé, me aproximando do leito do meu pai.

Nas últimas duas semanas, observei meu pai deteriorar-se. Um dia, ele se deitou para tirar uma soneca e nunca mais se levantou. Seu velho corpo finalmente desistiu. Sentado ao lado dele, meus olhos percorrem seu rosto murcho. Rugas profundas cercam seus olhos e deslizam por suas bochechas. Seus olhos estão fechados e seu peito sobe ligeiramente com cada respiração superficial.

—Você pensou que eu estava inconsciente, murmuro enquanto olho para ele. —Você pensou que eu não sabia o que você fez com ela.

Um sorriso enrola meus lábios momentaneamente quando penso em minha doce mãe, mas meu rosto cai em uma careta enquanto a memória sombria entra em minha mente.



—Por favor, não faça isso! Minha mãe choramingou enquanto eu olhava através da fresta na porta do quarto deles.

Ele a segurou pelo pescoço enquanto olhava para ela. —Você é uma prostituta!

Sua respiração pesada logo se transformou em um som estrangulado quando ele a ergueu pelo pescoço. Ela chutou e lutou, mas mamãe tinha apenas um metro e cinquenta e não podia fazer nada contra um homem da estatura do meu pai.

—Você fez sua escolha, Vera. Agora você deve pagar o preço.



Alcançando através do corpo sem vida do meu pai, recupero um travesseiro e agarro-o em meus punhos enquanto olho para ele.

—Mamãe era uma boa mulher e você a matou. Você a estrangulou. Ela era a única pessoa que já me amou.

Meu rosto torce quando meus dedos apertam o travesseiro. —O que eu recebi de você, meu velho? Nada. Nenhuma porra de coisa.

Inclinando-me para frente, vejo seus lábios se separarem um pouco, como se ele estivesse tentando falar. —Você sabe o que? — Sussurro: — Eu dou a última risada.

Enfio o travesseiro sobre o rosto dele e sorrio perversamente quando seu corpo se contorce. Depois de alguns segundos, ele se foi.

Apenas assim.

De pé, coloco o travesseiro de volta ao lugar enquanto os olhos mortos do meu pai olham para o teto.

O médico estava errado. Um homem como meu pai não merece ir em paz. Assumo que o mesmo será dito sobre mim quando for a minha vez.



Assim que saio do quarto do meu pai, vejo Vlad. Não tento esconder meu sorriso quando me aproximo do grande imbecil.

—Ligue para o artista. É hora de pendurar a minha pintura no lugar certo.

Seus olhos voam de mim para a porta do quarto do meu pai enquanto uma expressão preocupada se espalha por seu rosto.

—Agora.

Ele balança a cabeça lentamente antes de continuar andando na direção oposta do corredor, e eu vou em busca de Sofia.

Quando entro na biblioteca, leva um momento para Sofia e Vadim perceber que estou na porta. Sofia está sentada em uma cadeira com os pés apoiados na mesa sobre a qual Vadim se apoia. Eles estão rindo e seguindo em frente. O sorriso no rosto dela é um que eu nunca a vi usar antes. É grátis e legítimo. Não forçado... não é falso.

Limpo minha garganta quando entro e os olhos do Vadim preguiçosamente viajam para cima para encontrar os meus.

—Vadim, os arranjos precisam ser feitos. Meu pai está morto.

Um olhar de dor cruza seu rosto por uma fração de segundo antes de suas feições endurecerem mais uma vez enquanto ele se endireita, deixando apressadamente Sofia e eu em paz. Fecho a porta atrás dele e me aproximo dela.

—Olá, linda, — sussurro enquanto tiro seus cabelos loiros e suaves para longe do seu rosto. —Você não é mais uma princesa, mas sim uma

rainha. Férias extravagantes, as melhores jóias... Eu vou lhe dar o mundo.

Me inclino sobre as costas da cadeira onde ela está sentada e a beijo suavemente ao longo da curva do seu pescoço fazendo-a suspirar. —Eu preciso de você participando do negócio, ratinha.

—O que você precisa que eu faça? — Ela respira enquanto corro minha língua ao longo da sua mandíbula.

Fico em pé e começo a massagear lentamente os ombros dela. —Não é o que eu *preciso* que você faça, Sofia. É o que eu *quero* que você faça.

Andando ao redor da mesa, eu me inclino contra a madeira resistente e olho em seus olhos escuros e desconectados. —Sendo um jovem sucessor, vou ter outra bratva vindo de todos os lados. Preciso saber que minha esposa ficará ao meu lado a cada passo do caminho.

—Apenas me diga o que você quer, Dimitri, ela diz.

Inclino minha cabeça enquanto considero sua atitude repentina. —Uma atitude não levará a lugar nenhum, ratinha. Você é o navio e eu sou as velas. Quando peço a sua colaboração, é recomendável que você sorria e faça o que eu desejar. Caso contrário, você não vai gostar das consequências.

Ela suspira e olha para o colo e eu endireito minha espinha. —Os vídeos se tornaram muito populares ultimamente, mas eu não quero parar por aí. Tenho outros planos e preciso que você me ajude.

—Ajudar você? Ela diz, seus olhos viajando para os meus.

—Sim, eu respondo bruscamente. —Ajude-me. Há um novo mercado próspero para filmes tabus. O snuff ainda está em alta demanda, mas precisamos espalhar nossa clientela. Fazemos isso atendendo a diferentes necessidades.

Me empurro para fora da mesa e coloco um dedo sob o queixo dela. —Eu quero que você seja minha estrela, Sofia. Quero que você seja o que os outros homens anseiam, mas não podem ter.

Ela balança a cabeça lentamente, os olhos brilhando. —Eu não posso, Dimitri. Por favor. Por favor, não me obrigue a fazer isso.

Aceno quando um sorriso se abre em meus lábios. —Você irá. Você vai porque é minha esposa. Você vai, porque não tem escolha. Eu removo meu dedo do seu queixo e sua cabeça cai enquanto eu continuo. —Você *vai*, porque você é *minha*.

Seu lábio treme enquanto seus suaves olhos castanhos olham nos meus. —Eu não posso matar pessoas.

Rio. —Matar pessoas? Você não vai matar ninguém, ratinha, mas você vai usá-los. Para meu ganho e para o seu. Ela franze a testa. —Não há

como negar a satisfação que sinto quando sei que tenho controle total sobre uma pessoa. Eu quero que você sinta isso também.

Ela solta um suspiro derrotado e balança a cabeça. —O que exatamente você quer que eu faça?

Eu me abaixo e seguro sua mão, puxando-a para seus pés. Estendendo a mão, eu corro um dedo da bochecha até a mandíbula dela.

—Primeiro, quero que você assista.



A levo para baixo do piso polido da casa de campo. Seus dedos finos apertam minha mão enquanto ela para abruptamente. Olho por cima do meu ombro e dou-lhe um puxão, fazendo com que seus pés se levantem mais uma vez.

—Eu me lembro disso, ela murmura enquanto seus olhos viajam para as aberturas de cada lado do corredor. Algumas das portas em arco estão cobertas por uma cortina vermelha, e algumas têm a cortina puxada para o lado.

—Oh? Digo, levando-a para uma das salas abertas e liberando sua mão. Ela balança a cabeça lentamente enquanto seus olhos viajam ao redor, esfregando as mãos para cima e para baixo em seus braços na tentativa de aquecê-los.

—Está tão frio, ela sussurra enquanto continua a absorver o ambiente.

Cada sala que reveste o corredor é de concreto puro, e isso apenas retém o frio no ar. Não há fornos nem lareiras aqui para oferecer consolo do frio, e eu prefiro assim. O frio mantém as mulheres na ponta dos pés e faz os golpes doerem muito pior.

Aceno para uma gaiola situada no canto. —Entre.

Seus olhos se voltam para a gaiola de metal e ela balança a cabeça enfaticamente. —Não. Eu não posso voltar lá.

Começo a me aproximar dela com os olhos apertados. — Gaguejei, ou você entendeu mal nossa pequena conversa mais cedo? Alcançando atrás dela, minha mão desliza sobre sua nuca antes de eu emaranhar meus dedos em seus cabelos. —Entre. Agora.

Ela suga a respiração quando meu aperto aperta em seus cabelos e a puxo para a gaiola. Eu a atiro para dentro e ela estremece quando suas costas atingem as barras de metal. Fecho a porta e sorrio para ela.

—Não me diga que não, Sofia. Na verdade, você também pode remover essa palavra do seu vocabulário.

Ela abaixa a cabeça e me viro quando ouço passos se aproximando da entrada. Vlad arrasta uma das prostitutas mais novas, embora já tenhamos nos conhecido - várias vezes. Seus grandes olhos azuis se

lançam ao redor antes de trancar em Sofia, então seu olhar suaviza quando pouso em mim.

Agarro o braço da prostituta antes de arrastá-la para o centro da sala. Seu nome é irrelevante; ela é apenas um brinquedo de foda, mas Sofia não precisa saber disso. Virando-me para Sofia, passo a mão pela frente da jovem. Ela só usa pedaços de roupa; alguns shorts de couro e um espartilho de cintura. Seus seios estão descobertos e eu agarro seu seio antes de torcer seu mamilo. Ela grita, e a testa de Sofia aperta enquanto ela assiste.

—Você gosta disso, escrava? Você gosta da dor que eu lhe dou? Meus olhos nunca deixam Sofia quando eu sussurro a pergunta para a prostituta.

Sofia está lutando contra algo dentro de si mesma, está escrita em todo o rosto. Uma emoção transita para outra enquanto ela luta contra seus sentimentos de inveja. A confusão brilha em seus olhos enquanto ela agarra as barras da gaiola, os nós dos dedos ficando brancos.

Eu posso ver seus pensamentos. —*Eu deveria estar chateada? Deveria estar com raiva? Sim, não, sim, não...*— Ela é a epitome da beleza quando ela luta consigo mesma. Faz meu pau pressionar dolorosamente contra a minha braguilha enquanto vejo minha linda esposa se desfazer contra sua vontade. Seus pensamentos não pertencem mais a ela, eles pertencem a mim e só a mim.

Agarro o cabelo da mulher e puxo a cabeça para trás para expor seu pescoço antes de morder sua carne. Ela fica em meus braços e eu suspiro quando meus dentes cortam a pele sensível. Me afasto e sopro os recuos deixados para trás.

—Shhh...

Ela solta em meus braços e levanto as mãos acima da cabeça antes de algemar seus pulsos. Este não é o nosso primeiro encontro. A tenho condicionado esta por semanas. Ela se delicia com a dor... ela quer isso. Algo que Sofia vai aprender em breve.

Sofia me observa como um falcão quando eu atravesso a sala e puxo a corda, levantando a garota até onde os dedos dos pés mal conseguem tocar o chão frio lá embaixo. Pego a cane bambu¹⁷ e círculo ao redor da prostituta, sentindo a queimadura dos olhos de Sofia. Ela pode me odiar tudo o que ela quer. O fato é que ela não me odeia pelo que estou prestes a fazer com essa mulher - ela me odeia porque não é ela, quer ela admita ou não.

Ando em direção à menina pendurada enquanto a bengala balança casualmente ao meu lado. —Você conhece a beleza de misturar dor com



prazer, Sofia? A maioria nunca compreenderá a beleza dos dois juntos. Paro na frente da mulher, recuando e pousando a bengala sobre os arrepios que se espalharam por seus seios. Ela fica tensa antes que o queixo caia no peito. —Mas a realidade é que é uma necessidade primordial. Olho por cima do meu ombro para os olhos questionadores de Sofia. —Quando você vê dois animais fodendo, o que eles fazem? Geralmente, a fêmea se coloca em sua barriga enquanto o macho a usa por uma coisa. Seu trabalho é criar bebês em seu ventre, mas o trabalho *dele* é espalhar sua semente. Seu trabalho é dominar para *possuir*. Ele a morde, a prende, pega o que ele quer. Não é diferente com o homem. Nós somos os dominantes dos dois sexos.

Ela sacode a cabeça e desvia os olhos.

—Assim como você, ratinha. Quando você veio aqui pela primeira vez e eu me tranquei em você, você quase me deixou te ter sem falar uma palavra para mim.

—Eu não fiz, ela grita, seus olhos trancando os meus mais uma vez. —Eu *não* deixei você me ter. Você pegou o que queria.

— Você teria eventualmente. Se você vai se sentar aqui e me alimentar com um monte de lixo moralista, eu acho que você precisa tomar o lugar da escrava, não é? Você pode se sentar aí e fingir que isso não te incomoda, mas a realidade é que sim. Saia do seu pedestal. Pare de fingir que você não gosta quando eu te toco... quando eu te fodo...

—E se isso acontecer? Ela cospe. —Não mudaria nada, Dimitri.

Sorrio para ela, porque é basicamente o que era. Sofia é orgulhosa demais para cuspir a verdade como o dia. Ela gosta de brincar com as palavras.

—Você está certa, ratinha. Não mudaria uma *porra de* coisa.

Me viro para a mulher morena e coloco a bengala sobre o peito mais uma vez, fazendo-a gritar. Eu continuo batendo na mulher até que as marcas vermelhas brilhantes cruzam cada centímetro de sua carne exposta. Seu queixo roça o peito dela enquanto ela desce, os dedos dos pés ainda roçando o chão abaixo. Sofia permanece na jaula, os braços cruzados sobre o peito enquanto ela olha para mim.

Não estou mais com frio enquanto a adrenalina passa pelas minhas veias. Gotas de suor cobrem todo o meu corpo enquanto circulo a escrava. —Levante seu rosto, estalo, e seus brilhantes olhos azuis encontram os meus. —Diga-me que você quer me chupar... que você quer engolir o meu gozo.

Ela balança a cabeça e faz o que eu mando. —Eu quero engolir seu gozo, mestre, ela sussurra, e eu bato sua coxa com a bengala.

—*Mais alto!*

—Eu quero engolir seu gozo! Por favor, foda minha boca!

Sorrio quando alcanço acima da cabeça e retiro as algemas, permitindo que ela caia no chão. Coloco minhas mãos na parte de trás da minha cabeça enquanto ela desfaz meu botão e braguilha, liberando meu pau. Não perco tempo enquanto empurro meu comprimento no fundo de sua garganta, segurando-a ali enquanto os sons de engasgo ecoam por toda a sala. —Mantenha-me aí, eu rosno quando removo minhas mãos.

Ela faz o que lhe manda, mantendo todo o meu comprimento dentro de sua boca quente enquanto as lágrimas escorrem por suas bochechas e babam sobre o queixo.

—Agora, murmuro, e ela me tira da boca, segurando meu pau em uma mão e acariciando-me quando ela recupera o fôlego. —Me leve de volta para sua boca.

Ela balança a cabeça e imediatamente começa a me foder com a boca. Seus movimentos são rápidos. Ela está ansiosa para agradar. Minhas próprias necessidades são mais importantes do que as dela, e é assim que deve ser. É assim que essas relações são construídas. Elas não são construídas em amor ou confiança; elas são construídas em minhas necessidades.

Meus olhos se fixam no de Sofia enquanto ela me observa. Seu olhar é impassível. Tenho certeza de que ela sente pena por essa garota. Bem, ela precisa superar isso. No entanto, quando olho para aqueles olhos castanhos, meu pau fica macio na boca da prostituta. Não é essa mulher que eu quero, a que eu quero está na gaiola, e seus olhos estoicos me assombram. Eles me lembram nossos dois corpos e suas capacidades.

Empurro a prostituta para longe e ela se engasga. —Saia.

Ela acena apressadamente e pula para seus pés, um olhar de dor se espalhando pelo rosto dela enquanto ela escapa da sala. Vlad está esperando por ela fora da cortina. Ele a levará de volta para a câmara onde abrigamos as shlyukhi antes que elas sejam vendidas pelo maior lance.

—Bem? — Sussurro quando me aproximo da jaula.

Ela inclina a cabeça para o lado. —Bem, o que, Dimitri? Você me trouxe aqui para me mostrar uma mulher chupando seu pau depois que você bateu nela com uma bengala? Qual foi o ponto? Você está me mostrando porque quer que eu seja pendurada nas vigas? Você quer me bater com uma bengala? Você quer forçar seu pau na minha garganta e me fazer engasgar com isso?

Zombo dela. —Você está se tornando um pouco corajosa, ratinha.

Seus lábios se enroscam quando ela olha para mim com falsa admiração. —Me desculpe, deixe-me começar de novo. Aquela exibição foi absolutamente cativante, como você a impediu de morder seu pau está além de mim...

—Chega! Eu grito, mas ela continua.

—Você é um mestre excepcional. Você distorceu a mente da mulher e fez o seu trabalho, certo? Foi isso que você me trouxe aqui para ver, não?

Me ajoelho na frente da gaiola e olho em seus olhos. —O que deu em você?

Ela balança a cabeça lentamente enquanto uma respiração trêmula escapa de seus lábios. —Você se casou comigo, quer eu quisesse ou não, eu não tinha escolha... não uma, ela sussurra, com lágrimas nos olhos. —Agora, você me lembra mais uma vez que foi apenas por um motivo. Não que você me quisesse, mas me usar como uma ferramenta para conseguir o que queria. Eu não sou nada para você, e você me lembrou disso de novo e de novo. Porém, eu deveria te agradecer. Deveria agradecer por nunca permitir que eu me importe com você... Se apaixonar por você.

Eu franzo a testa enquanto observo as lágrimas escorrerem de seus olhos. Ela nunca se abriu para mim; ela nunca foi honesta até agora. Honestidade é uma coisa perigosa, mas mesmo com os meus punhos apertados, não posso ficar com raiva de sua admissão.

—Você nunca teria se apaixonado por um homem como eu, Sofia. Não importaria se eu não te levasse. Independentemente do que você acredita, eu não sabia quem você era quando você foi trazida para a minha casa... quando eu parei o inevitável de acontecer com você.

Ela rapidamente enxuga as lágrimas de suas bochechas - elas são evidências de sua mágoa, e ela não quer me dar isso. —Por favor, me deixe sair daqui.

CAPITULO 26

O SILENCIO ENVOLVE A VIOLENCIA

SOFIA

Eu mantenho meus lábios franzidos enquanto Dimitri me segue subindo as escadas para o seu quarto. Eu rachei. Jurei que não permitiria que ele visse isso. Até aquele momento, eu mantive meus verdadeiros sentimentos em segredo por medo de que minhas palavras não ficassem impunes. Agora, depois de sua resposta, meu medo é ainda maior.

Ele *também* se abriu.

Dimitri é absolutamente aterrorizante, mas ele também é incrivelmente enigmático. Malevolência embrulhada em um lindo pacote - esse é Dimitri. Mantive minhas perguntas de escorregar, porque eu não queria permitir que ele influenciasse minha opinião sobre o que ele é: um monstro. Eu também não queria me tornar uma estatística: uma mulher que se apaixonou loucamente por seu sequestrador.

Como poeira assentada, não demorou muito para ele levantar as muitas perguntas, fazendo-as girar para frente em minha mente. Bastou para ele respirar um pouco de verdade para me fazer questionar tudo.

Suspiro quando eu alcanço a maçaneta da porta, mas congelo quando o peito dele pressiona contra as minhas costas.

—Eu quero que você entenda, ele sussurra no meu ombro.

—Não há nada para entender, Dimitri. Eu farei o que você quiser, e farei isso apenas para sobreviver, digo, virando a maçaneta e abrindo a porta.

Entro no quarto, e ele fica em meus calcanhares enquanto me segue para dentro. Não tenho certeza do que ele acha que vai ganhar com tudo isso. Ele já me tem sob seu polegar, o que significa que sua aliança foi garantida com meu pai. Agora, parece que cada uma de suas ações em relação a mim é apenas para o seu entretenimento.

Este homem não é capaz de se importar. O fato de que ele está tentando me convencer de que ele faz nada mais é do que uma piada cruel. Quando eu estava na jaula mais cedo, seus olhos eram convincentes. Eles mostraram remorso, mesmo a humanidade por uma fração de segundo. Suponho que até mesmo os mais cruéis possam sentir por suas vítimas.

Dimitri envolve seus dedos em volta dos meus braços e os aperta suavemente. —Você pode não me amar, Sofia, mas eu tenho sentimentos

por você. Talvez seja amor, mas como vou saber? Como vou saber o que é isso?

Meus lábios se curvam em um sorriso triste. —Eu sei sobre amor, Dimitri. Você não me ama. Você não se importa comigo. Você simplesmente quer me possuir... me controlar... me tornar sem alma. Isso não é amor. Amor é lindo. Não é prender as asas de alguém — é libertá-las.

Seus dedos apertam meus braços momentaneamente, mas então ele me libera e vai ao banheiro. Me troco em algumas calças confortáveis de pijama e uma regata antes de me deitar na cama. Eu me aconcho e vejo as chamas lamberem o topo da lareira enquanto Dimitri toma banho.

Deslizo minha mão sobre o meu estômago e suspiro quando penso no pequeno pontinho que está crescendo constantemente no meu ventre. Para um homem que assiste cada movimento meu, é surpreendente que ele não tenha percebido que eu tinha perdido um período inteiro. De alguma forma, eu era uma das pequenas porcentagens de mulheres que realmente conceberam quando estavam tomando anticoncepcionais. O vrach ainda tem que me checar, mas eu posso sentir isso. Meu corpo está mudando.

Quando a porta se abre, meus olhos seguem sua forma masculina enquanto ele caminha até a cômoda com uma toalha enrolada na cintura. Eu estaria mentindo se dissesse que o odiava ou que não tinha sentimentos por ele, porque sim. Cada vez que sua frente se abre, vejo um homem sincero. Um homem que provavelmente passou por muita coisa... um homem que tem um coração.

Sua constante mudança de comportamento é o suficiente para me causar uma chicotada. Às vezes, eu me pergunto se ele será empurrado longe o suficiente para acabar comigo de uma vez por todas. No entanto, momentos como estes, me pergunto se ele vai mudar para melhor. Se eu conseguisse que ele me amasse... para me *amar*. Talvez um bebê faça isso. Talvez uma criança fosse o selo que selaria sua loucura de nossas vidas de uma vez por todas.

Quando ele sobe na cama, ele envolve um braço em volta da minha cintura e me puxa para ele. Um arrepio percorre minha espinha quando ele enterra o nariz no meu cabelo.

—Eu não sou todos os homens, Sofia. Não planejo permitir que você seja livre porque você é minha. Você é minha esposa. Nunca quis nada tanto quanto eu queria você quando eu olhei em seus olhos pela primeira vez. Para mim, isso era tudo que eu precisava. Isso foi tudo que eu precisava saber que havia algo muito especial em você. Prendendo suas asas? Sim, e tenho medo de que isso nunca pare, mas te *libertar*? Absolutamente não. Eu nunca disse que não era egoísta porque sou. Posso não saber sobre amor, ratinha, mas sei o que você faz comigo.

—O que você está dizendo? — Grito, apertando meus olhos fechados enquanto aguardo sua resposta.

Ele me rola de costas e seus olhos castanhos olham diretamente para mim. Eles mostram uma suavidade que ele exibe para mim raramente; quando ele abre seu coração gelado para me mostrar as válvulas que ainda bombam de vez em quando - a parte dele que é humana.

—Eu amo você, Sofia. Do meu jeito, sim, mas não há como negar meus sentimentos por você. Sua boca se fecha enquanto ele olha para os meus olhos interrogativos. Suas sobrancelhas se juntam quando permaneço em silêncio. —Diga alguma coisa, ele sussurra, circulando o polegar sobre a minha bochecha.

Meus lábios se separam enquanto tento separar meus pensamentos. Ele disse isso. Ele me ama, mas ele não planeja mudar isso. Ele não me conhece. Ele só conhece a cativa que me tornei. O que ele pensaria da verdadeira Sofia Dmitriev? Aquela que foi conduzida. Aquela que nunca desistiu. Aquela que perseguiu seus sonhos e os transformou em realidade.

Seu objetivo é esmagar minhas aspirações - me tornar inútil e dependente até que eu o veja como um deus. Ele *gosta* da ideia de amor. Ele *gosta* da ideia do casamento, mas suas ideologias são tão incrivelmente distorcidas.

Eu assisto com espanto quando seus olhos se transformam; as íris se transformam em brasas duras e quentes enquanto suas pupilas incham. Estendendo a mão, eu agarro seu rosto e pressiono meus lábios nos dele. Silêncio invoca violência com Dimitri, mas enquanto eu estou trabalhando a coragem de cuspir as palavras, talvez um beijo irá ajudá-lo a ferver.

Me afasto e olho em seus olhos. —Eu te amo Dimitri.

Eu minto, mas as palavras suaves que saem da minha língua são convincentes o suficiente para fazer um leve sorriso enrolar seus lábios.



Um corpo duro contra curvas macias e femininas. Movimentos lentos, beijos suaves e palavras sussurradas. Como Dimitri faz amor comigo, é difícil ignorar sua declaração. Nem uma polegada de pele passou despercebida. Nenhum beijo foi sem sentido. De vez em quando, eu vou permitir que meus olhos se abram para vê-lo olhando para mim com o lábio inferior preso entre os dentes.

Seu olhar é verdadeiro e inquietante.

Não consigo ver mais ninguém... não consigo pensar em mais nada.

Tudo o que eu sei é ele - e mais uma vez, a mentira que caiu dos meus lábios se desvia cada vez mais, e mais para a verdade toda vez que eu sussurro: —*Eu te amo.*



—Você não está patinando, declara Vadim enquanto eu olho pela janela.

O mês é maio, mas a neve ainda se agarra aos galhos das árvores. Não parece muito diferente lá fora do que no meio do inverno.

—Quando é que a neve derrete?

—Uma onda de calor é esperada para o final desta semana, mas receio que se você está procurando calor, você não encontrará aqui. A temperatura média durante o verão é de cerca de um grau.

Suspiro. —Então, basicamente, este lugar é um poço frio e sem fundo.

Vadim ri. —Bem, considerando o que você está acostumado na América - sim. Você poderia dizer isso.

Meu estômago se agita e coloco meus dedos sobre meus lábios. Vadim corre para o meu lado. —O que é isso?

Eu sacudo minha cabeça. —Não é nada. Não me sinto bem.

—Há quanto tempo você está se sentindo mal? Você estava bem ontem.

Meus olhos viajam para os dele. —Preciso da tua ajuda.

Vadim balança a cabeça lentamente. —Depende do que você precisa, krasavaya.

Engulo em seco quando olho em seus olhos atentamente, trabalhando a coragem de cuspir as palavras. —Vadim, eu estou grávida. Não contei a Dimitri. Preciso que você me leve de alguma forma a um médico.

Seus olhos se arregalam enquanto meu segredo penetra. —Por que você precisaria de mim para levá-lo a um médico? E por que você não contou a Dimitri? O vrach que ele contratou para você é um dos melhores. Ela vai garantir que você tenha uma gravidez saudável.

Balancei minha cabeça lentamente, e seus olhos arregalados sóbrios enquanto ele praticamente lê minha mente. —Sofia, você está me pedindo para ajudá-lo a encerrar esta gravidez?

Bufo quando meu olhar cai no meu colo. —Eu não posso conscientemente trazer uma criança para esta vida, Vadim. Seria errado.

Vadim se afasta de mim e olha pela janela, colocando as mãos no alto da cabeça. —Eu não posso, Sofia. Eu *não vou*.

—É o mínimo que você poderia fazer! Eu estalo, olhando para suas costas. —Posso ter pelo menos uma escolha? Se eu puder fazer qualquer coisa por esse feto, salvaria o coração dele.

—Você pretende assassinar o filho do seu marido sem dizer uma palavra a ele sobre isso? Sofia, eu vim te conhecer bem, e a garota que conheço nunca pensaria em fazer algo assim. Eu me recuso a ajudar você.

Pulo e cerro meus punhos ao meu lado. —Eu nunca te pedi nada. Nem uma vez. Considerando o que você fez, Vadim - você me deve sua vida, visto que você rasgou a minha em farrapos.

Ele chicoteia e atira adagas em mim. —Você não acha que eu soffro todos os dias? Você não acha que eu pensei em um milhão de maneiras de voltar no tempo? Ele dá vários passos em minha direção. —Você acha que eu não teria tomado você para mim? Que eu não teria reivindicado você antes dele?

Suspiro quando seus lábios pairam a centímetros dos meus. —Você poderia ter, mas não o fez. Você matou meu tio, me drogou e depois me jogou em uma jaula. Você me pulverizou e me deixou em uma poça de água gelada e lágrimas. Você mal me alimentou. Você tinha toda a intenção de me arrastar para uma sala e ter-me brutalmente estuprada e assassinada pelo prazer de alguém.

Seus olhos se fecham quando me inclino para frente e escovo meus lábios contra os dele. —Eu queria que você me tocasse. Queria você *lá*, mas você parou. Mesmo depois de tudo, eu precisava do seu toque mais do que tudo. Você me recusou e agora está me recusando de novo.

—Se eu pudesse eu faria. Mas não posso. Se formos pegos, ele nos mataria os dois.

—Então é isso, eu sussurro, me afastando.

Vadim inclina a cabeça enquanto olha para mim solenemente. —Naquela noite, quando você deslizou minha mão entre suas coxas, você estava confusa. Você não sabia o que queria. Você estava com medo e ainda está com medo - mas, eventualmente, vai descobrir que não sou seu herói. Eu não posso ser seu herói. Sou um Vavilov e você também é. Você precisa aceitar o que é. Você é da família e agora vai dar à luz o filho do Pakhan. Dimitri continuará a te tratar bem se você continuar a mantê-lo feliz. Não faça algo que mude isso.

Sacudo minha cabeça. —Você está errado. Eu não coloquei sua mão na minha buceta porque eu estava com medo. Fiz isso porque eu queria você. Passando a mão pelo meu cabelo, eu olho em seus olhos afiados. —Dimitri está saindo em vários dias para ir para a Ucrânia. Se você mudar de ideia, por favor me avise.



CAPITULO 27

ACOES FALAM MAIS ALTO

VADIM

Ela anseio por ela. Seus lábios, sua pele... sua determinação absoluta. Mesmo agora, com o filho de Dimitri crescendo dentro dela, eu a quero. Mais do que tudo, gostaria de poder ajudá-la, mas isso é impossível. Mesmo se eu decidi levá-la, há guardas enxameando a casa do campo e montando guarda ao redor do perímetro.

Quando ela veio aqui pela primeira vez, eu não me importei. Ela era um produto. Nada mais do que carne e osso, mas depois descobri a alma dela. Descobri que havia uma beleza interior que combinava com o exterior.

Quando estou diante da porta, meu coração ameaça bater no meu peito. Eu quero que ela saiba que ela descongelou meu coração gelado; um coração que foi congelado de dentro para fora desde aquele dia fatídico. O que eu nunca concebi foi que uma vida de crime acabaria se infiltrando naquelas que eu mantinha mais próximas do meu coração - minha esposa e minha filha.

Quando Sasha morreu, Galina também morreu. Nunca quis admitir que eu era a causa da morte dela. Sasha tinha apenas doze anos e, quando um negócio foi ruim, ela se tornou uma lição. Um que eu nunca vou esquecer.

Ela foi estuprada e deixada morta na costa do Mar Negro. Seus cabelos negros de carvão cercavam seu rosto doce como um halo e seus olhos estavam fechados. Eu estava pelo menos grato por isso. Não sei como viveria comigo mesma se tivesse que olhar para os olhos mortos e sem vida dela.

Galina nunca foi a mesma, mas eu também não era. Ela se virou para uma vida de drogas e eu troquei minha existência por uma vida de apatia. Não só falhei com a minha filha, mas também falhei com a minha esposa. Quando ela saiu, eu não pronunciei uma palavra... Não pedi a ela para ficar. Eu queria esquecer esses momentos felizes. Queria esquecer tudo.

Abro a porta e olho para dentro.

Sofia se senta na cama enquanto olha para o fogo. Seu longo cabelo loiro paira sobre o ombro, e o manto que ela usa é praticamente transparente. Eu posso ver seus lindos seios redondos através do tecido.

Limpo minha garganta e seus olhos suaves viajam para os meus.

—Vadim, ela sussurra enquanto se levanta.

Tomo nota de suas pernas vacilantes enquanto ela se apoia na cama para se apoiar. Ela parece bêbada.

—Sofia, eu rosno quando entro no quarto, fechando rapidamente a porta atrás de mim. —Você esteve bebendo?

Ela ri enquanto seus pés se arrastam contra o chão. —Pensei que eu teria um par de bebidas. O que há de errado com isso? Ela diz, caindo em meus braços. Seus olhos castanhos se prendem aos meus. — Estava esperando que você viesse por mim. Eu quero você.

—É tolíce você beber Sofia e sabe por quê.

Ela preguiçosamente pressiona um dedo nos meus lábios. —Não quero falar sobre isso. Quero que você me leve para a cama e me foda.

Sofia se abaixa de joelhos diante de mim, desabotoando meu cinto desajeitadamente antes de abrir minhas calças.

—O que você está fazendo? Eu grito quando ela puxa meu pau para fora e começa a correr a mão para cima e para baixo do meu eixo. Ela sorri para mim maliciosamente antes que seus lábios se partam e ela me leva à boca. Suspiro enquanto ela lentamente sobe e desce, seus olhos nunca deixando os meus.

—Pare com isso, eu murmuro, fazendo com que seus lábios se enrolem quando ela me chupa. —Pare. Agora! Eu zombo, segurando seus braços e puxando-a para seus pés. A levo de volta para a cama, segurando sua cintura e sentando-a na beira do colchão. —O que você está fazendo?

Sofia chega na frente dela e puxa o cinto do manto. Quando ela puxa o roupão aberto, eu respiro fundo. Seu belo corpo está nu diante de mim enquanto ela balança para frente e para trás com as pernas bem abertas, me dando as boas-vindas. Sua boceta está brilhando de seu desejo e meu pau duro é apenas centímetros de distância, doendo para estar dentro dela.

Seu olhar permanece trancado no meu rosto dolorido enquanto olho para sua abertura, querendo nada mais do que tê-la - para usá-la para acalmar as vozes do passado -, mas a parte viável da minha mente grita em resistência.

Esta é a esposa do seu primo, o Pakhan. Ela está grávida de seu filho.

Chego para frente e aperto sua mandíbula, puxando seu rosto para perto do meu. —Você está pisando em águas perigosas. Quem pode dizer que não contarei a Dimitri sobre suas transgressões? Que você *tentou* e não conseguiu foder a seu primo?

—É aí que você está errado Vadim, ela sussurra, alcançando entre nós e agarrando meu comprimento antes de correr a cabeça do meu pau ao longo de sua fenda. —Eu não vou falhar. Você quer isso tanto quanto eu.

Eu deixo minha mão soltar em volta do pescoço dela enquanto olho em seus olhos. —Você está bêbado. Amanhã me encontre na biblioteca. O horário habitual.

Me viro, enfiando meu comprimento latejante de volta em minhas calças e caminho em direção à porta.

—Você não pode continuar me deixando assim Vadim, — Sofia ferve, fazendo-me parar no meu caminho.

Olho por cima do meu ombro em seu rosto ferido. Estou decepcionando-a, e amanhã não será melhor, estou com medo.

—Vá dormir, krasavaya, — sussurro, continuando a caminho da porta. Uma vez fechado, um objeto contundente atinge a madeira seguido pelo grito dela.

Enfiando minhas mãos nos bolsos, suspiro enquanto caminho pelo corredor estreito até o meu quarto.



Enquanto estou sentado na biblioteca, checo o velho relógio que está pendurado da parede a cada poucos minutos. Ela está atrasada... ou acabou de decidir não vir. Ela está envergonhada ou chateada; talvez ambos. Ela não esconde a teimosia de mim como ela faz com Dimitri. Então, novamente, ele assusta a merda fora dela.

Ele assusta a merda fora de mim.

Quando ele era mais jovem, eu colocava uma bota rápida em sua bunda e ele ouvia. Quando ele começou a envelhecer, comecei a ficar preocupado. Seu pai sempre achou que havia algo errado com o garoto e estava certo em se preocupar.

Uma briga entre nós dois seria boa; ele é forte e eu também. Ele me assusta porque detém o destino dessa família em suas mãos. Eu poderia tentar derrubá-lo, mas o que isso faria? Sua pintura ainda não foi concluída e pendurada no corredor, mas sua regra tirânica permanece no ar - é sufocante. Sempre esperei que sua determinação fodida acabasse sendo uma coisa boa. Isso assustaria nossos inimigos e nos manteria à frente da corrida. No entanto, ele não tem algo que seu pai tinha: uma cabeça nivelada.

Agora ele tem a filha do nosso maior rival sob seu polegar. Não só isso, ele é obcecado por ela. Eu também. Tenho medo que seja apenas uma questão de tempo antes de eu estalar... quando ele a machucar novamente, eu não consigo me ver sendo capaz de ficar parado e assistir isso acontecer.

Ouçó a comoção do lado de fora e caminho até a janela. Olhando para fora, eu sorrio enquanto vejo Sofia puxar seu braço do aperto de Boris enquanto ela pisa no lago congelado. Ele pendura os ombros,

derrotado. Ele gosta dela. Percebi quando o vi pela primeira vez naquela noite.

Ela puxa os patins, puxando vigorosamente os cadarços antes de amarrá-los. Então ela está de folga; pairando sobre o gelo e segurando os braços como o lindo cisne que ela é. Estou em transe, e meus olhos nunca a deixam - nem mesmo quando ouço o gelo quebrar, ou quando o lago se abre e a engole.

—*Sofia!*

Continuo ouvindo o nome dela sendo gritado, e percebo que sou eu gritando freneticamente enquanto meus pés batem contra a madeira dura.

CAPITULO 28

CORACAO DE GELO

VADIM

Quando cheguei ao lago, pensei que já a havia perdido. Abaixo da superfície da água lamacenta, meus olhos se fixaram nos dela enquanto as pequenas bolhas subiam à superfície. Eu não pensei duas vezes quando mergulhei para ela.

ignorei a sensação esmagadora de estar congelando vivo enquanto os segundos preciosos passavam. Não tive muito tempo até que a hipotermia nos reivindicasse, mas eu não estava preocupado com o meu bem-estar. Não podia permitir que outra morresse em minhas mãos. Eu enganei a morte dezenas de vezes, mas eu não podia permitir que ela escorregasse pelos meus dedos.

Chutei freneticamente, perseguindo-a na escuridão enquanto ela descia mais para as profundezas do lago. Assim que cheguei a ela, segurei-a perto enquanto chutava de volta para a superfície, esperando e rezando para que ela não estivesse perdida para a única coisa que ela amava como nenhuma outra.

Nós tossimos em uníssono quando saímos da água. Boris ajudou a puxá-la antes de agarrar meu antebraço e me arrastar pelo gelo. O ar frio respirou através da minha carne, e doeu como nada que eu já senti antes.

Ignorei meu tremor excessivo. Parecia que meus próprios pulmões haviam começado a sucumbir ao frio enquanto meu corpo trabalhava febrilmente para funcionar. Carreguei sua pequena forma congelada de volta para a casa me recusando a olhar para ela. Estava com *raiva*. Estava com raiva porque estava com medo. Se ela morresse, então me ajude eu acabaria comigo mesmo.

Uma vez que eu a coloquei dentro, a deitei no sofá do escritório antes de tirá-la de suas roupas. Sua pele estava arrepiada enquanto eu exigia que Boris pegasse cobertores, toalhas - qualquer coisa para envolvê-la. Ele ficou ali parado como uma estátua, seu rosto branco como fantasma enquanto ele olhava para sua forma nua.

—*Agora!* Eu bati, fazendo-o entrar em ação.

Uma vez que eu envolvi os cobertores em volta dela, tirei minhas próprias roupas, parando de vez em quando para esfregar minhas mãos para cima e para baixo em seu corpo. Seus lábios eram azuis e sua pele era a mais pálida que eu já vi, mas ela estava respirando; seu coração ainda estava batendo. Ela estava viva.

Segurei-a perto até que seu corpo se soltou em meus braços e seu tremor profuso começou a diminuir quando ela se aqueceu.



Sento-me na escuridão do vestíbulo enquanto a fumaça do meu cigarro gira antes de se deslocar em direção ao teto. Tomo outro gole da garrafa quando a porta quase se abre. Os olhos de Dimitri viajam antes deles se aproximarem de mim.

—Que porra é essa, Vadim? Diga-me que ela está bem, ou então me ajude, eu vou ter sua cabeça em uma bandeja.

Sorrio antes de dar uma tragada. —Uma cabeça em uma bandeja? Isso deveria estar em um dos seus vídeos, primo.

Ele me olha momentaneamente antes de seu olhar viajar para as escadas. —Diga-me que minha esposa está viva.

Suspiro quando coloco a garrafa ao meu lado e fico em pé. —Ela está viva. Foi uma ligação bem próxima.

Aproximando-me dele, eu apago meu cigarro no cinzeiro de pé. —Você age preocupado, mas eu me pergunto se é devido ao seu bem-estar ou por sua aliança com os Dmitrievs.

Seus olhos se fixam nos meus. —Ambos. Acredite ou não, eu me importo com ela.

Rio enquanto passo a mão pelo meu rosto. —Bem, suponho que seja bom saber.

—O que você está fazendo? Ele zomba, estreitando os olhos.

Dou de ombros e ele dá um passo em minha direção.

—Primo, recomendo que você aprenda o seu lugar. Você é meu conselheiro agora, por desejo do meu pai, mas não pense por um segundo que isso não vai mudar. Agradeço-lhe por ir até ela e impedir que o inevitável acontecesse, mas observe sua língua quando se trata de mim e de minha esposa.

Aperto meus dentes enquanto olho em seus olhos enlouquecidos. Se eu pudesse falar a verdade, diga ao babaca tudo o que ele precisa ouvir, mas não vou. Morderei minha língua e continuarei a fazê-lo até que possa elaborar um plano. Um que envolve duas pessoas - não três.

CAPITULO 29

A VIDA CONTINUA

SOFIA

É um lugar tranquilo abaixo do gelo. Lá, minha vida passou diante dos meus olhos... memórias. Melhor que ruim. Essas memórias são tudo o que me resta. Eu queria que o frio me reivindicasse. Mais uma vez, minhas escolhas foram roubadas do meu alcance.

Eu me subestimei há muito tempo - quando jurei que nunca consideraria tirar minha própria vida. Não sabia como a vida implacável realmente poderia ser. Suicídio não era uma opção quando minha vida estava madura de felicidade. Quando essa felicidade foi repentinamente removida, o desdém se tornou minha existência.

A luta me deixou assim que o gelo quebrou. Não demorou muito para o meu suposto destino me convencer. O medo que eu sofri me deixou quando o lago me engoliu. O túnel de luz me segurou enquanto a água gelada me carregava abaixo. As memórias piscaram como um filme antigo quando o buraco rachado que me puxou para baixo se afastou mais e mais.

Não lutei. Não queria. Não passei uma navalha nos meus pulsos ou pressionei o cano de uma arma na minha têmpora, mas não lutar pela vida é a mesma coisa. Ansiava pela morte e quanto mais perto ficava, eu a abraçava.

Vadim não me fez nenhum favor quando mergulhou e me salvou. Ele estava apenas prolongando a tortura. Ele era egoísta ao fazer isso. Se ele se importasse, teria me deixado em paz.

Minha pele descongelou na maior parte. Vadim me colocou em uma cadeira grande e aconchegante em frente ao fogo. Ele me garantiu que Dimitri estaria em casa em breve. Eu não sei se ele realmente pensou que isso deveria me consolar. Dimitri já me matou mil vezes. Se ele quer um robô sem alma, então ele está fazendo um bom trabalho em criar um.

A ideia de continuar a viver esse inferno é brutal. Pensei que finalmente estava sendo chamada para casa quando o gelo rachou abaixo dos meus pés, e eu aceitei. Cheguei em paz ao dizer adeus ao mundo cruel que eu conheci.

A porta do quarto se abre, mas não me incomodo em olhar. Meus olhos ficam treinados no fogo dançante enquanto crepita, e eu ouço a respiração pesada de Dimitri na porta onde ele está.

—Sofia? Ele murmura.

Franzo a testa com a dor em seu tom. Não, ele pode fingir que se importa... me amar, mas a realidade é clara como o dia. Ele está doente e eu sou a única que ele quer curá-lo.

Não posso curar ninguém quando eu mesma estou quebrada em um milhão de minúsculos fragmentos.

Seus passos são apressados quando ele se aproxima e cai de joelhos na minha frente. Inclinando-se para frente, seus olhos vermelhos brilham enquanto ele passa os dedos pela minha bochecha. —Você está bem? Ele pergunta, o cheiro forte de vodka escapando de seus lábios.

Olho fixamente em seus olhos enquanto eu aceno com a cabeça lentamente.

—Diga alguma coisa, ele sussurra enquanto seus olhos imploram aos meus, mas eu não posso.

Meus lábios se separam, mas não consigo conjurar nenhuma palavra. Eles são apenas inexistentes.

—Sofia, ele adverte.

Meus lábios se fecham. Estou emocionalmente e mentalmente gasta. Tudo o que aconteceu no ano passado está se atualizando. Minha luta está diminuída - minha alma está esgotada. Eu não tenho mais nada para dar. Sem palavras... sem ações.

Dimitri coloca as mãos em cada lado do meu rosto e seus olhos brilham com aquela raiva familiar que eu passei a conhecer bem. Ele quer um *momento*. Ele quer minhas *palavras*, assim como queria o *meu desejo*... esse homem tomou tudo de mim, e ele não vai parar. Ele é implacável dessa maneira.

Simplesmente balanço minha cabeça enquanto meus ombros afundam mais. Não estou tensa porque não tenho mais medo e isso irrita meu marido. Mais do que tudo, ele quer meu *medo*.

—Diga. Algo, ele grita, mas, novamente, eu não tenho nada a dizer. Suas mãos escapam do meu rosto enquanto seu peito começa a subir e descer rapidamente de suas respirações apressadas. Posso dizer que ele está tentando controlar sua loucura, mas ele não pode. Loucura define Dimitri. Não é algo que ele possa controlar.

Quando ele recua e me atinge no meu rosto, eu não faço nenhum som. Nem um gemido... nem uma lágrima. Quando ele me pega e me joga na cama, eu permito. Não me encolho e não luto. Quando ele puxa minhas calças pelos meus quadris, eu olho sem vida para o teto.

Quando ele bate em mim com seu comprimento, meu mundo fica fora de controle. É uma reação que não posso controlar. Onde Dimitri não pode controlar sua loucura em relação a mim, o mesmo pode ser dito sobre o meu desejo para com ele.

Ele emaranha os dedos no meu cabelo enquanto olha nos meus olhos cheios de luxúria. —Veja, ratinha? Nós temos algo que não pode ser ignorado. Você pode tentar, e eu sei que você faz. Mas lembre-se, *ty moy*.

Você é minha.



Dimitri não me permitiu sair do lado dele.

Acho que ele e Vadim sabem que tentei permitir que as profundezas geladas me reivindicassem. Não tenho sido a mesma desde aquele dia. Quase não como ou durmo. Estou deprimida. Meus únicos amigos são as sombras que dançam através das paredes, enquanto Dimitri dorme ao meu lado.

Fico na janela enquanto Dimitri digita em seu computador, torcendo o abridor de cartas primorosamente esculpido em minhas mãos. Ele não me viu tirá-lo de sua mesa mais cedo. Se ele fizesse, já teria tomado isso agora.

Considero fazer o pior quando olho para o abridor de cartas. Tentar me matar não adiantaria nada. Dimitri iria parar imediatamente; me colocando de volta antes que eu pudesse murchar e morrer. Mas... o embrião que cresce constantemente no meu ventre, posso salvá-lo.

Olhando por cima do meu ombro, vejo que Dimitri ainda está ocupado trabalhando e meu aperto aperta a alça do abridor de cartas. Não posso de bom grado trazer um bebê para esta casa. Não posso dar a Dimitri um herdeiro ao seu trono doente e torcido. Esta decisão não foi difícil de fazer, tão doente quanto possa parecer. Foi uma decisão dolorosa de se fazer? Definitivamente, mas não foi difícil chegar à conclusão de que ter um bebê com esse homem não é lógico. Cheguei a esse ponto - o ponto em que empurrar um abridor de cartas no meu útero é a única solução. Dimitri seria um pai cruel, assim como ele é um marido cruel. Uma criança não mudaria nada.

Apertando meus olhos, eu posiciono a extremidade pontiaguda do abridor de cartas acima do meu útero. Respirando, eu faço uma pequena prece pela criança que nunca vou saber..., mas então, uma batida soa da porta, me impedindo.

Rapidamente viro e escondo o abridor de cartas nas minhas costas enquanto Dimitri diz: —Sim?

Vlad olha através da porta e me olha momentaneamente antes que seu olhar se encaixe em Dimitri. —Alexei Dmitriev está aqui para ver Sofia.

Os lábios de Dimitri se curvam em um sorriso desonesto. —Isso está certo? Tenho certeza de que ele não tem hora marcada. Qualquer visita entre Sofia e os Dmitrievs vai passar por mim.

Meu coração aperta o ritmo quando vejo os olhos castanhos de Alexei espreitando pela porta atrás de Vlad. —Eu estava na área e queria ver minha irmã. Não percebi que era necessário marcar um horário.

Dimitri olha para Alexei enquanto ele entra no escritório atrás de Vlad.

—Você é um caçador? Nós devemos nos reunir algum dia. Eu amo uma boa caçada, Alexei diz, cruzando os braços sobre o peito enquanto se inclina contra o batente da porta.

Dimitri sorri para ele enquanto se senta em sua cadeira. —Quanto tempo você precisa? Temos um almoço hoje com minha irmã e madrastra.

Meu irmão encolhe os ombros. — —trinta minutos a uma hora.

—Eu preciso dela de volta por uma hora em ponto, Dimitri se encaixa.

Alexei acena com a cabeça. —Como quiser.



Ando ao lado de Alexei em silêncio enquanto seguimos pelo corredor até a biblioteca. Ele é um homem bonito e muito mais alto que eu. Ele tem as feições do nosso pai e eu tenho a da minha mãe, além do cabelo loiro do meu pai. Nós nos parecemos, e eu me vejo lançando olhares para ele.

Quando entramos na biblioteca, sou pega de surpresa quando ele rapidamente fecha a porta atrás de nós e se vira para mim. Meus ombros se enroscam quando ele se aproxima de mim e coloca as mãos nas minhas bochechas.

—Ele tem sido bom para você, Sofia - e *não* minta para mim.

Olho em seus olhos, muito parecido com o do meu pai. —Eu ficaria mais segura com sua máfia, Alexei? Os Dmitrievs não são melhores que os Vavilovs.

Seus olhos brilham enquanto ele analisa meus traços... me estudando... em relação a mim. —Você não sabe nada do Dmitrievs, irmã. Nós não somos sem coração e não somos brutos. Esses homens... se você soubesse a metade disso, você não teria se casado com Dimitri Vavilov.

Zombei de sua declaração. —Você não pode estar falando sério. Eu não *escolhi* me casar com ele. Eu fui tomada. Eles mataram meu tio - irmão da minha mãe - e eles me levaram. Eles iam me usar em um de seus vídeos, mas Dimitri decidiu me guardar para si mesmo. Fui forçada a casar com ele para garantir uma aliança entre nossas famílias e agora... Faço uma pausa, desviando os olhos.

—Agora, Sofia? Alexei implora.

Meus olhos viajam até os dele enquanto eu engulo o nó na garganta. —Eu acredito que estou grávida de seu filho.

Alexei me solta abruptamente e dá um passo para trás, passando os dedos pelos cabelos loiros. —Você tem certeza?

Concordo. —Eu não vi um médico, mas tenho certeza.

—Aquele bastardo, ele zomba quando começa a andar de um lado para o outro. _Papai e eu... nós pensamos que você se casou por opção. Eles nos enviaram o vídeo e você não parecia estar em estado de desespero.

Meus lábios se abrem enquanto penso em uma resposta, mas o telefone de Alexei vibra interrompendo meus pensamentos.

—Da, papa. YA é Sofiyey sikh por. Ele pressiona o botão para terminar a ligação e seus olhos se fixam nos meus. —Eu preciso ir. Vou falar com o papai e ver o que precisa ser feito.

Estendo a mão para ele quando ele se aproxima, antes de envolver seus braços em volta de mim em um abraço. Chocantemente, é reconfortante.

Este é meu sangue.

Este é meu *sangue*.

—O que acontece agora? Sussurro contra seu ombro, fazendo com que ele me aperte com força contra seu peito.

—Você faz o papel, Sofia. Você fica *viva*. Pelo menos até que possamos descobrir alguma coisa.



Eu vômito uma última vez antes de limpar minha boca com as costas da minha mão.

—Você está bem?

Eu me assusto com o som da voz de Dimitri e me viro para encará-lo depois de dar descarga no banheiro. —Sim. Não me sinto bem.

Ele inclina a cabeça enquanto me observa. —Você não está se sentindo bem há um tempo, Sofia. Há algo que você gostaria de me contar?

Torço minhas mãos nervosamente na minha frente. Ainda estou segurando a esperança de que eu possa terminar de alguma forma esta gravidez. Em circunstâncias diferentes, eu jamais entenderia um aborto - mas essas não são circunstâncias normais. Sou uma cativa e meu marido é meu sequestrador. Se eu tiver que fugir, um bebê tornaria tudo mais difícil.

—Ratinha, diz ele quando se aproxima e agarra meus braços. —Você está grávida? Você vai ter meu bebê?

Balanço minha cabeça enquanto olho em seus olhos. —Não estou me sentindo bem.

Sua mandíbula tenciona e seus dedos apertam meus braços. — Receio que seu irmão tenha deixado o gato sair da bolsa. Ele pensou que eu já sabia. Imagine minha surpresa por ter aquele *idiota* revelando algo que eu deveria ter sido o primeiro a saber.

Lágrimas enchem meus olhos quando meu olhar cai para seu peito. — Sinto Muito. Não tinha certeza. Estava esperando que o vrach viesse me visitar. Eu ia contar a você quando tivesse certeza.

Ele suspira e seus dedos soltam em volta dos meus braços. — Chamei o vrach, e ela estará aqui em breve. Inclinando-se, ele pressiona seus lábios nos meus. — Eu não estava pronto para uma criança, ratinha. Mas o pensamento do meu filho crescendo dentro de você... Estou pronto agora. Estou pronto para lhe mostrar que sou mais do que capaz de ser o pai que meu pai nunca foi.



—Baseado no seu último ciclo menstrual, eu diria que você está de três a quatro semanas. O teste de gravidez foi positivo. A médica sorri enquanto se levanta. —Parabéns.

O sorriso de Dimitri realmente atinge seus olhos enquanto ele olha para mim. O mesmo não pode ser dito sobre mim enquanto eu forço um sorriso a se espalhar pelo meu rosto. Estou ainda mais presa do que antes, parece. Agora também vou ter um bebê para proteger desse homem venenoso.

Uma vez que a médica sai, Dimitri me levanta em seus braços. — Devemos dizer ao mundo, ratinha. Você é minha rainha e agora você terá meu príncipe.



5 meses depois

—Como você está se sentindo? Alina pergunta enquanto fazemos o nosso caminho através do jardim.

É o meio do verão, então é mais quente que o normal. O jardim é gigantesco e os vegetais que crescem nos alimentam a maior parte do tempo.

Suspiro enquanto corro minha mão sobre a minha barriga. —Estou bem. Cansada a maior parte do tempo, mas tudo bem. O bebê está ativo. Nunca para de se mover.

—E você não tem certeza do sexo, ainda?

Sacudo minha cabeça. —Não, ainda não. Dimitri quer esperar até que o bebê nasça. Ele está convencido de que é um menino, mas tenho a sensação de que é uma garotinha.

Ela ri. —É claro que ele acha que é um menino. Meu irmão é muito orgulhoso. Mas você... você deseja uma garota?

Meu olhar se encaixa no dela. Eu não tinha realmente pensado sobre o que eu quero. No início, a realização aterrorizante de estar grávida era mais do que eu poderia descobrir. Quase me fez fazer o impensável, mas agora que esse bebê está crescendo dentro de mim... eu posso senti-la. Eu acho que já a amo.

—Sim. Eu acho que espero que seja uma garota.

Ela sorri. —Bem, então eu espero que seja uma menina também.

—Alina, você acha que seu irmão está pronto para uma criança?

Ela para de andar e me viro para encará-la. —Eu sei que Dimitri não é a pessoa mais fácil, Sofia, mas há muitas razões pelas quais ele é do jeito que ele é. Você o suavizou. Eu nunca o vi se importar com nada até você. Ele moveria montanhas para você e esse bebê. Ela faz uma pausa enquanto continua andando, e eu sigo. —Meu pai sempre foi cruel com Dimitri. Ele matou nossa própria mãe e Dimitri viu tudo. Mesmo depois de todos os espancamentos, ele nunca mudou até aquele momento.

Eu suspiro. —O Pakhan? Ele assassinou sua mãe?

Alina acena com a cabeça. — Ele não apenas matou minha mãe, mas também matou uma parte de Dimitri; a parte em que ele poderia amar e demonstrar afeição. Isso morreu com a mamãe. Eu sei que isso não significa muito, Sofia, mas você está revivendo-o. Você está trazendo algo que eu não vi desde que ele era um garotinho.

Pisco várias vezes. Como me sinto por Dimitri, é de um extremo ao outro. Minhas emoções são como um pêndulo; de um lado para o outro eles balançam. Um momento estou satisfeita e no próximo estou pendurada por uma corda. Vejo o que ela está dizendo. Eu também posso ver pequenos lampejos de esperança quando ele beija e fala com a minha barriga... a pura emoção em seus olhos quando ele fala sobre se tornar um pai. No entanto, isso não o impede de fazer seus vídeos. Isso não o impede de prejudicar os outros. Por enquanto, isso o impede de me prejudicar, mas o que vai acontecer quando o bebê nascer? Dimitri só está hesitante em me atacar agora porque estou com criança. Eventualmente, ele vai querer que eu participe de seus vídeos perversos, e isso sozinho faz minha pele arrepiar. Não posso fazer o que ele faz. Somos uma raça diferente de pessoa.

—Você sabe, você vai se dar bem aqui se você agradar meu irmão. Posso ver o desdém em seus olhos. Posso ver o ódio também. Você pode odiar minha família o quanto quiser, mas o fato é que agora você faz parte disso.

Meus olhos se fixam nos dela quando paro no meu caminho. —Eu continuo sendo dito que depende de mim, mas não é. Dimitri é uma bomba-relógio. Não é preciso nada para irritá-lo. Em que tipo de mundo vocês vivem para pensar que o que ele faz é remotamente bem?

Assisto com horror enquanto seus olhos mudam. Tanto quanto o irmão dela, eles ganham vida quando a raiva corre através de suas veias. —Essa é a *bratva*. Aqui as mulheres não são respeitadas. Nós somos ferramentas. É isso. Por que mais você acha que eu estou sendo feita para me casar com Alexei Dmitriev - seu irmão? Meu pai rolaria no túmulo se soubesse o que meu irmão fez!

Eu dou um passo para trás enquanto meus olhos se arregalam. —Por que ele quer que você se case com Alexei?

Alina zomba. —Porque seu pai não é um homem estúpido. Ele falou com meu irmão, ameaçou travar uma guerra se as apostas não fossem igualadas. Ele imagina se Dimitri tem você, que eles estão me tendo. Vou me tornar um *Dmitriev*. Algo que jurei nunca ser.

_Bem, se é algum consolo, minha família nunca vai maltratar você como seu irmão faz.

Ela sorri enquanto se aproxima de mim. —Você acha que eles são inocentes, Sofia? O que você acha que eles fazem para viver? Eles *vendem* mulheres. Eles vendem drogas... armas. Eles não são diferentes dessa família. Alexei me despreza. Ele não quer isso. Ele está fazendo isso porque está sendo forçado a fazer isso. Você acha que um homem será gentil com uma mulher com quem ele é forçado a se casar?

—Sim, sussurro. —Ele será mais gentil do que o seu irmão tem sido para mim.

CAPITULO 30

PROMESSAS A MANTER

DIMITRI

Eu cantarolo enquanto corro minha mão sobre a carne onde ela está.

O embalsamento me fascina. É o processo; descascando a pele, preservando-a, enchendo-a e montando-a. Porém, desta vez é muito diferente dos outros. Desta vez, são pedaços de incontáveis caçadas que estou montando. Peças que salvei para este momento. Por que caçar - por que matar, se você não for usar a carne?

Tenho sonhado com isso. Para ver do que minhas mãos são capazes e para admirá-lo como arte.

Não... não um animal, mas as belezas que eu rasgo em frente à câmera. Existem tantos nesta sala. A carne paira enquanto se bronzeia sob as luzes UV. *Minhas partes favoritas delas*. Eu não gostava de ninguém, só gostava de peças. Sofia, ela é a única que eu quero na sua totalidade. Ela é perfeita em todos os sentidos. De seu rosto impecável para sua barriga redonda e bonita, todo o caminho até os dedos dos pés. Não consigo o suficiente dela.

Quando ela tem meu bebezinho perfeito, só posso imaginar que ela será ainda mais bonita. Mas eu quero mais do que apenas a beleza dela. Quero que ela me aceite. Para entender o funcionamento da minha mente. Claro que ela não. Ela não quer entender o que me faz funcionar. Porque ela é perfeita e eu sou falho. Ela me vê como um monstro e eu a vejo como um anjo. Como é que vamos ver olho a olho?

Ouçoo alguém se aproximar da porta, e eu já sei que é minha irmã pelo som de seus saltos estalando contra o concreto.

—O que você quer? — Estalo sem olhar para ela.

—Por favor não-

—Chega! — Eu exclamo, virando-me para ela. —Você fará o que precisa ser feito para essa família. Você entende?

Vejo as lágrimas subirem aos olhos dela, mas ela rapidamente as pisca. —Conte-me. Me diga o que eu fiz.

Zombo dela. —Alina, você vai se casar com Alexei, e você vai honrá-lo com um sorriso no rosto quando fizer isso! Você entende?

Ela começa a sacudir a cabeça enfaticamente. —Não.

Meu peito se ergue quando me aproximo dela, e ela não se encolhe. Ela nunca faz.

—*Sim.*

Alina adere o peito em desafio. —*Não.*

Ela engasga quando eu enrolo meus dedos em seu cabelo antes de puxar a cabeça para trás. —Você se atreve a me dizer não? Você não tem nada a dizer sobre o assunto. Agora dê o fora daqui.

Eu a solto e me viro, mas faço uma pausa quando ouço suas palavras. —O que aconteceu com a gente? Para o que costumávamos ser?

—Eu não acho que dois adolescentes experimentando é considerado *qualquer coisa*. — Grito, tentando manter as memórias de cintilação através da minha mente, mas eu não posso quando sinto a mão dela subindo pelas minhas costas.

—Eu pensei que *era* alguma coisa.

Me viro para encará-la e aperto seu pulso, apertando-o duramente e fazendo-a estremecer. —Você nunca fala desses momentos. Por que agora? Porque você está com medo, Alina. Porque você quer me manipular... mudar minha mente. Isso não vai acontecer.

—Você me usou! Ela geme, tentando arrancar seu pulso do meu alcance e falhar. —Você me usou e está me usando de novo.

Eu zombei. —*Usei* você? Usei você! A forço de joelhos. —Continue. Você quer ficar aqui? Você quer ser meu brinquedo do caralho enquanto minha esposa carrega meu filho, faça isso. Mostre-me agora, Alina.

Olho para seu rosto patético enquanto as lágrimas correm pelas suas bochechas. —Não? Mas o que aconteceu com a gente, Alina? Conte-me!

—Foda-se! Ela cospe, estreitando os olhos para mim.

Sorrio para ela. —Isso foi o que eu pensei. Agora dê o fora. Se eu tiver que dizer de novo, vou enfiar meu pau na sua garganta e lembrá-la por que paramos em primeiro lugar.

Ela sai do quarto e eu sorrio quando me viro para a minha bancada. Eu tenho um manequim para esta peça, e este não será o meu último. Este é o primeiro de muitos.

ão tenho respostas para meus desejos, nem desejo desistir deles. Para Sofia, sua fuga é o gelo - ela quase permitiu que ele a engolissem. O meu está aqui, abaixo da superfície do piso de madeira da casa- matando, elaborando, aperfeiçoando minha arte.

Eu a salvei, mas não há ninguém me salvando. É como sempre foi, e é algo que eu me acostumei. Ela pode não ser capaz de me salvar, mas ela deve ficar ao meu lado, assim como prometeu fazer quando se casou comigo.

Pego dois pedaços de carne junto com a agulha do gancho que foi enfiada com fio preto. Uma agulha boa e resistente é necessária para perfurar a carne dura e bronzeada. Começo a zumbir de novo, e minha

mente vai para um lugar tranquilo, onde tudo em que consigo pensar é a agulha quando entra e sai da pele.



Sopro meu cigarro enquanto caminho pelo corredor, parando quando vejo meu retrato em seu lugar respeitado. Que sacrifícios devo fazer como o Pakhan? O que devo perder? Eu já perdi a cabeça.

Sofia. Sofia e meu filho.

Por isso, finalmente, estou permitindo que Alexei se case com Alina. É a única maneira de equilibrar o campo de jogo. É a única maneira de mantê-los longe de Sofia.

Continuando no meu caminho, paro do lado de fora da porta do nosso quarto. Toda vez que eu estou com ela, tenho que me recompor. Tenho que ser o homem que ela espera que eu seja. Por seu amor... por sua devoção. Eu não posso ser quem eu sou quando estou abaixo.

Quando entro, ela não está na cama. A porta do banheiro está aberta, então eu silenciosamente faço o meu caminho para dentro. Ela está descansando na banheira com pétalas de rosas brancas em volta dela enquanto flutuam sobre a água. Seus longos cabelos cobrem seus seios inchados, e o topo de sua barriga crescente borbulha na água. Sua cabeça repousa ao lado da banheira e seus olhos estão fechados.

—Olá, ratinha, eu sussurro, ajoelhando-se ao lado dela e gentilmente passando a mão sobre seu estômago.

—Hmm? Seus olhos preguiçosos se abrem para encontrar os meus.

_Você adormeceu. Aqui, vamos tirar você da banheira e colocá-la na cama.



—O que é isso? Vlad implora enquanto olha para a minha mais nova engenhoca.

Sorrio, animado para contar a ele sobre minha criação. —É outra ferramenta para os vídeos. Funciona como um pêndulo. A menina deve deitar-se na plataforma de madeira onde será amarrada. Cada lâmina é pesada o suficiente para balançar sem esforço para frente e para trás - mas aqui está o que a diferencia. Faço uma pausa, caminhando ao redor do motor. —Este painel de controle nos permitirá abaixar as pás conforme elas se movem. Eu consegui programá-lo para não compensar as lâminas oscilantes.

Vlad passa a mão pela cabeça enquanto olha para mim com curiosidade. —Como você descobriu isso?

Sorrio, batendo na minha testa com o meu dedo indicador. —A mente é uma coisa incrível, meu amigo. Agora vamos começar.

Elas são todas tão diferentes, e meus olhos sempre tendem a se concentrar em suas pequenas imperfeições: marcas de nascença, manchas, sardas. Essas tendem a ser minhas partes favoritas para manter. Essa garota... Eu gosto do rosto dela e do cabelo dela - vermelho e sedoso - enquanto suas bochechas pálidas estão cobertas de lindas sardas cor-de-rosa.

Ela será perfeita para o meu próximo projeto.

Ela está com medo. Todas elas ficam, e eu não posso culpá-las. A morte é permanente. Porém, eu imagino que depois de ficar trancado em uma gaiola por semanas, mal alimentado e agarrado a qualquer última esperança de vida, que eventualmente elas sucumbirão à inegável verdade de que elas vão morrer aqui.

Todas perdem a esperança eventualmente. O que resta depois disso? Uma fração do que elas eram uma vez. Eu gosto de descascar suas camadas, observando-as depreciar com o passar do tempo. O tempo acaba se tornando um velho amigo que você costumava confiar, apenas para descobrir que ele estava enganando você o tempo todo. Você segura firme, até que as pontas dos dedos hesitantemente permitem que ele escorregue. O tempo é tudo o que temos nesta vida e quando ele se foi, desapareceu. Você acaba escorregando na escuridão abismal e nunca vai deixar você ir.

Então você percebe... o tempo nunca existiu.

Tantas pessoas perseguem o céu. Tantas pessoas se perdem no desconhecido. Prefiro me manter aqui e agora. Aqui, eu posso me libertar no deserto que é minha mente.

Sofia não pode me deixar sem graça aqui com sua beleza inexplicável... com sua pureza... com sua perfeição. Este lugar pertence a mim. Minha escuridão permanece aqui. Não há fingimento sobre o homem que sou. Não há nada que pare minhas tendências dementes.

—Por favor... A ruiva geme enquanto sua cabeça rola de um lado para o outro.

Passando a mão sobre o cabelo sedoso, minha bochecha exposta roçou a dela. —Ninguém está pronto para morrer.

Um soluço a escapa quando eu aperto a alça sobre um de seus pulsos. Aceno para Vlad e Andrei, cada um pega uma das lâminas e as segura acima de suas cabeças; Andrei no pé e Vlad na cabeceira da mesa. O capuz que eu visto está pendurado nos meus olhos e nariz enquanto passo para trás da mesa onde ela está.

A sala se ilumina a cada flash da câmera quando o filme clica. Vlad e Andrei liberam cada uma das lâminas, e o som swoosh preenche a sala toda vez que as lâminas se cruzam. Eu ainda tenho que começar a baixar

o pivô; estou adorando o medo dela. Seus gritos são a mais doce canção enquanto seus olhos largos tentam seguir cada lâmina simultaneamente.

Minha boca se enrola em um sorriso enquanto seus lábios começam a se mover rapidamente para uma oração sussurrada. Posso ver seu pulso batendo irregularmente enquanto ela aperta os punhos, esperando o pior.

—Por favor! Ela geme: —Por favor, eu farei qualquer coisa. Uma mistura de lágrimas e ranho desce de seu rosto para a madeira abaixo de sua forma trêmula.

Ergo minha cabeça e olho em seus grandes olhos verdes. —Aceite seu destino, sussurro. Então, pressiono o botão.

O pivô salta para a vida antes de começar a baixar as lâminas para o abdômen. Ela começa a sacudir a cabeça erraticamente enquanto grita inexplicavelmente.

De repente, a sala fica preta.

SOFIA

Meu peito se ergue quando eu libero a alavanca. Descanso minha mão no meu estômago antes de descer a parede. Meus olhos se arregalam quando ouço Dimitri gritar, seguido por passos apressados. Prendo minha respiração quando eles se aproximam. Uma vez que eles passaram por mim, eu faço o meu caminho para o quarto onde ele tinha a garota.

O lugar é escuro e eu uso minhas mãos e minha memória para encontrá-la. Por que eu o segui? Por que eu permiti que meus olhos vissem suas mãos doentes no trabalho? Eu não pude descobrir. Não podia deixar ele matar aquela garota. Ela é jovem e bonita. Tenho certeza que ela era a garota vibrante que eu já fui. Ainda assim, isso não é nada menos que idiota.

Isso poderia ser suicídio.

Uma vez que eu localizo o quarto, eu ouço suas respirações trêmulas seguidas pelos sons ofegantes das lâminas enquanto elas ainda balançam para frente e para trás com força. Alcançando minhas mãos na minha frente, eu finalmente agarro a borda do que acredito ser a mesa horrível que ele tem para ela. Ela começa a choramingar alto.

—Por favor fique quieta. Estou aqui para ajudá-la. Minhas mãos rapidamente começam a trabalhar, localizando as correias que a seguram, abaixando-se para me certificar de que não seja atingida por uma lâmina.

—Não se mova, sussurro, removendo o que eu acredito ser a última alça. —As lâminas ainda estão balançando. Você nem sequer tem um centímetro de espaço de manobra. Fique de costas e veja se consegue sair da mesa.

—O-ok, ela choraminga.

—Tenha cuidado, mas seja rápida. Nós não temos muito tempo.

Quando ela cai no chão duro ao meu lado, as luzes se acendem.

—Bem, isso não é doce, Dimitri diz com indiferença atrás de nós.

Eu recolho a menina em meus braços e corro para a parede mais distante, protegendo-a enquanto estreito meus olhos para ele.

—Ela não pode ter mais que quinze, dezesseis anos Dimitri. Deixe-a em paz. Deixe-a viver.

Ele sorri para mim enquanto seus homens aparecem atrás dele. —Vá pegar a garota.

Balancei minha cabeça enfaticamente enquanto meus braços se apertavam em torno de sua forma nua. —Você vai ser pai. Você tem que parar isso. Existem outras maneiras. *Por favor.*

Olho para Vlad enquanto ele se aproxima de mim, e eu luto com tudo em mim para impedi-lo de puxar a garota gritando do meu alcance, mas não adianta. Eu choro quando Dimitri se senta atrás de mim no chão e me puxa para seu peito enquanto Vlad e Andrei mais uma vez prendem a garota.

—Assista, ratinha. Isso é o que você veio ver.

Balancei minha cabeça enquanto lágrimas escorriam pelas minhas bochechas. —Você é um monstro.

Seu peito ressoa nas minhas costas enquanto ele ri sombriamente. —Eu já neguei isso?

Dimitri nunca deixa de ir como a câmera mais uma vez ganha vida. Eu dei a pobre menina esperança inútil, e agora ela deve estar ainda mais aterrorizada do que antes.

Quando as lâminas começam a baixar mais uma vez, tento virar o rosto para o outro lado, mas Dimitri segura meu queixo forçando-me a assistir a horrível e sangrenta tela. As lâminas começam a rasgar seu abdômen, enviando pedaços de carne e órgãos voando pela sala fria.

Suspiro quando o sangue quente se espalha pela minha bochecha e vaza no meu lábio inferior. Os gritos da menina sutilmente morrem junto com sua vontade de viver. Seu corpo pula várias vezes antes de ficar completamente flácida, e sua cabeça cai para o lado, confirmando que ela sucumbiu ao que eu tentei salvá-la.



Assisto com horror quando Dimitri segura o punho de metal em torno do meu tornozelo. —Você não pode me manter acorrentada na cama. Eu vou enlouquecer.

Ele ri. —Bom. Bem-vindo ao meu mundo.

Fungo enquanto corro a mão sobre meus olhos turvos. —Você faz esses vídeos porque quer fazê-los. Você tem dinheiro suficiente para parar de produzi-los. Tenho certeza de que há outras maneiras de manter a bratva fluindo.

—Não me diga como administrar essa bratva, Sofia. Não me diga como devo fazer *alguma coisa*. Você entende? Ele estala, seus olhos correndo para os meus. —Uma boa esposa cuida da casa... das crianças. A pobreza é uma realidade na Rússia. Seja feliz que seu marido está fazendo o que ele deve para apoiá-la... para te fazer feliz. Eu tenho tentado, Sofia. Você não facilita.

—Eu não quero estar aqui! Grito, minha voz tensa enquanto eu agarro meu cabelo. — Eu quero estar em casa. Quero estar na América. Quero estar com Mirna, eu quero... Suspiro quando ele me atinge, me mandando para o meu lado na cama antes de envolver meu cabelo em volta do seu punho.

—Eu não me importo com o que você *quer*. Não me importo com o que você *precisa*. Não mais. Me estendi muito para apaziguar você. Mantive meus demônios abaixo do chão desta casa, apenas para retornar um homem diferente para você. Porque eu *amo* você! Tudo porque finalmente encontrei algo que não queria quebrar. Tudo mais... tudo mais não significa nada. Mas você, você significa o mundo para mim, mas você me empurra ainda mais para o ponto de não retorno.

Seu aperto solta no meu cabelo enquanto seus olhos olham para o nada. Ele está perdendo a cabeça e está me levando para baixo com ele. Não sou mais independente, e eu deveria saber disso o tempo todo.

Sou parte do mundo dele. É isso aí. Não pertencço mais a mim mesma. Aqui... aqui é onde eu estou, e vou apodrecer em sua loucura antes que eu possa me salvar.

Esse é o poder que ele tem sobre mim. Esse é o meu destino: afogar em sua aberração.

CAPÍTULO 31

UMA NOITE DE TEMPESTADE

SOFIA

4 meses depois

Eu olho para fora na nevasca quando meu estômago aperta. É isso. Continuo dizendo ao meu bebê para ficar dentro.

Não há poder e não há médicos. Estou em trabalho de parto, mas ainda não contei nada a uma alma. Cada vez que meu útero se contrai, faço uma oração. Estou silenciosamente sufocando - sofrendo. Eu não quero isso. Meu bebê está seguro no meu ventre, mas fora... ele ou ela não vai sobreviver a isso.

Eles não vão sobreviver ao pai.

Tenho sido acorrentada a esta cama há meses. Meu tornozelo ainda mostra a braçadeira que ele tem por tanto tempo, deixando uma marca vermelha em volta. Aparentemente, é permanente; um lembrete da cativa que sou. Agora, vou dar à luz na mesma cama em que esse bebê foi concebido.

Meu nariz se inflama enquanto tento contar minhas respirações, agarrando meu estômago com as palmas das mãos enquanto tento impedir que o inevitável aconteça; este bebê está saindo, quer eu queira ou não.

Nunca conheci esse tipo de dor. Parece que um milhão de facas estão esfaqueando meu abdômen. Não posso controlar isso, tanto quanto eu tento. Dói diferente de tudo que eu já senti. Caio de joelhos e grito quando o líquido sai do meu ventre. Eu tentei ficar quieta, mas é impossível.

—Sofia!

Eu conheço essa voz. É Vadim, mais uma vez me salvando enquanto ele me captura debaixo dos meus braços.

Dimitri agarra minhas pernas quando elas me colocam no topo do colchão. Minha respiração está apressada enquanto tento me impedir de desmaiar. A pressão entre as minhas pernas é maior do que eu posso descobrir. A cabeça do bebê pressiona meu colo do útero e eu grito quando sinto que estou me abrindo.

—Sangue. Tudo que eu posso ver é sangue, Dimitri diz, sua voz tremendo quando ele olha entre as minhas coxas.

—Recomponha-se, primo. Seu filho não vai sobreviver se você não fizer.

Eu olho para Dimitri e vejo quando seu olhar largo se fecha no meio das minhas coxas. Seu rosto é sério enquanto se concentra na tarefa em mãos. Grito quando me sinto abrir. Não posso tirar meus olhos do meu marido enquanto ele trabalha em entregar nosso bebê.

A dor é inimaginavelmente insuportável..., mas então eu ouço meu bebê. Ela grita para o teto, e eu sorrio quando eu olho entre as minhas coxas sangrentas e a vejo. Ela é perfeita.

De repente... *eu me apaixono.*

Dimitri se inclina para frente e me entrega minha garotinha. Seus olhinhos olham e me espiam, e não posso deixar de passar o dedo indicador sobre sua bochecha. —Olá, menina doce.

Meus olhos se fixam-nos de Dimitri. —Eva. Eu quero chamá-la de Eva.

Ele balança a cabeça lentamente, passando a mão pelo rosto e deixando uma mancha do meu sangue em seu caminho. —Tudo bem, ele rosna enquanto se levanta e começa a andar em direção à porta, parando antes de sair da sala. —Nós vamos tentar de novo muito em breve. Eu gostaria de um filho.

Depois que ele sai, lembro que ainda estou no abraço de Vadim.

—Ela é linda, ele sussurra contra a minha bochecha enquanto eu olho para ela.

Escovo minha bochecha contra a dele quando encontro seus olhos. — Ela é, murmuro, puxando meu peito e ajudando-a a amamentar. — Ela é a perfeição.

Vadim aperta seus braços ao meu redor enquanto alimento minha filha. Seu rosto descansa contra o meu quando uma lágrima solitária se arrasta pelo meu rosto.

Ela não vai significar nada mais do que eu nos olhos de Dimitri. Ela é fraca, porque ela é como eu.

Meu coração dói pela minha filha, da pior maneira.

CAPITULO 32

ALGUNS SEGREDOS DEVEM SER MANTIDOS

DIMITRI

—Skazhite mne, kak tsifry, — murmuro para o telefone enquanto olho para fora.

Sofia está balançando nosso bebê debaixo de uma árvore. Eva acabou de completar dois meses e é a combinação perfeita de sua mãe e eu. Seu cabelo é castanho claro e seus grandes olhos castanhos parecem muito com os da mãe.

Sofia é uma boa mãe. Eu estava inicialmente preocupado quando ela começou a agir mentalmente, mas ela está fazendo um trabalho incrível. Ela e Eva são como cola e, infelizmente, isso roubou um tempo precioso da minha esposa e eu.

Nunca pensei que ficaria com ciúmes da minha própria filha. Talvez seja porque ela é uma garota. Se eu tivesse um filho, poderia ensinar-lhe muitas coisas; caça e embalsamento... elaboração. Mas eis que, de repente, Sofia tornou-se infértil. Nós tentamos e tentamos muitas vezes desde o nascimento de nossa filha sem sucesso.

Eu perguntei o vrach porque, mas ela não tem respostas além de: — Continue tentando. As coisas boas vêm para aqueles que esperam. Ela acha que eu sou louco por querer outro filho tão cedo. Eu considerarei colocá-la de volta no controle de natalidade desde que parece ser o único caminho para ela engravidar.

Volto para minha escrivadinha e anoto os números que Anatoly, nosso principal traficante de drogas, diz ao telefone. Aceno apressadamente enquanto eu jogo na minha cadeira e deixo a caneta rolar pela mesa.

Desligando o telefone, eu o coloco na minha mesa antes de relaxar na minha cadeira. Assim como eu estou me permitindo cochilar, uma batida soa da porta do meu escritório.

— O que é, — eu digo, irritado.

A porta se abre e Alina coloca a cabeça para dentro. —Eu queria vir e dizer olá ao meu *querido irmão*.

Sorrio enquanto ela entra, fechando a porta atrás dela antes de sentar-se na borda da minha mesa. —Como a vida de casado está te tratando, irmã?

A irritação aparece em seu rosto enquanto ela franze os lábios. — Improvável. Meu marido é bonito, mas ele nunca quer *foder*.

Inclinando a cabeça, considero minha linda irmã. Quando éramos mais jovens, eu sabia que isso era errado - mas ela era irresistível. Eu não conseguia me impedir de ir ao quarto dela à noite... de usá-la.

—É uma pena, murmuro e seus olhos voam para os meus. —Como ele pode *não* te foder?

Sua espinha endireita minhas palavras, e a luxúria preenche imediatamente seus olhos castanhos. —Ele me odeia.

—Você é fácil de odiar, replico, e ela revira os olhos.

—Então é você.

Rosno enquanto me levanto e me aproximo dela, deslizando minhas mãos por suas coxas e pegando sua saia com elas. —Você veio aqui para me repreender, irmãzinha? Eu sei que você está com raiva porque eu te casei com ele.

—Com raiva é um eufemismo, ela diz enquanto eu separo suas coxas, meus lábios pairando sobre os dela.

—Conte-me. Diga-me o quanto você está com raiva, sussurro, deslizando minha mão entre suas coxas.

Ela engasga quando eu começo a circular seu clitóris. —Eu-eu...

—Vá em frente, insulto enquanto pego velocidade. —Diga-me o quanto você me odeia.

Um gemido silencioso escapa de seus lábios quando eu deslizo um dedo dentro dela, lentamente entrando e saindo, fazendo-a arquear. Ela agarra meu pulso e tenta guiar meus movimentos, mas eu aperto sua mão e a afasto.

—Eu vou te foder uma última vez, Alina. Porque o pensamento de foder uma mulher que pertence a outro homem - ao meu inimigo - é o suficiente para tornar meu pau dolorosamente duro.

Movendo sua calcinha para o lado, eu libero minha ereção antes de bater nela, apertando minha palma sobre sua boca para mantê-la quieta enquanto eu a fodo duro.

Não demoramos muito para encontrarmos a nossa libertação. Isso nunca aconteceu. Porque isso é proibido. Isso está errado.

Descansando minha testa contra a dela, lentamente saio de sua vagina gotejante, mas paro quando ouço a porta se abrir. Os olhos arregalados de Alina trancam na porta atrás de mim, e eu lentamente me viro para ver meu primo mais novo, Boris, congelado no lugar. Enfio meu pau em minhas calças e dou um passo em direção a ele.

—Olá primo.

Ele não diz uma palavra. Ele se vira e corre com toda a força, mas eu estou bem no rabo dele, capturando-o na cabeceira da escada.

—A curiosidade matou o gato, — sussurro, antes de agarrar seu pescoço e bater o pé em suas costas, mandando-o desmoronar pelas escadas.

—Dimitri, Alina sussurra atrás de mim.

Eu dou de ombros. —Alguns segredos são feitos para serem mantidos.

VADIM

—Vadim! Eu estive procurando por toda parte por você! Alina exclama quando ela entra no meu quarto sem avisar.

Acabei de sair do chuveiro e ainda tenho uma toalha enrolada na minha cintura.

—O que é foi? O que há de errado? Eu respondo, notando sua aparência desganhada.

—Boris, ele caiu da escada, ela choraminga antes de começar a soluçar incontrolavelmente.

Minhas costas se endireitam. —Bem? Ele está bem?

Ela balança a cabeça lentamente. —Eu sinto muito, Vadim. Boris está morto.



—O trauma em seu pescoço não é consistente com uma queda. É quase como se o seu pescoço tivesse sido partido ao meio.

Meus olhos se arregalam quando olho para o corpo frio e sem vida do meu irmãozinho. —Então você está dizendo que ele não caiu da escada?

O patologista balança a cabeça enquanto arranca as luvas das mãos antes de jogá-las no lixo. —Oh, ele caiu da escada. Acidental? Eu não diria que foi acidental.

Franzo a testa. Há apenas uma pessoa que é capaz de matar um dos seus. Há apenas uma pessoa cujo sangue corre tão frio.

—Como de costume, vamos manter isso entre nós, murmuro, deslizando-lhe um maço de rublos. —Eu vou descobrir quem fez isso com Boris.

Ele franze os lábios enquanto ele pega o dinheiro da minha mão. —Eu vou assumir que este não será o último corpo que eu vou ver?

Cubro meu irmão com o lençol e suspiro, passando a mão pelo meu rosto. —Você sabe o negócio, Igor. Não há perguntas.

Paro do lado de fora do escritório dos examinadores e acendo um cigarro. A perda do meu irmão dói. Testemunhei muitas pessoas que eu amei morrer por causa da bratva. Minha filha... meu irmão... Quando

isso se torna demais? Por que não posso derramar lágrimas pela morte de meu irmão? Eu me fiz essa pergunta mil vezes no caminho para falar com o examinador. Sabia que Boris não desceu as escadas e morreu como resultado. Senti isso quando vi seu corpo torcido no pé da escada, e eu conheci aquele olhar familiar nos olhos de Dimitri.

Era o mesmo olhar que ele tinha quando Dyadya Albert morreu. Ele não sabe do meu relacionamento com o examinador, sobre o nosso entendimento. Eu sei a verdade sobre o que aconteceu com Dyadya Albert.

Dimitri é arrogante. Ele gosta de pensar que ele é sorrateiro, mas ele não é. Aprendi a lê-lo há muito tempo, quando ele começou a me preocupar. Agora, receio que o próximo corpo frio que eu esteja olhando para baixo seja o de Sofia. Preciso descobrir o que Dimitri está tentando esconder.

Existem apenas duas razões pelas quais ele queria Boris morto: vingança ou manter um segredo.

E eu estou indo com o último.

SOFIA

—Olá, meu pequeno raio de sol, eu sussurro enquanto as pálpebras pequenas de Eva se abrem. —Você estava dormindo muito bem, mas você precisa comer.

Levantando-a do berço, puxo meu peito inchado. Eva imediatamente se agarra, e eu balanço para frente e para trás enquanto ela amamenta.

—Sua avó seria varrida com sua beleza, pequena.

Ouçó Dimitri limpar a garganta e viro para encará-lo. —Estou quase terminando de alimentá-la, se você gostaria de segurá-la.

Ele balança a cabeça e se senta na cadeira de balanço, me observando enquanto eu continuo zumbindo para Eva.

—Boris está morto, — ele murmura, e meus olhos se fixam nos dele.

—Morto? O que aconteceu?

Dimitri suspira, passando a mão pelo rosto. —Ele caiu duro e rolou as escadas e quebrou o pescoço.

Balancei minha cabeça lentamente enquanto as lágrimas subiam nos meus olhos. O menino da aldeia... aquele com olhos curiosos... *morto*. Ele nunca foi como os outros. Como eu, ele nunca pertenceu a este lugar.

—Vadim está bem?

Dimitri zomba. —Nem uma única lágrima dele. O homem não conheceria tristeza se o mordessee.

—Isso não é verdade, — eu replico, e os olhos de Dimitri se fixam nos meus.

—Ela acabou? Eu preciso fazer mais algum trabalho.

Eu aceno e puxo-a do meu peito antes de arrotá-la e entregá-la ao seu pai.

Ela parece tão pequena envolta em seus braços musculosos. Ela nunca deu um sorriso na presença dele, nem uma vez. Eu espero que isso mude em breve.

—Ela sempre franze a testa para mim, murmura Dimitri enquanto ele olha para ela. —Por que ela não sorri?

Sorrio um pouco quando me aproximo deles e me ajoelho a seus pés. —Brinque com ela. Cante para ela. Ela gosta disso.

Sua testa franze. —Esse é o trabalho de uma mãe.

—E do pai, eu sussurro, colocando a mão sobre a dele.

Seu olhar voa para o meu momentaneamente antes que ele se encaixe nela. —Na Rússia, as mães cantam canções para seus filhos para alertá-los sobre a morte, a fome e os lobos.

Eu o vejo como um leve sorriso enrola seus lábios, seu dedo indicador corre suavemente sobre a bochecha macia de Eva.

—Por que você está de pé, balançando-se numa bétula esbelta, com a cabeça inclinada para a própria haste? Mas do outro lado da estrada - através de um rio largo - similarmente solitário, ergue-se um alto carvalho. Como eu posso bétula, suba para o carvalho? Eu não me dobraria e oscilaria como faço agora, não me dobraria e oscilaria como agora. Com meus galhos finos, eu me apoiaria nele. E com sua folhagem, eu sussurrava dia e noite.

Meu coração dispara quando vejo o sorriso desdentado de Eva enquanto ela olha para o pai. Os olhos de Dimitri se enchem de lágrimas por uma fração de segundo, mas depois eles desaparecem. Um pequeno lampejo de esperança, é tudo o que ele me dá. Essa é a maior esperança que ele já deu a Eva. Assim, o sorriso dela se transforma em uma carranca e eu os vejo olhando nos olhos um do outro com tal mal-entendido. É mais do que posso aguentar.

—Isso foi lindo, — eu sussurro, tirando Dimitri de seu deslumbramento.

—Eu tenho que ir agora, — ele murmura, inclinando-se para frente e colocando Eva em meus braços antes de seus lábios encontrarem os meus. —Esta noite eu e você. Eu preciso de você.

Aceno quando ele rapidamente se levanta e deixa eu e nossa filha sozinhas mais uma vez.



— Isso é muito legal, murmuro enquanto olho através da mesa primorosamente decorada. Dimitri é bonito como sempre, vestindo um terno preto perfeitamente adaptado, sem gravata, e vários botões deixados desabotoados para exibir sua clavícula. Seu cabelo está despenteado como de costume, mas isso só aumenta seu fascínio.

—Estou feliz que tenhamos encontrado tempo para ficar sozinhos. Senti sua falta, ratinha.

Balancei minha cabeça enquanto ele me derrama um pouco de cabernet. Empurrando para longe, meus olhos encontram os dele. —Eu não posso beber. Ainda estou amamentando a bebê.

Ele inclina a cabeça. —E?

—Bem, eu começo hesitante, —o que eu consumo, ela consome.

Desvio meus olhos quando vejo aquele fogo familiar brilhando em seu olhar.

—Sofia, beba o vinho, ele grita, e eu pisquei várias vezes.

—Mas... Pulo quando seu punho bate na mesa.

—Beba. O. Vinho.

Aceno rapidamente quando pego o copo com a minha mão trêmula antes de tomar um pequeno gole. O punho de Dimitri ainda está enrolado firmemente em cima da mesa, mas começa a se soltar.

—Eu odeio ter esse tom com você. Você precisa começar a ouvir.

—Você parece tenso, eu sussurro, evitando os olhos dele.

—Eu pareço? Ele afirma, sarcasticamente. —Engraçado você deveria dizer isso, porque eu estou um pouco tenso. Estou um pouco tenso porque parece que minha esposa esqueceu o marido quando se tornou mãe.

—Eu - eu não fiz. Sinto muito que você se sinta assim. Estou tentando, eu sussurro, meus olhos encontrando os dele enquanto eles se enchem de lágrimas. —Eu vou tentar mais.

Ele solta um longo suspiro enquanto relaxa em seu assento. —Eu gostaria que tivéssemos uma noite sozinha, Sofia. Deixe a babá cuidar de Eva. Vamos ficar juntos. Vamos beber e foder.

—Ela nunca esteve com a babá. Ela vai ficar apavorada, eu sussurro, mas sei que não posso ir mais longe. Eu sei que não vai fazer bem, pois vejo seu punho apertar mais uma vez. —Mas você está certo, digo apressadamente. —Nós precisamos passar tempo juntos. Tenho certeza de que Eva vai ficar bem.

—Bem, ele diz com indiferença. —Estou ansioso para isso.

Aceno devagar antes de empurrar minha comida com o garfo. — Gostei de ver você e ela juntos hoje. Foi legal.

Ele exala acentuadamente antes de esfaquear a carne com o garfo. — *Chega de Eva.*

Minhas narinas se abrem e o sangue em minhas veias corre quente com suas palavras. *Chega de Eva?* Como ele ousa? Como ousa ignorar o doce anjo que de alguma forma se levantou das cinzas da minha alma e me trouxe de volta à vida. Eva é a única coisa que mantém meu coração. Ela é a única coisa que me mantém viva. Ela é a única coisa que me faz feliz. Eu tinha esquecido o que era felicidade até que vi seu rosto sorridente. Tinha esquecido como a vida pode ser linda depois de tudo.

Aqueles últimos meses da minha gravidez acorrentada à cama me afundaram nas profundezas mais baixas da depressão. Nunca pensei que tal tristeza fosse possível. Não conseguia compreender nunca encontrar a felicidade de novo... até ela. Está ficando mais claro a cada dia que Dimitri despreza minha felicidade. Ele se alimenta da minha tristeza, assim como ele se alimenta do meu medo. Isso inflama o demônio nele. Alimenta sua mente caótica.

—Por que você não ama a nossa filha? —Ela é apenas um bebê. Você nunca lhe deu uma chance!

Dimitri descobre os dentes e seus olhos brilham de má vontade. Ele se inclina para frente, seu rosto distorcido em ódio absoluto, causando um arrepio frio na minha espinha. —Entenda isso - e me recuso a adoçar isso para você, *meu amor* - mas você é *minha*. Eu escolhi você. Você me escolheu, lembra? Você se lembra dos nossos votos? Você se lembra da sua promessa para mim?

—E ela é sua filha, — eu replico, ficando de pé. —Nós a fizemos. Eu pensei que era o que você queria. Pensei que você me queria em todos os sentidos - sua esposa, sua submissa e sua ratinha assustada... a mãe de seu filho! O que mais posso te dar? Conte-me!

Ele agarra a mesa enquanto se levanta devagar, ficando mais alto e mais intimidante no segundo. Eu grito quando ele bate a louça da mesa e vai em minha direção.

—Não me machuque, — sussurro enquanto me encolho, os restos da minha alma murcham ao som da minha voz suplicante.

—Sua puta do caralho, — ele zomba. —Eu deveria ter deixado você lá embaixo, na gaiola. Deveria ter deixado você *morrer*.

—Dimitri, — eu sussurro quando ele me encosta contra a parede.

—Você me deixa tão bravo! Como você faz isso? Como você entra na minha cabeça, Sofia? — ele grita, batendo na têmpora com o dedo indicador.

—Eu-eu não sei. Eu não tento, Dimitri. Por favor-

Minhas palavras são cortadas quando ele envolve seus dedos em volta do meu pescoço, apertando com força e cortando meu oxigênio. O sangue sobe no meu rosto enquanto meus dedos tentam arrancar sua mão. Meus olhos estão arregalados enquanto pequenas estrelas dançam diante da minha visão, a pressão da falta de oxigênio é insuportável. Tudo que eu posso ver é Eva. E pensar, meses atrás, eu não queria nada além de deixar esta terra.

Quando eu penso que meus olhos vão sair de suas órbitas como resultado da pressão, ele me libera. Eu caio no chão e tusso excessivamente quando eu pego minha garganta. Dimitri pega um punhado do meu cabelo antes de me levantar e me bater na mesa. Ele agarra minha camisa e arranca do meu corpo sem esforço antes de fazer o mesmo com o meu sutiã. Meus seios ingurgitados estão doloridos. Eva deveria estar se alimentando agora.

Ele os aperta asperamente, e eu me contorço quando o leite materno vaza dos meus mamilos. Inclinando-se, ele leva meu mamilo em sua boca antes de morder, fazendo-me gritar. Então ele começa a chupar. Eu tento afastá-lo, mas não adianta.

—Por favor. Por favor, pare, é da Eva! — Eu grito entre soluços, mas ele não para.

Eu sinto meu peito drenar da nutrição da minha filha antes que ele se mova para o outro e faça o mesmo. O tempo passa devagar, e minhas lágrimas nunca param quando ele puxa a calça de yoga pelas minhas pernas antes de empurrar para dentro de mim. Grito de uma mistura de dor e frustração quando ele agarra meus pulsos acima da minha cabeça e me segura enquanto ele mais uma vez usa meu corpo.



Eu chuto e bato quando Dimitri mais uma vez me prende na cama. Não tenho qualquer liberdade como antes. Antes, eu podia me mover livremente pela sala, mas não mais. A pior parte, eu não tenho a menor ideia de onde está minha filha. Ela não vai sobreviver sem mim.

—Eva! Eu grito quando ele se vira e começa a andar do quarto. Ele para momentaneamente antes de continuar seu caminho, me deixando sozinha.

Me enrolo em uma bola, segurando meus joelhos contra o peito enquanto cada soluço incontrollável borbulha no meu peito.



Estou morrendo de fome. Eu mal me agarro. Meus seios secaram. Não vi minha filha em.... Perdi a conta dos dias, das horas, dos minutos. Vou morrer aqui, e isso significa que ela vai morrer também.

VADIM

Vejo a dançarina rodando o poste para uma música que eu jurei nunca mais ouvir.

Estou perdendo a batalha entre o certo e o errado. Eu não sei para onde vou daqui. Doce Sofia... ou a família que conheço em todas as dificuldades.

A dançarina rasteja para mim enquanto eu tomo um profundo trago do meu cigarro. Seu lábio inferior está pendurado enquanto ela se aproxima de mim como um gatinho. Ela é muito magra. Seus ossos do quadril se projetam, ameaçando romper a pele, e suas costelas não podem ser perdidas. Seu rosto é bonito, embora seja bastante esquelético. Ela não tem as curvas suaves de Sofia... sua indecisão interior que eu anseio como nada mais. Essa dançarina é uma concha. Sofia é o pacote inteiro. Pura perfeição.

Minha.

—O carro está esperando.

O sussurro no meu ouvido não me pega de surpresa. Eu sei onde estou indo. Sei o que devo fazer.

Deslizo na parte de trás do carro e olho para a sombra que fica em frente a mim. —My snova vstrechayemsa. *Nos encontramos novamente.*

Concordo. —Eu gostaria de ajudar você. Sofia é muito querida para mim. Desejo que ela esteja livre do meu primo.

CAPITULO 33

UM GOSTO DE LIBERDADE

SOFIA

Minha visão está embaçada quando meus olhos se abrem e meus ouvidos ressoam do que soa como um alarme. Vozes apressadas... passos apressados. Caos absoluto

Eu tento levantar minha cabeça, mas não posso. Minha força diminuiu mais e mais a cada dia que eu fui trancada nua, faminta e desidratada. Parece que estou aqui há semanas, mas não posso ter certeza.

Meus olhos se fecham mais uma vez, e eu escuto quando a porta se abre. Sinto o punho em torno do meu tornozelo antes de os braços fortes envolverem-me, levantando meu corpo. Choramingo quando minha cabeça rola para o lado.

—Está tudo bem, krasavaya. Tudo vai ficar bem.

Separo meus lábios para falar, mas minha língua está tão seca; meus lábios racharam. Estendendo a mão, corro a mão sobre a bochecha áspera de Vadim enquanto os sons de fora da sala se tornam mais evidentes. Tento abrir meus olhos várias vezes e cada vez que vejo, tudo que eu vejo são flashes de pessoas enquanto elas correm por nós, gritando em russo.

Antes que eu perceba, meu corpo está tremendo demais. Acredito que estamos do lado de fora, mas no segundo seguinte eu estou quente mais uma vez e algo macio está enrolado no meu corpo. Então, sinto que estou em movimento, mas não estou me mexendo. Devo estar dentro de algum tipo de veículo.

Sinto uma mão passar pelo meu cabelo e, quando abro os olhos, vejo um rosto familiar.

—Papa, eu sussurro como eu olho em seus olhos tristes.

—Durma agora, Sofia. Tudo está bem.

Aceno devagar antes de fechar meus olhos mais uma vez.



Eu continuo ouvindo Eva. Ela está chorando, mas eu estou presa com nada me segurando. Tento gritar o nome dela, mas não tenho voz. As paredes começam a se fechar em mim. Uma vez que um quarto, agora estou preso em um corredor estreito. Tudo o que posso ver à frente é a escuridão. Então eu ouço passos, e vejo Eva balançando quando Dimitri a

segura por seu tornozelo. Continuo ouvindo um som gotejante, e então vejo sua fonte. Eva está sangrando no pescoço dela. Quando meus olhos viajam para cima, vejo Dimitri com um sorriso maligno cobrindo seu rosto.

—Olha, ratinha. Olhe para a sua filha.

Eu suspiro, me lançando em uma posição sentada enquanto meu coração ameaça bater no meu peito. Meu corpo está coberto de suor pegajoso. Estendo a mão na minha frente, olhando através dos meus dedos enquanto a luz do sol entra pela janela.

Ouçó um sinal sonoro e meus olhos viajam para uma máquina. Meus olhos seguem o tubo fino e levanto a mão, observando o soro antes de tomar o resto do quarto. Não acredito que estou em um hospital. Estou em um quarto aconchegante decorado em tons suaves de branco e marrom.

A grande janela exhibe um lindo céu azul. Deslizo as pernas para fora da cama e uso a máquina para me equilibrar enquanto estou de pé com as pernas trêmulas. São necessários vários passos para eu chegar até a janela e, quando olho para fora do cenário, fico sem fôlego. A água é quase turquesa quando as ondas brancas rolam para a praia. As palmeiras balançam na brisa e a areia branca parece tão acolhedora.

—Você está acordada.

Me viro para encarar a voz. —Vadim, eu sussurro. —Onde estou?

Ele se aproxima de mim, de pé ao meu lado enquanto olha pela janela. —Sochi.

Suspiro enquanto meus olhos viajam de volta para a janela. —Onde está Eva? Por favor, me diga que ela está bem.

—Eva está dormindo. Ela está bem.

Agarro meu peito enquanto lágrimas escorrem dos meus olhos. —Meu bebê. Eu preciso vê-la.

Vadim envolve um braço em volta da minha cintura antes de me levar para a cama. —Ela estará aqui assim que acabar com a soneca. Ela fica muito irritada quando você interrompe seu sono de beleza.

Rio através das lágrimas enquanto ele me ajuda a sentar na beira da cama. —Você nos salvou. Obrigada.

Ele se senta ao meu lado antes de passar suavemente os dedos sobre minha bochecha. —Eu não fiz isso sozinho. Seu pai e irmão foram fundamentais para o seu resgate.

—Como eu posso te retribuir? Sussurro enquanto olho em seus olhos.

Ele suspira, desviando o olhar rapidamente. —Você mesmo disse. Eu te devo minha vida.

—Agora estamos quites, eu sussurro, e seus lábios se curvam em um sorriso.

—Sim, krasavaya. Estamos quites.



Duas semanas depois

Sorrio enquanto olho nos doces olhos castanhos de Eva. —Você é uma menina faminta, eu sussurro, puxando a mamadeira de seus lábios e apoiando-a no meu joelho, alternando entre esfregar e acariciar suas costas para ela arrotar.

Uma vez que eu a deito, gentilmente fecho a porta do quarto dela para evitar acordá-la. Sorrio quando vejo Vadim em pé na sala de estar, de costas para mim enquanto olha pela janela.

—Oi, eu sussurro, e ele se vira para mim.

—Eu queria vir e ver como você e Eva estão indo.

Andando até o sofá, sento e enrolo minhas pernas embaixo de mim antes de dar tapinhas no espaço ao meu lado. Uma vez que ele se senta, eu sustento minha bochecha em meus dedos enquanto olho para seu rosto bonito e robusto.

—Você não esteve aqui em poucos dias.

—Eu tenho estado ocupado, ele murmura, seus olhos voando para os meus. —Eu tenho sentido, prometo. Se eu pudesse estar aqui todos os dias, eu faria.

—Fico com tanto medo, murmuro.

—Todo som que ouço me deixa no limite. Quando você não está aqui, me sinto tão vulnerável.

—As coisas vão mudar em breve. Agora, temos que ter cuidado. É por isso que você está neste hotel e não com sua família.

—Quando vou vê-los?

Ele olha nos meus olhos quando ele inclina a cabeça contra as costas do sofá. —Logo, ele sussurra, colocando a mão sobre a minha bochecha.

Eu suspiro quando pressiono minha bochecha contra sua palma, e seus olhos se encobrem quando ele me observa. Posso sentir o desejo dele no ar, e o meu combina com o dele. Quero ele. Eu o *quero* por tanto tempo.

Estendendo a mão, eu deslizo a mão entre os botões de sua camisa branca e ele aperta os olhos fechados. —Sófia...

—Fique comigo esta noite.

Seus olhos se abrem e eles estão cheios de desejo iminente. —Se eu ficar, não poderei sair.

—Então não vá embora, — grito, montando-o no sofá antes de moer contra sua ereção.

—Sofia, ele diz enquanto agarra meus quadris, seus dedos cavando em minha carne.

Desabotoo sua camisa freneticamente, exibindo as muitas tatuagens que marcam sua pele. Seu peito é definido e forte, e não posso deixar de rastrear beijos do pescoço até o peitoral. Ele puxa minha camisola sobre a minha cabeça antes que ele agarre meus seios e aperte suavemente.

—Eu tenho esperado por este momento... pensando que isso nunca aconteceria.

—Eu também, — sussurro, balançando contra o seu comprimento mais uma vez.

Ele agarra minhas costas, me embalando contra ele enquanto me deita e esfrega o nariz contra o meu. —Você acordou o homem que eu enterrei há muito tempo. Eu nunca vou deixar você ir, krasavaya.



Meus olhos se abrem e eu ouço a batida constante do coração de Vadim enquanto eu descanso minha bochecha contra seu peito nu. Nossas pernas estão entrelaçadas quando ele me segura perto. A roupa lambe o chão da sala de estar e a luz do sol centra-se no chão enquanto o sol se levanta sobre o oceano.

Eu tento me afastar do sofá, mas o braço dele aperta em volta de mim. —Bom Dia.

Sorrio quando olho em seus olhos. —Bom Dia.

—Hoje, preciso cuidar de algumas coisas. Isso levará várias horas. Você vai ficar bem?

Aceno antes de pressionar meus lábios nos dele.

—Eu vou ficar bem.



—Adeus, Vadim sussurra antes de beijar minha testa. —Hoje à noite, vamos pedir um jantar. Talvez assistir a um filme.

Concordo. —OK.

Depois que ele sai, eu sorrio antes de olhar para o relógio. Eva precisa acordar de sua soneca. Me viro e começo a fazer o meu caminho até a porta do quarto onde ela dorme, mas paro quando ouço uma leve batida na porta. Sorrindo, faço o meu caminho até a porta.

—Você esqueceu alguma coisa? — digo brincando enquanto abro a porta, mas ninguém está lá.

Olho para cima e para baixo no corredor vago, e meus olhos se fixam em um objeto pequeno e marrom no corredor.

Fico na ponta dos pés e fico ofegante com o que encontro: um pequeno rato morto.

Me viro e corro de volta para a porta, batendo e fechando cada trava. Recuando devagar, meu coração bate irregularmente sob minhas costelas. Minhas costas batem em algo duro, e antes que eu possa dizer uma palavra, uma mão bate na minha boca.

—*Eu senti falta da minha ratinha.*

CONTINUA...